

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO
MEIO AMBIENTE**

LELIMAR LOPES DE OLIVEIRA

**AFETIVIDADE E ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA FORMAÇÃO DA
CRIANÇA: UMA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

**VOLTA REDONDA – RJ
2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO
AMBIENTE**

**AFETIVIDADE E ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA FORMAÇÃO DA
CRIANÇA: UMA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação (UniFOA) – Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente como requisito parcial para obtenção de Grau de Mestre.

Mestranda: Lelimar Lopes de Oliveira

Orientadora: Prof^a Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

**VOLTA REDONDA – RJ
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

O48a Oliveira, Lelimar Lopes de.

Afetividade e atividades psicomotoras na formação da criança: uma construção do processo de aprendizagem. / Lelimar Lopes de Oliveira. - Volta Redonda: UniFOA, 2019. 168 p. Il.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2019.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Atividades psicomotoras - crianças. I. Fonseca, Maria da Conceição Vinciprova. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD – 610

FOLHA DE APROVAÇÃO


Aluna: Lelimar Lopes de Oliveira

AFETIVIDADE E ATIVIDADES PSICOMOTORAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA: UMA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Orientadora:

Profa. Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca


Banca Examinadora



Profa. Dra. Maria da Conceição Vinciprova Fonseca



Profa. Dra. Daniella Regina Mulinari



Profa. Dra. Lucrecia Helena Loureiro

Dedico este trabalho a minha família que me incentivou a não desistir e tiveram paciência durante todo este processo. A minha professora orientadora e também àqueles que de alguma forma me auxiliaram na concretização deste projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Agradeço a minha família pelo apoio. Agradeço especialmente ao Sr. Dauro Peixoto Aragão pela oportunidade que me concedeu de realizar este curso nesta instituição.

Agradeço aos meus amigos, os que acreditaram no projeto e também aos que não acreditaram. E em particular a minha orientadora que abraçou a proposta deste projeto.

RESUMO

O desdobramento que se observa nos momentos iniciais da vida humana, o intrincado desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida e a relevância desses para a sua formação social e afetiva, conduzindo à aprendizagem, são os elos que se pretende trazer no presente trabalho, com o objetivo de orientar pais, responsáveis e professores dos anos iniciais quanto à centralidade de utilizar atividades psicomotoras desde cedo, pois estas são precursoras das aquisições posteriores. Por esse motivo, neste estudo procurou tratar de como se dão as fases do desenvolvimento motor no primeiro ano de vida e a implicação do estímulo parental à realização daquelas atividades no momento que antecede a educação formal. Para tal, foi realizada uma busca em artigos oriundos das bases de dados *SciELO* e *Lilacs*, que vieram a fornecer o corpus necessário à realização de uma revisão integrativa, método de estudo que tem o objetivo de reunir dados atuais referentes ao tema proposto, na tentativa de identificar brechas onde se possam produzir propostas de possíveis soluções. No caso em pauta, buscam-se estratégias a serem utilizadas por pais e educadores na preparação da criança desde sua mais tenra idade, visando pavimentar a base que alicerçará aquisições posteriores como linguagem, leitura e escrita. Os temas relacionados ao desenvolvimento da criança, e a realização de atividades psicomotoras foram ancorados nas perspectivas teóricas de Henry Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980) e Lev S. Vygotsky (1896-1934). Completada essa etapa, são selecionados os temas considerados pertinentes à formação cognitiva e afetiva da criança, ressaltando a importância do estímulo familiar para o desenvolvimento das bases da educação, e é elaborada a proposta de um produto de ensino com o objetivo de contribuir, no âmbito familiar, com o trabalho dos pais na preparação da criança para sua entrada na educação formal. Quanto à configuração, o produto terá a forma de um eBook estruturado em temas relacionados ao desenvolvimento humano, especificamente nos eixos de base: afetiva, cognitiva e motora, suas fases e peculiaridades, além de tratar da importância da realização de atividades que as estimulem. Esperamos poder difundir a ideia de aumentar a participação dos pais/ família em atividades que promovam o

melhor desenvolvimento da criança em fase pré-escolar, facilitando e ampliando suas possibilidades nas fases posteriores.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Família, Afetividade, Aprendizagem.

ABSTRACT

The developments we observe in the initial moments of human life, the intricate development of the child in their early years and the relevance of these to their social and affective formation, leading to learning, are the links that we intend to bring to the present work, with the goal of orienting parents and nursery school teachers regarding the centrality of using psychomotor activities early, since these are precursors to subsequent acquisitions. For this reason, in this study we try to deal with how the phases of motor development occur in the first year of life and the implication of the parental stimulus to the accomplishment of those activities at the time just before formal education begins. To do this, a search was made on articles from Scielo and Lilacs databases, which provided the corpus required to carry out an integrative review, a study method that aims to gather current data on the proposed theme, in an attempt to identifying gaps where proposals for possible solutions can be produced. In the present case, strategies are sought to be used by parents and educators in the preparation of the child from a very young age, in order to pave the basis for later acquisitions such as language, reading and writing. The themes related to child development, affectivity and the performance of psychomotor activities were anchored in the theoretical perspectives of Henry Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980) and Lev S. Vygotsky (1896-1934). Once this stage is completed, the themes considered pertinent to the cognitive and affective formation of the child are highlighted, emphasizing the importance of family stimulus for the development of the bases of education, and a teaching product is elaborated with the objective of contributing with the work of parents in preparing the child for their entrance into formal education. The product will take the form of an eBook structured in themes related to human development, its phases and peculiarities, besides addressing the importance of affectivity. We hope to be able to spread the idea of increasing the participation of parents / family in activities that promote the best development of a child in the preschool stage, facilitating and expanding their possibilities in the later stages.

Keywords: Development, Family, Affectivity, Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Aspectos do desenvolvimento humano.....	25
Figura 2. O acolhimento ao recém-nascido.....	33
Figura 3. Elipse da bacia	38
Figura 4. Marcha voluntária livre	39
Figura 5. O vínculo mãe/bebê	43
Figura 6. Coordenação olho-mão.....	48
Figura 7. Preensão voluntária em pinça digital inferior.....	48
Figura 8. O movimento da pega do lápis em posição de coordenação.....	50
Figura 9. Preensão voluntária bimanual e simétrica.....	52
Figura 10. A relação da criança com o espaço	54
Figura 11. A onda do crescimento.....	60
Figura 12. Desenvolvimento cerebral e o reconhecimento do próprio corpo ..	62
Figura 13. Capa – eBook.....	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Fases do Desenvolvimento segundo Piaget (1976)	29
Quadro 2. Hemisférios/Processamento.....	40
Quadro 3. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil	63
Quadro 4. Critérios de Inclusão e Exclusão	87
Quadro 5. Compilação de Artigos pesquisados	93
Quadro 6. Artigos classificados como pertencentes ao EIXO 1- Categoria	94
Quadro 7. Artigos classificados como pertencentes ao EIXO 2 - Categoria	96
Quadro 8. Artigos classificados como pertencentes ao EIXO 3 - Categoria	98
Quadro 9. Artigos classificados como pertencentes ao EIXO 4 - Categoria	99
Quadro 10. Eixos Selecionados para Pesquisa	100
Quadro 11. Síntese dos Artigos que compuseram a Pesquisa.	101

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 OBJETIVO.....	17
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 A HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	19
2.2 O EQUIPAMENTO MOTOR DO RECÉM-NASCIDO	22
2.3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR NORMAL NO PRIMEIRO ANO DE VIDA.....	32
2.4 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 3 ANOS.....	44
2.7 O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	61
2.8. 1 O AMBIENTE HUMANO E AS ATIVIDADES DO RECÉM-NASCIDO	66
2.9 UNIVERSO AFETIVO DA CRIANÇA ATÉ OS OITO MESES.....	68
2.10 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	70
2.10.1 A AFETIVIDADE SEGUNDO OS TEÓRICOS WALLON, PIAGET E VYGOTSK	74
2.11 OS PONTOS E CONTRAPONTO ENTRE AS TEORIAS DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY ..	78
2.12 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	84
2.12.1 A INTEGRAÇÃO SENSORIAL.....	84
2.13 OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL.....	85
2.14 A INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS SENSORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO	87
3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO.....	90
3.1 INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA - COLETA DE DADOS	93
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	109
5 PRODUTO DO MESTRADO PROFISSIONAL – EBOOK.....	143
6 CONCLUSÃO	145
REFERÊNCIAS.....	148

APRESENTAÇÃO

Considero importante expor, ainda que brevemente, o que me motivou a desenvolver este trabalho, voltado à educação dos anos iniciais, fase determinante das posteriores aquisições.

Venho de uma família predominantemente de professores. Minha avó paterna era educadora. Em sua fazenda no interior do estado do Rio de Janeiro, orgulhava-se de poder alfabetizar seus filhos e todos os seus colonos. De seus nove filhos, cinco tiveram formação superior na área de educação, incluindo psicopedagogia e educação especial. Alguns netos também seguiram seu exemplo, de modo que tínhamos em casa professoras de todas as disciplinas. Quanto orgulho eu sentia por ser de uma família considerada a dos melhores professores de minha pacata cidade. Desde criança, eu sonhava em ser médica pediatra e acabei me formando na área de saúde como Fisioterapeuta.

No entanto, o nascimento de Gabryel Lopes de Oliveira, meu segundo filho, levou-me a enveredar pela área da educação, ao perceber nele dificuldades de aprendizagem; inclusive, antes mesmo dos profissionais com os quais busquei auxílio, entendi que se tratava uma criança com dislexia e discalculia. A ajuda e observação de meu filho mais velho Gregory Lopes de Oliveira também sinalizaram que havia grande chance de eu estar correta. Ao entrar cedo na escola, Gabryel apresentou muita dificuldade para reconhecer as letras e seus sons, o que normalmente é exigido desde cedo. Sendo chamada, tive o desprazer de ouvir de sua professora que eu não deveria perder meu tempo com ele, pois jamais seria alfabetizado, inclusive expondo-o diante da turma por diversas vezes. Claramente, seu sofrimento era intenso.

Ao perceber tal problema, o coloquei no acompanhamento psicopedagógico, infelizmente, sem muito progresso mesmo após um longo período. Foi quando resolvi agir de outro modo. Iniciei uma profunda pesquisa, e após buscar informações de várias áreas associei-as com o conhecimento adquirido em

minha formação como fisioterapeuta, tendo como objetivo desenvolver um método que pudesse ser eficiente, no caso específico do meu filho, por observação das necessidades dele naquele momento. Procurei unir os saberes para explorar outros mundos linguísticos com ele. Utilizei vários recursos, o apresentei diversos livros e o incentivei à criatividade. Em pouco tempo, começou a fixar os conteúdos e a fazer progresso, o que foi logo percebido na escola. Fui novamente chamada pela diretora, agora para explicá-la o que estava acontecendo com meu filho, quem o estava ajudando, eram várias as perguntas. Então, reuni todos os envolvidos em sua escolarização — professora, coordenadora educacional, psicopedagoga — e expliquei como estava trabalhando em casa com ele e pedi que a escola continuasse utilizando meu método no período em que estivesse em sala de aula.

Foi solicitado que eu passasse a sua professora, como estava realizando sua alfabetização para que ela desse continuidade em apoio ao meu trabalho. Todos ficaram perplexos com o desempenho dele, e desde então, todos os anos eu tinha que ir à escola passar à nova professora a forma de lidar com sua aprendizagem. Com isso, meu filho desenvolveu muito gosto pela leitura, o que me motivou a cada final de ano o presentear com um novo livro de História (Geral, do Brasil, Contemporânea, Medieval, sua preferida).

E isso o fez se apaixonar pelo assunto, fazendo réplicas das construções que via em seus livros e as expondo, como já viera a acontecer inclusive aqui, na IES. Hoje, já no primeiro ano do Ensino Superior, todos o consideram, por seu enorme interesse, “um historiador que quer ser médico”. Hoje, concluindo minha segunda formação superior, agora em Pedagogia, tenho grande alegria em vê-lo se preparando para o curso de Medicina. Sempre juntos, mantemos nosso foco: ajudar outras pessoas a vencerem as suas limitações.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho baseia-se na compreensão de determinados construtos teóricos, e desse modo, iniciamos trazendo nosso entendimento quanto a sua significação.

O termo psicomotricidade é empregado para uma “concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2013). Segundo COSTA (2009), psicomotricidade é uma ciência que compreende o corpo nos aspectos neurofisiológicos, anatômicos e locomotores, coordenando-se e sincronizando-se no espaço e no tempo do desenvolvimento global do indivíduo em todas as suas fases, principalmente por estar articulada com a Neurologia, Psicologia e Pedagogia.

Trabalha-se com arte. Entende-se que representar, com lápis, pincel ou outro instrumento, um tema real ou imaginário, expressando na forma uma ideia, é arte. Assim, o desenho, primeira manifestação da escrita humana, continua sendo a primeira forma de expressão usada pela criança, que irá contribuir para outras aquisições, devendo ser estimulado na fase pré-alfabetização. A contribuição de Vygotsky (1999), nesse aspecto, é ensinar que as funções psicológicas superiores como memória, atenção, abstração, aquisição de instrumentos, fala e pensamento terão condições de se desenvolver mediante a aquisição de conhecimentos transmitidos historicamente, os quais, necessariamente, para serem apropriados pela criança, precisam da mediação dos indivíduos mais maduros e aptos. Para isso, aqui se pensa na família, que poderá estimular a criança a desenhar.

Numa ação educativa, a psicomotricidade tem por objetivo atingir uma organização psicomotora na relação corpo e espaço. “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações” (FONSECA, 2004).

Desta forma, entende-se que estimular as atividades psicomotoras na fase inicial de desenvolvimento, ou seja, na primeira infância, contribui com a maturação mental, afetiva e social da criança. Dados os intrincados processos do desenvolvimento neural e psicoafetivo, apontamos a relevância dos estímulos sensoriais na promoção da integração da criança com o seu meio, um ponto relevante deste trabalho. Ressalta-se a importância da afetividade na educação infantil como o alicerce para a aprendizagem significativa, conforme se lê abaixo:

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. (DANTAS, 1992).

Com base nessas observações, percebe-se que é fundamental que pais e educadores fiquem atentos aos primeiros anos de uma criança, período que antecede à entrada na educação formal, visto que a manifestação diária de afeto, compreensão e o estímulo às atividades promotoras do desenvolvimento psicomotor são, como já dito, fundamentais nas aquisições de aprendizagem e na formação psicossocial do ser.

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a LDB n. 9394/96, as crianças com 4 anos devem ser matriculadas na Educação Infantil. Deste modo, a educação infantil passou a fazer parte da educação básica. Com isso os pais precisam estar atentos ao momento exato de entrada de seus filhos na educação formal, o que acaba diminuindo o tempo para prepara-los para o que é caracterizado como o primeiro rompimento nos laços entre a criança e os pais, especialmente com a mãe que a acalenta e alimenta.

Em muitos casos este rompimento é doloroso para as duas partes, sendo assim, justifica-se aqui a relevância desta pesquisa e da apresentação de alternativas educacionais voltadas a instruir, preparar e estimular o desenvolvimento da criança desde a tenra idade para o enfrentamento da fase formal da educação com mais maturidade emocional, cognitiva e motora. Diante da relevância desse momento, os pais precisam estar informados e envolvidos neste trabalho desde o momento inicial.

1.2 OBJETIVO

Fornecer aos pais e/ou cuidadores os subsídios necessários para conhecer as fases do desenvolvimento humano e como elas acontecem, bem como os estimular a realização de atividades educativas no ambiente familiar, um fator contribuinte ao amadurecimento da criança e preparação para o primeiro rompimento do elo com os pais – a entrada na educação formal. Neste contexto, foram determinados alguns objetivos específicos:

- Informar aos pais e/ou cuidadores a importância de aproveitar os momentos iniciais da vida da criança, desde a fase intrauterina, para estimular seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor;
- Promover por meio da prática de atividades educativas no lar os estímulos necessários ao desenvolvimento global da criança;
- Criar um recurso digital (*eBook*) voltado a orientar os pais e educadores da fase inicial visando minimizar as dificuldades enfrentadas pelas crianças e conseqüentemente seus pais na fase inicial da escolarização, aproximando o olhar educativo nos dois contextos.

Diante dos objetivos apresentados, no início desse estudo, será abordado algumas particularidades sobre o desenvolvimento motor para mais tarde, será apontado o que está envolvido nessa arte – preparar a criança desde cedo para aprendizagem, com base nestas informações apresentadas. Verão que os estímulos

corretos nas respectivas fases que antecedem a sua entrada na educação formal, são primordiais, pois serão precursores da aprendizagem significativa.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento humano é um processo contínuo que começa quando o ovócito de uma mulher é fertilizado por um espermatozóide de um homem. Apesar da maioria das transformações de desenvolvimento ocorrerem durante os períodos embrionários e fetais, algumas transformações importantes ocorrem durante períodos posteriores: infância, adolescência e maturidade.

O útero é um meio de estimulação sensorial variado, onde o desenvolvimento dos sentidos ocorre de forma sequencial, possibilitando ao feto respostas fisiológicas e modeladoras de seu comportamento individual. Nesse meio rico de informações, o desenvolvimento sensorial no feto começa muito cedo e segue uma hierarquia evolutiva, iniciando-se pelo sistema tátil, seguido pelo vestibular, olfativo/gustativo, auditivo, e, por último, pelo sistema visual (SILVA, 2005).

Segundo Ayres (1979), a integração sensorial é o processo pelo qual o cérebro organiza as informações, de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, organizando, assim, as sensações do próprio corpo e do ambiente, de forma a ser possível o uso eficiente do mesmo no ambiente. Seu método de tratamento denominado Terapia de integração sensorial (ASI) no qual ela como terapeuta ocupacional e psicóloga educacional, visa a quantidade e a qualidade de estímulos proporcionados ao sujeito, para que busque um equilíbrio modulado, dando uma resposta que esteja de acordo com suas capacidades e com o meio, melhorando o desempenho da criança em seu processo de aprendizagem e organização. Ela aplicou o termo integração sensorial a processos neurais e como eles se relacionam com o comportamento funcional, surgindo assim sua definição de que a integração sensorial é a “organização da sensação para o uso”. (AYRES, 1979).

Ao longo da história, nós, seres humanos, sempre estivemos interessados em saber como nos originamos, desenvolvemos, e por que algumas pessoas apresentam anormalidades. O interesse sobre o desenvolvimento humano antes do nascimento é muito amplo, em grande parte pela curiosidade sobre como começamos e o desejo de melhorar a nossa qualidade de vida.

O sistema nervoso organiza sensações através de uma interação complexa de informações neurais. Estímulos são recebidos simultaneamente dos receptores sensoriais, sendo transmitidos para a ação importante e necessária. Informações são agregadas e sintetizadas para uma resposta efetiva, e codificadas para uso futuro. A citação que segue é clara em relação à importância de uma atenção precoce que possibilite possíveis intervenções de modo a se obter melhor desenvolvimento:

E ainda:

[...] o homem [...] é capaz de definir cores muito particulares e, desse modo, pode chegar a recriar o seu mundo. Cada uma das estruturas diversas que possui em seu interior, visceral, locomotora, psíquica e espiritual lhe permite perceber e diferenciar as inúmeras partes que compõe seu universo. Associando sensações, percepções etc., o homem consegue aos poucos conceituar o mundo em que vive e adquirir consciência de quem é, de seu “significado” e sua função sobre a face da terra. A passagem do estado bruto do “ser” à consciência de uma identidade se dá, primeiramente, no universo corporal. Somente depois se realiza em outros níveis. Assim, nossos primeiros meses de vida são fundamentais para a estruturação de nossas potencialidades, o trânsito entre nossos sistemas, visceral, psíquico e espiritual, uma operação que realizamos continuamente e se faz por meio de nossa psicomotricidade [...] (BERTAZZO, 2004, ênfase acrescentada).

Segundo Béziers & Hussinger (1994), através dos movimentos a criança percebe as diferentes sensações: motoras, orgânicas, sensoriais, afetivas etc. Desse modo, quando tiver percebido o movimento como um todo, e quando for capaz de reproduzi-lo voluntariamente, a criança reviverá as sensações que experimentou e que percebeu anteriormente. Sendo assim, fica evidente a importância da coordenação motora.

Observam-se claramente os esforços para objetivos voltados principalmente para o estabelecimento de habilidades comparadas ao que é considerado normal. No entanto, deve-se olhar individualmente cada caso apresentado, visto que somos ímpares, seres singulares, e por este motivo apresentamos respostas individualizadas a um mesmo estímulo. O estabelecimento de metas atingíveis, capazes de transformar uma ação motora numa função útil aplicada ao dia a dia, deve ser nosso objetivo como profissionais da educação e/ou saúde.

Para David L. Gallahue, o desenvolvimento motor está associado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p.03).

Visto que os aspectos ambientais e familiares são determinantes conforme vimos acima, então é necessário que se tenha um olhar individualizado à criança, evitando estabelecer comparações em seus níveis de evolução, nem mesmo em relação àquilo que se considera normal. Deve-se, sim, promover as condições ideais, permitindo a alteração da estrutura interior necessária à conquista da cidadania.

Quando se assume uma atitude, seja movimento ou manutenção da postura, entram em jogo circuitos funcionais senso motores impondo normas biológicas. A percepção e o movimento condicionam-se reciprocamente e são encarados como unidades biológicas. Todo desenvolvimento motor realiza-se sempre sob uma ideal adaptação aos estímulos externos. Organismo e meio ambiente são dependentes um do outro neste conjunto de normas. Para Schilling (1970), a capacidade motora ou o estado motor evolutivo é sempre ambiente-dependente e, do mesmo modo, situação-dependente.

Na fase precoce do desenvolvimento, ou seja, na fase neonatal, as medidas de estimulação senso motora tem um efeito mais complexo e global do que se consegue após a diferenciação ulterior de segmentos cerebrais. A capacidade de adaptação é o que se denomina plasticidade cerebral, que é máxima nos primeiros meses de vida. Quanto mais evoluído estiver um organismo, maior será a multiplicidade das suas reações e mais vulnerável a desarranjos o sistema como um todo. Daí resulta que cada reação, na transição para uma nova, sofre influência de experiências anteriores para uma melhor adaptação às circunstâncias.

A seguir será focado no desenvolvimento da criança, com a intenção de captar as oportunidades de estimulação precoce, visando as aquisições posteriores, ponto focal deste estudo.

2.2 O EQUIPAMENTO MOTOR DO RECÉM-NASCIDO

Segundo Wallon (2010) “é sempre a ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais, ele acrescenta que a afetividade é a base dessa construção, e por meio dela se estabelece o que denominou “diálogo tônico” que constitui a gênese da comunicação verbal”. Deste modo, entendemos que para que ocorra o desenvolvimento global é imprescindível a estreita relação entre os fatores: afetivo, cognitivo e motor.

A motricidade do recém-nascido é subcortical, traduzindo o prolongamento da atividade fetal. Os reflexos que apresentam ao nascer são movimentos controlados subcorticalmente, sendo as únicas formas de movimentos dos músculos esqueléticos que não exigem elemento da percepção. Aos oito meses, a substância reticular alcança a maturidade e sua função é organizar o tono muscular a partir das informações que lhe chegam.

Esta modificação ocorre por meio da intervenção de dois grandes sistemas:

- O cerebelo, peça chave do sistema postural;

- O hipotálamo e o conjunto de glândulas endócrinas;

É este último que dá uma significação particular à expressão da vida afetiva do lactente (LE BOULCH, 1992). Vários estudiosos se debruçaram sobre o tema do desenvolvimento humano e suas adaptações ao meio, conforme estamos apontando nesta revisão. Na ocasião do nascimento o bebê dispõe de alguns recursos fundamentais à sua sobrevivência, o seu sistema nervoso autônomo (SNA) suficientemente desenvolvido lhe garante o funcionamento de órgãos vitais, no entanto, ainda continuará com seu processo de maturação biológica, especialmente a neurológica. A isso chamamos de extero-gestação (GOULD, 1999; MONTAGNU, 1988). As suas reações tônicas traduzem geralmente sensações de necessidades sentidas como privações. Os gestos de expressão estão na base da relação mãe-bebê e estabelecem um diálogo-tônico, importante nesse momento do desenvolvimento, garantindo sua sobrevivência nos dias iniciais de sua vida.

Segundo Lapierre (1987), os elementos básicos da constituição do psiquismo são os registros da qualidade do contato estabelecido nesse diálogo já mencionado anteriormente. Ainda o mesmo autor acrescenta que "Afeto é todas as sensações que recebe, quer provenham do seu corpo ou do corpo da mãe, ele é parte não separada de um todo, não há 'Eu' logo não há 'não-eu'" (LAPIERRE, 1987). Este estado de indiferenciação é o que chamamos de fusão. Ele passa a explicar que o nascimento vem romper subitamente essa fusionalidade, acometer toda harmonia presente, envolvendo todo o corpo do bebê com sensações desconhecidas: o contato com as mãos, dos objetos, as diferenças da temperatura, a luz, o ar e logo a absorção e a excreção. Sensações que vão gerar um sentimento difuso de perda.

Com essa informação em mente pode-se apontar a necessidade do afeto e atenção neste momento ímpar para a formação do ser. As primeiras tentativas sérias de estudo do desenvolvimento motor foram feitas a partir da perspectiva maturacional. Os estudiosos dessa perspectiva argumentavam que o desenvolvimento é função dos processos biológicos inatos que resultam em sequência universal na aquisição de habilidade motora infantil. Desde esses

esforços pioneiros, por volta do ano 1945, os nomes de Gessell e Macgraw tornaram-se lendários na pesquisa do desenvolvimento motor.

De fato, muito do que nós sabemos a respeito da sequência da aquisição de habilidades motoras infantis é baseado no trabalho descritivo de Gessell e McGraw, bem como no trabalho de Mary Shirley em 1931, seguido por Nancy Bailey em 1935, pois embora tenham desenvolvido seus estudos em tempos diferentes, todos se interessaram em entender o desenvolvimento humano. (GALLAHUE et al. 2013).

O montante de pesquisa que estes estudiosos realizaram foi grandemente motivado pelo seu interesse no relacionamento da maturação e de processos de aprendizado com o desenvolvimento cognitivo. Seus estudos, feitos separadamente, porém, notadamente similares, relatam as mais conhecidas sequências do desenvolvimento motor na infância (CERNADAS, 1999).

É importante esclarecer o uso correto dos termos que transmitem conceitos críticos essenciais à compreensão do desenvolvimento motor. Os termos crescimento e desenvolvimento são frequentemente usados em permuta, mas cada um implica diferença na ênfase. No seu sentido mais puro, crescimento físico refere-se a um aumento no tamanho do corpo de um indivíduo na maturação. Em outras palavras, o crescimento físico é um aumento da estrutura do corpo causado pela multiplicação ou pelo aumento de células.

O termo crescimento, entretanto, é frequentemente usado para referir-se à totalidade da alteração física e, como resultado, ele se torna mais abrangente e assume o mesmo significado de desenvolvimento.

Os elementos entrelaçados da maturação e da experiência desempenham papel-chave no processo desenvolvimentista. Maturação refere-se a alterações qualitativas que capacitam o indivíduo a progredir para níveis mais altos do funcionamento. A maturação, quando considerada do ponto de vista biológico, é basicamente inata, isto é, é geneticamente determinada e resistente a influências

externas ou ambientais. A maturação é caracterizada por ordem fixa de progressão, na qual o ritmo pode variar, mas a consequência do surgimento das características geralmente não varia. Por exemplo, a progressão e as idades aproximadas em que um bebê aprende a sentar, ficar em pé e caminhar são altamente influenciadas pela maturação. A sequência do aparecimento dessas habilidades é fixa e resistente à alteração, com mudança apenas em função do índice de influências ambientais de aprendizado e experiência.

Experiência refere-se a fatores do ambiente que podem alterar o aparecimento de várias características de desenvolvimento no decorrer do processo do aprendizado. As experiências da criança podem afetar o índice de aparecimento de certos padrões de comportamento. Os aspectos do desenvolvimento: psicomotor, cognitivo e afetivo, tanto da maturação quanto da experiência, estão entrelaçados (Figura 1).

É, no entanto, necessário levar em conta que esses processos ocorrem de modo individualizado, que cada criança tem seu ritmo próprio. A área psicomotora inclui todas as alterações físicas e fisiológicas no decorrer da vida.

Figura 1. Aspectos do desenvolvimento humano.



Fonte: site <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002249/224987>>

Desempenho motor é um termo frequentemente usado para agrupar os vários componentes de aptidão física relacionados à saúde (força muscular, resistência muscular e aeróbia, flexibilidade das articulações e composição corporal) e ao desempenho (velocidade, agilidade, coordenação, equilíbrio e energia) conjuntamente.

Habilidades motoras agrupam três categorias de movimento: locomoção, manipulação e equilíbrio. A área cognitiva aplicada ao estudo do comportamento motor envolve a relação funcional entre a mente e o corpo.

Muitos teóricos se debruçaram sobre temas referentes a relação recíproca existente entre corpo e mente, desde Sócrates e Platão, até os teóricos da atualidade como Jean Piaget, conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo, que em seus estudos reconheceu a importância do movimento, principalmente nos primeiros anos de vida.

A área afetiva, em relação ao estudo do desenvolvimento humano, envolve sentimentos e emoções quando aplicada ao próprio indivíduo e a outros por meio do movimento. A confiança motora, o autoconceito e a socialização cultural são áreas interligadas ao desenvolvimento. A confiança motora é a crença do indivíduo na sua habilidade de satisfazer as exigências de várias tarefas motoras. O autoconceito é a avaliação que o indivíduo faz de seu próprio valor, sendo influenciado por muitos fatores, um dos quais é o movimento. A socialização cultural é o nível de interação social evidenciado por um indivíduo.

Foi por volta de (1925-1931), quando nasceram seus filhos, que Jean Piaget, biólogo, psicólogo e epistemólogo, com o convívio diário com “crianças pequenas”, iniciou suas anotações com hipóteses sobre a cognição humana. Mais tarde (1940-1945), com a descrição desses estágios do desenvolvimento da inteligência: sensório-motora, pré-operatória, operatório concreto e operatório formal ou abstrato, este estudioso influenciou a educação, partindo do princípio de que as crianças somente aprenderiam o que estivessem preparadas para assimilar.

De acordo com Piaget (1975), a maturação do SNC é

(...) a expansão do esquema reflexo pela incorporação de um novo elemento que determina a formação de um esquema de ordem superior, o hábito, no qual se integra o esquema inferior, o reflexo. A assimilação de um novo elemento a um esquema anterior implica consequentemente na integração deste último ao esquema superior (PIAGET, 1975, p. 87).

Piaget (2011) mais tarde esclarece que:

Levando em conta, então, esta interação fundamental entre fatores internos e externos, toda conduta é uma assimilação do dado a esquemas anteriores (assimilação a esquemas hereditários em graus diversos de profundidade) e toda conduta é, ao mesmo tempo, acomodação destes esquemas à situação atual. Daí resulta que a teoria do desenvolvimento apela, necessariamente, para a noção de equilíbrio entre os fatores internos e externos ou, mais em geral, entre a assimilação e a acomodação (PIAGET, 2011, p.89).

A habilidade deste estudioso levou-o a perceber indícios sutis no comportamento das crianças, o que nos fornece indicações de seu funcionamento cognitivo. O movimento é enfatizado como agente básico na aquisição de estruturas cognitivas crescentes, particularmente na primeira infância e nos anos da pré-escola.

De acordo com Erikson (1976), experiências corporais fornecem a base para um estado psicológico de “confiança versus falta de confiança”. O bebê aprende a confiar na “mãe”, em si mesmo e no ambiente, pela percepção materna de suas necessidades e exigências. A confiança mútua, e um desejo de enfrentar as situações juntos, ficam estabelecidos entre a mãe e a criança. Para o neonato, a confiança necessita de um sentimento de conforto físico e do mínimo possível de medo e incerteza. Um sentimento de confiança básica ajuda o indivíduo a ser receptivo a novas experiências.

Segundo Erikson (1976), desta forma se estabelece a primeira relação social da criança. Ele afirma que, nesta fase, nasce a esperança no bebê, que, devido ao fato de perceber a ausência da mãe, cria a expectativa de sua volta, no que o autor

denomina fase da força básica. O autor acrescenta, que o movimento é um relacionamento recíproco entre mãe e criança.

O embalar rítmico, o ato de banhar e as brincadeiras gerais entre mãe e bebê fornecem um meio natural, e com esse movimento se estabelece um sentimento de confiança. A falta de confiança surge da incerteza, insegurança e do fracasso em reagir às necessidades do bebê de conforto, atenção e um diálogo de brincadeiras mútuas. A confiança que se estabelece no período neonatal é conseguida com as necessidades básicas do bebê sendo satisfeitas por protetores responsáveis e sensíveis. (ERIKSON,1976).

Segundo Piaget (1996), o desenvolvimento cognitivo ocorre pelo processo de adaptação, que requer que o indivíduo faça ajustes às condições ambientais e que intelectualize estes ajustes por processos complementares de acomodação e assimilação. O autor disserta ainda, que a acomodação é a adaptação que a criança deve fazer ao ambiente, quando informações novas e incongruentes são acrescentadas ao seu repertório de reações possíveis. O indivíduo ajusta a reação para corresponder às exigências específicas. Por exemplo, ao brincar na banheira, a criança aprende a levar em consideração muitas das propriedades físicas e a realidade da água. Entretanto, ao tentar nadar em água profunda, a criança terá que passar por uma série de ações novas (por exemplo, não conseguir tocar o fundo, soltar-se, flutuar e aprender a respirar nestas condições) para se acomodar à nova realidade da água profunda.

Piaget (op. cit.) define a assimilação como “[..]... uma integração a estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se a nova situação”.

Isto significa que ao receber novos estímulos, a criança tenta incorporá-los aos que havia recebido antes. Quanto ao termo acomodação, Piaget define “acomodação (por analogia com os “acomodatos” biológicos) é toda modificação dos

esquemas de assimilação sob a influência de situações exteriores (meio) ao quais se aplicam” (PIAGET, op.cit.).

Desta forma, quando não ocorre a assimilação a um novo estímulo, ou seja, quando a nova informação não encontra uma estrutura cognitiva receptiva devido às particularidades da mesma, neste caso ocorre a acomodação. Segundo Wadsworth (1996), a assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra (classifica) um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias. Ou seja, quando a criança tem novas experiências, vendo coisas novas, ou ouvindo coisas novas, ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui.

Wadsworth (1996) diz que “a acomodação explica o desenvolvimento (uma mudança qualitativa), e a assimilação explica o crescimento (uma mudança quantitativa); juntos eles explicam a adaptação intelectual e o desenvolvimento das estruturas cognitivas”. Sendo assim, se estas informações não puderem ser incorporadas por causa de pequenas variações, ocorrerá a acomodação.

Tendo sido exposto acima o pensamento dos dois teóricos quanto aos termos assimilação e acomodação, seguiremos com a teoria do desenvolvimento de Jean Piaget, notável estudioso do comportamento humano.

Segundo Piaget (1975), a teoria da equilibração, de uma maneira geral, trata de um ponto de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação e, assim, é considerada como um mecanismo autorregulador, necessário para assegurar à criança uma interação eficiente com o meio ambiente.

Piaget (2011) ressalta também que o importante não é a explicação de equilíbrio, mas sim o processo de equilibração, sendo o equilíbrio o resultado desse processo no qual estão envolvidos a assimilação e acomodação. Estruturas cognitivas superiores são formuladas por processos de acomodação e de assimilação, os quais se apoiam na autodescoberta que se consegue na atividade

motora. Piaget (1986) afirma que a inteligência é uma adaptação, por isso, para apreender as suas relações com a vida em geral, se faz necessário definir quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente.

Esquema é o termo usado por Piaget para um padrão de atividade física ou motora. Para o bebê que se encontra no estágio de reações circulares secundárias, a visão é o coordenador principal do comportamento. As outras modalidades sensoriais são usadas em menor grau. Esse é o estágio, segundo Piaget, em que a imaginação, a diversão e a emoção começam a aparecer.

Por este motivo é extremamente importante que pais/educadores deste segmento inicial entendam como se dá esse processo. Uma vez que os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão da criança, é necessário entendermos como funcionam as fases. (Quadro 1).

Quadro 1. Fases do Desenvolvimento segundo Piaget (1976)

Fases do desenvolvimento segundo Piaget (1976)	
Fase	Habilidades adquiridas
Sensório motor (0 – 2 anos)	
(Nesta fase a inteligência está nos sentidos e ações)	<ul style="list-style-type: none"> • Os esquemas iniciais são os reflexos; • esquemas mais complexos como Habilidades motoras grossas e finas; • Desenvolvimento da consciência corporal (o reconhece como separado de outras coisas); • Desenvolve a inteligência: qualidades perceptivas e sensoriais; <p><u>Brincadeiras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • No 5º nível (12-18meses) - fase da experimentação (gosta de brincar com blocos, simular leituras e experimentar tudo que vê); • No 6º nível (18-24 meses) - faz combinações mentais (imitam, gostam

	de montar quebra cabeça (simples) e pintar com os dedos (início do pensamento simbólico).
Pré-operatório (2 – 7 anos)	
(estágio da representação)	<ul style="list-style-type: none"> • Ocorre o desenvolvimento da linguagem (vocalizações) e como consequência, ocorre melhor socialização, desenvolve o pensamento simbólico e a intuição; • aparecimento da função simbólica ou semiótica, é conhecida como a fase dos “porquês” e do egocentrismo <p><u>Brincadeiras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Faz de conta • Imitação diferida • reconhecimento no espelho (para entender as diferenças na aparência e realidade) • desenhar
Operações–concretas (7-12 anos)	
(capacidade de raciocinar sobre o mundo)	<p>O tempo decorrido entre as fases (pré-operacional e operacional concreto vai dos 3 aos 12 anos), gradualmente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passa a entender a reversibilidade das ações; • Adquire habilidades de resolução de problemas; <p><u>Brincadeiras:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (ex. xadrez) e vídeo games; • Gosta de colecionar (figurinhas, carrinhos, bonecos, etc)
Operacional-formal (12 anos em diante)	
(capacidade de desenvolver raciocínio abstrato)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a lógica dedutiva (do geral para o particular); • Desenvolve a lógica indutiva (do particular para o geral);

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve o pensamento abstrato (construir teorias abstratas e sistemas); • Egocentrismo adolescente (conceito de invencibilidade); <p><u>Atividades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessar internet; sair com os amigos; ler; • Ir ao cinema, teatro; • Praticar esportes
--	---

Fonte: A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Em seguida, volta-se a atenção especificamente ao primeiro ano de vida da criança, visto que estamos incentivando pais e/ou responsáveis a trabalharem em seus lares as atividades propostas para esse momento ímpar, precursor das aquisições motoras que irão contribuir se devidamente estimuladas, para desenvolver a escrita, linguagem e a leitura.

2.3 O DESENVOLVIMENTO MOTOR NORMAL NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Após 38 a 42 semanas de gestação, nasce o tão esperado bebê. Seu processo de desenvolvimento é influenciado por dois fatores: originalmente, pelo código genético e pela maturação do sistema nervoso central (Figura 2). Segundo Béziers (1994),

Ao se olhar um recém-nascido em suas primeiras horas de vida, já é surpreendente a variada gama de movimentos que realiza. Observemos sua mímica e todos os pequenos movimentos de seu corpo, sua “mobilidade espontânea”. O momento de despertar: o bebê se alonga, demorada e minuciosamente, e todas as partes do corpo se beneficiam com este estiramento. A pelve se enrola na direção do tórax, a nuca estica, ao mesmo tempo em que ele empurra os braços para baixo. Esta oposição acentua-se ainda mais quando o bebê boceja. O RN parece exercitar a fazer um inventário de todos os movimentos de que é capaz nesse novo elemento que acaba de descobrir: o ar. Seu rosto já mostra uma grande riqueza de mímicas [...]. A boca é muito móvel: ele puxa o canto da boca para a direita

e para a esquerda, [...]. Ele também faz muitos movimentos de sucção (esta é muito evidente desde o início, pois é um movimento essencial). O conjunto de seu corpo está em movimento, parece percorrido por movimentos ondulatórios. Os braços se afastam e tornam a voltar na direção do eixo do corpo, as mãos abrem e fecham e vêm para diante do rosto, membros inferiores fazem movimentos alternados e os pés esfregam um ao outro. Ele se enrola completamente, e mantém essa posição durante o sono. Percebe-se que quaisquer que sejam seus movimentos, o RN sempre passa e repassa pela posição de enrolamento, primordial para ele, e é apoiando-se nela que consegue “endireitar-se ou esticar-se”; é o que chamamos “enrolamento-endireitamento” (BÉZIER, 1994)

Figura 2: O acolhimento ao recém-nascido



Fonte: FREEIMAGES - Repositório Digital, 2019

O desenvolvimento motor normal é acompanhado de processos de crescimento, maturação, aquisição da competência e reorganização psicológica, permitindo à criança adquirir novas habilidades no domínio motor grosseiro e fino, bem como habilidades cognitivas e emocionais.

[...] a aquisição do primeiro componente de movimento contra a gravidade, ou seja, o desenvolvimento da força de extensão e controle do pescoço, tronco e quadris, ocorrem na posição prona. Durante o processo de aumento da atividade e força da extensão, os flexores antagônicos se alongam através da inervação recíproca, preparando-se para serem ativados. Os ligamentos anteriores das articulações da coluna, quadris e extremidades, são alongados e ganham mobilidade na extensão [...]. (GOLINELEO, 2002, p. 01-06, apud GALLAHUE & OZMUN, 2003,167).

Ainda,

[...] a posição supina é de grande estabilidade, oferecendo apoio para toda a cabeça e tronco. O controle e a força de flexão contra a gravidade se desenvolvem numa direção cefalocaudal e seguem de perto o componente de extensão. A flexão é geralmente estabelecida um mês após a aquisição

da força e controle de extensão do pescoço e tronco contra a gravidade. De acordo com a progressão, a extensão antigraavitária é adquirida no quinto mês e a flexão é estabelecida no sexto mês [...] (GOLINELEO, 2002, p.01-06, apud GALLAHUE & OZMUN, 2003, 167).

As etapas do desenvolvimento motor não se completam totalmente antes que a etapa seguinte seja iniciada. Quando ela necessita de rapidez e eficiência, geralmente se volta para a aquisição que já fora praticada há mais tempo.

Será escrito brevemente como ocorrem estas aquisições durante o período de 0 a 12 meses, fase de grandes mudanças e serem observadas.

- **De 0 a 3 meses**

O nascimento do bebê se dá após 38 a 42 semanas de gestação, tendo seu desenvolvimento influenciado inicialmente pelo fator genético, seguido pelo amadurecimento de seu sistema nervoso central. Conforme já dito anteriormente, o bebê apresenta-se inicialmente em postura de flexão fisiológica, passando por um período em que estão presentes as posturas assimétricas. A posição prona com o apoio de antebraços propicia o desenvolvimento da estabilidade da cintura escapular, fundamental para a precisão dos movimentos finos e o alcance, reforçando o controle da musculatura da cintura escapular e do tronco. Em supino, a criança move os membros superiores com ampla abdução e adução dos ombros, porém com pouca flexão.

O Reflexo Tônico-Cervical Assimétrico (RTCA) nesta idade é parcialmente iniciado com ativação simétrica de adução escapular. É um reflexo postural desencadeado por mudanças na posição da cabeça em relação ao tronco, de grande importância para o desenvolvimento do conhecimento corporal e sua situação no espaço. Segundo Flehmig (2002), este reflexo é normal do primeiro ao terceiro mês de vida.

• 3 a 6 meses

Nesta idade (ao final dos 3 meses) o Reflexo Tônico-Cervical Assimétrico (RTCA) ainda está presente, no entanto, já começa a apresentar movimentos mais coordenados dos olhos e a sustentação da cabeça é um sinal de desenvolvimento psicomotor normal, conforme aponta De Lamare (2009) “Sustentar a cabeça aos três meses é a melhor prova de que o desenvolvimento psicomotor do bebê está perfeito”.

Esta é a fase do desenvolvimento da simetria corporal e entrada da extensão do tronco com anteversão pélvica, em prono, alongando os flexores do quadril. Possui melhor atividade postural em tronco inferior, pelve e extremidades inferiores que nos meses anteriores. Faz transferência de peso da parte inferior do corpo trabalhando fora da superfície de apoio; isso proporciona melhor controle lateral e dissociação de cinturas. Arrasta-se, posiciona-se de gatas, transfere o peso anterior e posteriormente sobre as mãos e joelhos, engatinha, dando início ao arco palmar, principalmente quando engatinha com um brinquedo na mão.

Em supino, com os pés diante da visão consegue tocar os dedos dos pés e tenta levá-los à boca puxando o corpo (CORIAT, 2001). Quando em prono, experimenta os movimentos de tronco e consegue transferir peso em um só membro. Muitos bebês podem rolar em supino, prono e decúbito lateral, realizando o movimento em bloco.

Embora não atinja a postura sentada de modo independente, o bebê puxa o corpo para sentar quando o adulto lhe dá as mãos, mantendo a postura.

Inicia-se a postura de pé, que promoverá transferência de peso para os bordos internos e externos dos pés, propiciando o trabalho ativo da musculatura intrínseca, favorecendo estímulos proprioceptivos e táteis, para desenvolver futuramente o arco medial.

Ao rodar o tronco em pé, apoiando-se na mobília, em busca do objeto, integra o desenvolvimento ocorrido anteriormente entre o quadril, tronco e cintura escapular, estabilizando-os para desenvolver habilidades mais elaboradas nos membros superiores para a coordenação motora fina. Esta estabilização entre quadril, tronco e cintura escapular também manterá as costelas posicionadas para a melhor amplitude do tórax durante a respiração.

De pé, a criança também faz a rotação de tronco para alcançar, fazendo alongamentos musculares e gerando contrações concêntricas e excêntricas. Em função da grande variabilidade do sentar e em sua passagem para outras posturas, a pelve apresenta também grande mobilidade, o que mais tarde irá ajudar nos movimentos pélvicos para a marcha. Nesta fase desenvolvem-se também os flexores laterais da cabeça e os músculos que dão suporte ao tronco, como o músculo serrátil. Já no final do terceiro mês, os músculos desenvolvidos trabalham ativamente. Aos quatro meses, se mantido na postura sentada, o bebê consegue elevar a cabeça e mantê-la em equilíbrio.

Na postura prona, estende a cabeça, o pescoço e coluna, acompanhados de adução escapular, para brincar com movimentos contra a gravidade, elevando braços e pernas da superfície. Nesta fase, há desenvolvimento do controle rotacional, inicialmente em bloco. Evoluem da postura puppy, com apoio de antebraços, para braços em extensão.

Em supino, mantém a cabeça na linha média por longos períodos, leva braços na linha média e tem uma boa movimentação de quadril e membros inferiores, tocando joelhos e pés. Quando sentado, mantém a postura rapidamente, aumentando essa capacidade com o passar dos meses. Com o quadril rodado externamente, a região lateral dos joelhos quase toca as superfícies, proporcionando uma larga base de sustentação. Na postura de pé, apresenta-se com larga base de sustentação, em rotação externa e abdução, promovendo maior estabilidade. Em decúbito ventral adquirem capacidade de deslocamento (CORIAT, 2001).

• 6 a 9 meses

Este período é rico em posturas transitórias, como na passagem da postura prona para a sentada, e da sentada para a de pé, intercalando com paradas em diferentes graus de movimento, promovendo a sua (do movimento) graduação e controle. Há um aumento da extensão e transferência de seu peso em direção diagonal ao mover-se. Podemos observar bom controle de cabeça no decúbito ventral e o bebê inicia o engatinhar com rotação deficiente do tronco e, se vira em círculo, em torno do próprio eixo (FLEHMIG, 2002). O bebê tem tônus muscular suficiente para manter várias posturas contra a gravidade.

• 9 a 12 meses

Nesta fase, a postura de pé é aperfeiçoada, desenvolvendo-se as reações de equilíbrio e encontrando o ajuste entre as mesmas e as de endireitamento. Inicia-se, portanto, a marcha independente, a princípio com base alargada e elevação dos braços e ombros, fixando a cintura escapular devido às reações de equilíbrio ainda não estarem totalmente estabelecidas.

A partir desta fase, a criança irá aprimorando as aquisições conquistadas, como o equilíbrio em posturas mais avançadas, a coordenação motora grossa e a coordenação motora fina. Realiza a postura sentada de modo independente, com seus braços livres para brincar. Essa postura se torna mais dinâmica e funcional, com controle postural e contínua mobilidade.

O bebê pode apresentar diferentes padrões com ativa extensão de um joelho, sentado em “W”, com uma perna rodada internamente e a outra externamente, *side sitting*, e outras posições. Mantém a postura de gatas e engatinha, transferindo peso de um só lado, apoiando-se num objeto para se levantar. Consegue manter a postura ajoelhada e meio ajoelhada.

A postura de pé é mantida apoiando-se em um objeto, sendo capaz de brincar nessa posição; tem início o andar apoiado pelas duas mãos (Figura 3).

Figura 3: Elipse da bacia

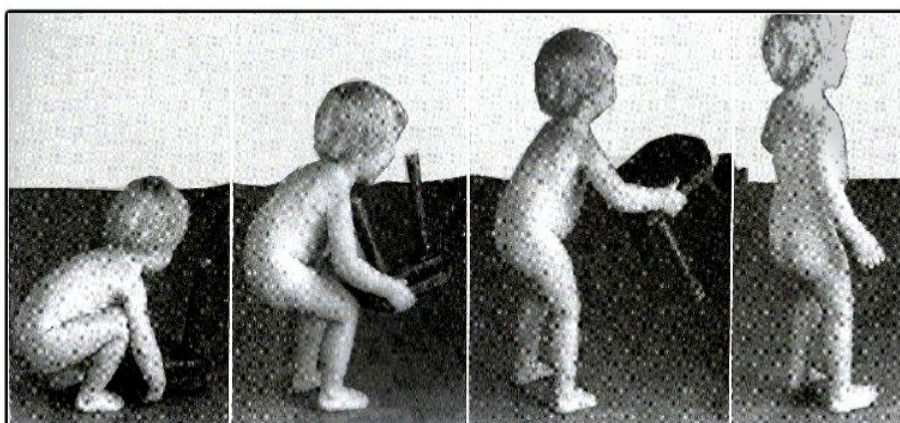


FIG. 48 – Elipse da bacia.

Fonte: (TRINDADE, Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações sobre desenvolvimento do bebê. 2007).

O desenvolvimento motor anormal, presente em bebês com algum distúrbio, ocorre da mesma forma que o desenvolvimento motor normal, porém muitos dos componentes normais são perdidos na sua sequência de aquisição. Ressaltamos que por este motivo, é necessário conhecermos as fases do desenvolvimento humano com suas peculiaridades a fim de identificarmos precocemente as possíveis alterações presentes, deste modo poderemos buscar a intervenção necessária a reestruturação do equilíbrio.

Segundo Fonseca (1988), a postura e a motricidade são dois componentes evolutivos que se combinam num todo funcional adaptativo. A postura bípede deve submeter-se às leis do equilíbrio. Para isso, inumeráveis reflexos posturais de origem filogenética devem intervir assim que o deslocamento e a flutuação do centro de gravidade se observa, exatamente para provocar mudanças posturais corretivas, desencadeadas pela ação dos receptores labirínticos, visuais e somestésicos

(DICHGANS et al.,1972; LESTIENNE et al., 1977; NAFHNER,1977; KOHEN-RAZ,1981).

A postura, segundo Fonseca (1988), não se resume a uma atividade reflexa do corpo com o espaço, mas envolve posições características e específicas da espécie e atitudes que envolvem emoção, intenção, inclinação em direção à ação e integração cortical do equilíbrio.

Quanto ao equilíbrio, em termos evolutivos e funcionais, a postura consolida o triunfo sobre a gravidade, a primeira das aprendizagens do corpo e do cérebro, tanto na espécie, quanto na criança (Figura 4). A ação equilibrada da gravidade, da modulação tônica (de suporte e de ação) dos músculos, da inibição-facilitação de reflexos, da vigilância neuromuscular (sistema gama) proprioceptiva e vestibular coordenada pelo cerebelo e pelo tronco cerebral, liberta o corpo humano da sua herança biológica e dos processos de sobrevivência, consubstanciando uma transcendência e uma plataforma para a aprendizagem e para a cultura (FONSECA,1988,1999; AYRES,1982; QUIRÓZ e SCHRAGER,1978; BOWER,1976).

Figura 4: Marcha voluntária livre (FLEHMIG, 2002)



Fonte: Flehmig (2002, p.244)

Esses mesmos autores falam sobre a especialização hemisférica. Esclarecem que o hemisfério simbólico, conhecido vulgarmente como esquerdo, trata prioritariamente das funções de linguagem, da análise e do tratamento sequencial. O hemisfério direito, ordinariamente, não verbal, trata das informações corporais, de síntese e de tratamento simultâneo e global, do que resulta que estes autores o tenham denominado hemisfério postural, conferindo à postura um estatuto neuropsicológico transcendente, indubitavelmente interrelacionado com a lateralização e a especialização hemisférica (FONSECA,1988).

O desenvolvimento normal das áreas do cérebro é que irá determinar o funcionamento específico de suas funções, sendo que todas irão se integrar harmoniosamente em sua complexidade.

Os hemisférios cerebrais (direito/esquerdo) embora se encontrem separados parcialmente, eles funcionam de forma integrada devido a presença das comissuras inter-hemisféricas, o córtex cerebral se relaciona através das vias de associação, sendo elas: corpo estriado, tálamo, tronco encefálico, cerebelo e a medula espinhal.

Esta especialização hemisférica fica definida conforme (Quadro 2).

Quadro 2. Hemisférios/Processamento

Hemisfério Esquerdo/Processamento:	Hemisfério Direito/Processamento:
- Linguagem	- Rima
- Matemática	- Música
- Análise	- Simultaneidade
- Palavra	- Imagem

- Lógica	- Ritmo
- Sequência	- Pintura
- Praxias	- Síntese
	- Posturas

Definições Funcionais Hemisféricas



Imagem retirada do Atlas de Anatomia - Netter

É interessante dizer que a disfunção nesta complexa malha informacional e nesta eficácia organizacional caracteriza muitos dos problemas de comportamento e de aprendizagem em numerosas crianças com lesões ou disfunções no cérebro, autistas, hiperativas e dispráxicas, tenham ou não dificuldades de aprendizagem (FONSECA,1999).

Fonseca segue dizendo que, sem essa hierarquia funcional, a linguagem e a aprendizagem não se integram nem se desenvolvem de modo adequado, como é possível confirmar nos casos neuropatológicos de incapacidade de aprendizagem.

Em termos evolutivos, é impossível chegar a processos superiores de aprendizagem sem satisfazer às necessidades corporais de sobrevivência ou de conforto.

Segundo Béziers & Hussinger (1994), quem se ocupa da reestruturação do corpo humano (fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, profissionais do teatro e da dança, enfim, profissionais da saúde e educação de modo geral) deve se lembrar de que o movimento humano é resultado da integração de todas as percepções e sensações, internas e externas, interoceptivas e exteroceptivas, que o homem foi registrando ao longo de seu crescimento, e não simplesmente o resultado mecânico de um conjunto de alavancas bem ajustadas.

Deste modo, trabalhar com a organização e estruturação do gesto abre-nos imensas possibilidades de intervenção, quer terapêuticas, quer não. Especialmente quando há domínio de técnicas de “liberar”; “desbloquear” e “desfazer”. É evidente que o ser humano faz uso coordenado desse conjunto de alavancas ósseas e cabos musculares na execução de suas atividades.

No caso do recém-nascido, já nasce “coordenado”, no sentido que dão a essa palavra? Mesmo o bebê a termo tem um gesto ainda impreciso, pois seus níveis de maturação e experimentação ainda não lhe permitem fazer diferenças finas e associações complexas. Ao enriquecer seus próprios gestos, ampliando a complexidade psicomotora, é que estará se “personalizando”. Quanto maior o número de percepções e suas nuances, mais ricas, precisas e complexas serão suas associações, e o contrário também é verdadeiro. Pode-se concluir que, por ocasião do nascimento, o bebê humano é um ser sincrético e reflexo.

Para Wallon (1979), na evolução da criança, estão relacionadas a motricidade, afetividade e a inteligência,

[...] o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato (WALLON, 1979, p.33).

Com base neste argumento do teórico Wallon (1979), entendemos como sendo o tripé do processo ensino-aprendizagem os eixos do conhecimento, afetividade, cognição e motricidade, por este motivo, enfatizamos a necessidade de estimulá-los desde a tenra idade, pois são a base do desenvolvimento global, sendo fundamentais nas aquisições posteriores. Esta construção deve ser realizada no dia a dia, no ritmo ativo dos pais (Figura 5).

Ainda destacando a relevância da afetividade neste período que antecede a entrada na educação formal, podemos dizer que se este momento sensível for perdido, os pais e a criança podem não conseguir estabelecer vínculos, o que resultará em dificuldades no desenvolvimento global, com ênfase no desenvolvimento afetivo da criança. Em sua análise sobre vínculos, Ajuriaguerra et al (1980, apud. KENELL et al 1979) afirmam que:

[...] talvez a ligação dos pais com a criança seja o vínculo mais forte na espécie humana. A força dessa ligação é tão grande que ela torna os pais capazes de fazer sacrifícios incomuns necessários para o cuidado do bebê. Muito cedo na vida o bebê estabelece ligações com um indivíduo, mais frequentemente com a mãe. O vínculo original “mãe/bebê” é a fonte para todos os vínculos subsequentes do bebê e é desse relacionamento que a criança desenvolve um sentido em si mesma [...].

Figura 5: O vínculo mãe/bebê



Fonte: (TRINDADE, Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações sobre desenvolvimento do bebê. 2007).

As atividades posturais e motoras precedem às atividades mentais e, em seguida, trabalham em conjunto, assistindo-se mutuamente até o momento em que a atividade motora se subordina à atividade mental. Do ato ao pensamento e, depois do pensamento ao ato. Da motricidade à psicomotricidade e, finalmente, da psicomotricidade à motricidade.

O equilíbrio, juntamente com a tonicidade formam a organização motora de base, que prepara a organização psicomotora superior: lateralidade, somatognose*, estruturação espaço-temporal e praxias. A motricidade antecipa a psicomotricidade em termos filogenéticos e ontogenéticos. Somente mais tarde a atividade mental superior absorve a motricidade, transformando-a em psicomotricidade, razão pela qual a psicomotricidade traduz organização psiconeurológica que serve de apoio a toda a aprendizagem humana.

Ao final do primeiro ano de vida, após a macromotricidade ser conquistada (postura e locomoção bípede) e da micromotricidade (preensão, oponibilidade, bimanipulação), encontram-se integradas partes das funções em termos posturalmotores e interneurossensoriais. (FONSECA, 2010).

Em harmonia com o tema proposto para este estudo, continuaremos a considerar qual a relevância deste período que antecede o momento formal da educação e quais as contribuições da família para o aprendizado posterior.

2.4 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA DE 3 ANOS

Entre os 3 e os 5 anos de idade, os sistemas sensoriais devem continuar a ser estimulados através de uma ampla gama de experiências (GALLAHUE & OZMUN, 2006), é necessário promover situações favoráveis para que as habilidades motoras fundamentais que já foram adquiridas possam ser refinadas para atingir a próxima etapa.

É importante ressaltar que ao realizar as atividades com as crianças é necessário dar maior ênfase nos aspectos da coordenação e nos aspectos cognitivos (refere-se a tomada de decisão) do que ao treinamento de força e resistência. Lembrando mais uma vez, a necessidade de tratamento individualizado a criança, levando em conta o seu ritmo próprio de desenvolvimento.

Segundo Le Boulch (1992), a criança que se beneficia de um ambiente afetivo em que, graças à ajuda materna, tem podido se confrontar com o mundo dos objetos com sucesso, sem ser superprotegida, ou ao contrário, deixada muito livre, deve ter uma motricidade espontânea e harmoniosa.

Aos três anos, a criança já terá alcançado seu equilíbrio, coordenação entre braços e pernas e a motricidade apresenta-se rítmica. Tem capacidade para subir e descer escadas com rapidez, adquiriu habilidade no plano da coordenação óculo-manual, por este motivo consegue beber água sem derramar, segurar o talher entre o polegar e o indicador, já se veste sozinha e tem bom controle esfinteriano.

Nessa idade a criança, por meio da aquisição das etapas anteriores, consegue agir de modo seguro para atingir um determinado fim, dispondo de uma verdadeira memória do corpo, carregada de afetividade oriunda das experiências que viveu, valorizadas pelo adulto. Até então seus interesses são centrados no mundo exterior, sobre o aspecto prático do movimento; tornando-se consciente, esta expressão perde a espontaneidade. Já aos quatro anos, a criança está consciente de suas atitudes e entra na “idade da comédia”, multiplicando suas fisionomias, sorrisos, através dos quais “mostra-se interessante” (LE BOULCH, 1992).

Com respeito à evolução das praxias, aquisições novas aperfeiçoam esta atividade. Neste momento, através do jogo expressivo a criança passa a se identificar com personagens: professor, bombeiro, campeão e outros. Ocorre a plasticidade da função de ajustamento, o ajustamento motor continua sendo global sendo os sucessos devidos, por um lado, à multiplicação dos esquemas e, por outro, ao progresso da função simbólica (op. cit.).

No ajustamento postural ocorre a evolução da gestualidade. Com a inibição cortical ocorre a evolução do controle tônico. Deste modo, é por volta dos quatro e cinco anos que a harmonia e o ritmo do movimento alcançam uma certa perfeição, pelo que essa se chama “idade da graça”. Neste momento, também paralelamente ao aperfeiçoamento da motricidade, se estabelece definitivamente a dominância lateral, melhorando sua orientação no espaço.

Neste momento ímpar do desenvolvimento, é necessário que pais e educadores aproveitem para estimular as atividades motoras. Na escola, os jogos funcionais e simbólicos ajudam a progredir, melhorando o repertório gestual. Também a utilização de diferentes materiais como: de artes, de jardinagem, por exemplo, podem aprimorar a coordenação. Em casa, os pais podem estimular as atividades cotidianas ligadas ao cuidado pessoal, como tomar banho sozinho, calçar os sapatos, vestir-se, bem como explorar novas atividades de locomoção, como andar de bicicleta, de patins, skate e o contato com a água, todas estas atividades que podem propiciar novas experiências motoras, fundamentais ao desenvolvimento. Deve-se frisar que, em todas estas atividades, há a implicação do afeto, o que favorece as expressões.

Vale ressaltar que segundo Le Boulch (1992),

Uma das características essenciais de gestos, movimentos e atitudes da criança de “escola maternal” é sua espontaneidade e sua naturalidade. Toda manifestação contrária – inibição, rigidez, tensões desnecessárias, incoordenação, arritmia, sinesias – são expressões de dificuldades que a criança apresenta na organização de sua personalidade. A espontaneidade motora durante as atividades de exploração permite à criança experimentar e continuar enriquecendo sua bagagem praxica* (LE BOULCH, 1992, p.88)

Os mesmos autores seguem apontando que entre os 5 e 10 anos de idade ocorre uma grande evolução na coordenação e controle motor, facilitando a aprendizagem de habilidades motoras cada vez mais complexas (GALLAHUE & OZMUN, 2006). Sublinhamos que nos ambientes em que a criança recebe estímulos para sua evolução do desenvolvimento, nesta fase, ela já apresenta um relativo aumento da força, resistência e velocidade, encontrando-se em condições de iniciar

seu entendimento às regras de jogos com regras simples e que trabalhe várias habilidades.

Dando sequência aborda-se a evolução da habilidade gráfica, destacando que o desenho, em particular o grafismo, é muito importante no desenvolvimento da criança. Iremos voltar brevemente a fase em que a criança inicia seu interesse pelo grafismo. Le Boulch (1992) aponta que “a evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica. Dando sequência completa dizendo que “o grafismo, em sua origem, está impregnado de elementos posturais e traduz características tônicas que representam indícios de dominância lateral”.

A criança desperta o interesse em fazer traços bem antes de fazer uso do lápis, em torno dos dez ou doze meses já aparecem as primeiras tentativas de pegar um lápis. Le Boulch (1992) aponta que “a estreita ligação existente entre o desenvolvimento sensorial tátil e a evolução da 'destreza” ocorre a partir do momento em que a motricidade fina da mão e dos dedos torna possível o exercício da palpação, e se não existem outros problemas no plano do relacionamento, a mão constitui-se em atividade exploratória”

É por volta da décima sexta semana que o bebê tem a primeira manifestação de coordenação olho-mão e entre os 4 e os 6 meses a coordenação dos campos, visual e tátil da mão dão início a preensão (Figura 6). Antes pode haver a produção de traços, mas não dá para falar de ato gráfico. Trata-se de garatujas feitas a partir de movimentos impulsivos, verdadeiras descargas motoras incontroladas, pondo em jogo a musculatura do braço. (LE BOUCH,1992).

Por volta do 9º e 10º mês a preensão adquire suas características definitivas de coordenação. A aproximação do objeto é direta, participando o ombro, o cotovelo, as articulações do punho e da mão. Aparece a pinça digital, fundamental para a aquisição da escrita (Figura 7). No fim deste período, a maturação das fibras piramidais, de quem depende o controle dos músculos da mão e dos dedos, alcança

um bom desenvolvimento, no que resulta uma exploração mais precisa. (LE BOUCH,1992).

Figura 6: Coordenação olho-mão



102 — Coordenação olho-mão

Fonte: (CORIAT, 2001)

Figura 7: Preensão voluntária em pinça digital inferior



92 — Preensão voluntária em pinça digital inferior

Fonte: (CORIAT, 2001)

Então, embora as atividades no campo motor e perceptivo possam progredir em ritmos diferentes, é imprescindível que haja associação entre eles. Percebe-se maiores dificuldades da expressão gráfica na área motora do que na perceptiva; o

interesse da criança em fazer traços antecede ao uso do lápis. Observa-se isso quando a criança utiliza qualquer objeto para riscar paredes e o chão.

Segundo (AJURIAGUERRA, 1984 apud CONDEMARIN e CHAD WICK,1987) o desenvolvimento da escrita depende de vários fatores: maturação geral do sistema nervoso central, desenvolvimento psicomotor em relação à tonicidade e coordenação dos movimentos, principalmente a motricidade fina dos dedos das mãos.

A praxia global, por compreender tarefas motoras sequencias globais, segundo (LURIA,1973 apud FONSECA,1995) tem como principal missão a realização e automação dos movimentos globais complexos, que se desenrolam num certo período de tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares.

Através da observação da qualidade da execução de um ato motor e das diferentes formas de realização podemos captar sinais sobre a organização psicomotora, ao mesmo tempo em que se pode perspectivar as suas repercussões no desenvolvimento afetivo e intelectual (FONSECA, 1976 e 1977).

A mão é um eficaz meio de exploração do mundo exterior, e também do próprio corpo, traduz o enfoque central da praxia fina. A coordenação precisa das mãos é essencial para o desenvolvimento da criança sendo um componente psicomotor relevante a todos os processos de aprendizagem.

Figura 8: O movimento da pega do lápis em posição de coordenação



Fonte: Livro Mapas do Corpo – Educação Postural de Crianças e Adolescentes – TRINDADE, André.

O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição de significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal (PIAGET, 1973).

Ainda segundo Piaget, o desenho passa por várias transformações, que assim marcam a evolução da criança no processo de adaptação ao meio, o que se dá por sucessivos movimentos de equilibração. Inicialmente, ocorre o predomínio das manifestações de relação com o objeto. É o período sensório-motor, que se estende até os dezoito meses aproximadamente. Na fase seguinte, a ação é substituída pela representação. Nessa etapa, pré-operacional ou simbólica, a criança ainda não opera mentalmente sobre os objetos, o que ela só conseguirá fazer a partir de aproximadamente sete anos.

O período simbólico se caracteriza pelo desenvolvimento da capacidade de representação, em suas diferentes manifestações – a imitação, o brinquedo, a imagem mental, o desenho e a linguagem verbal. Nesta pesquisa, focalizaremos essa fase específica do desenvolvimento, com vista à preparação de uma base

sólida para a entrada na educação formal para que ocorra a aprendizagem significativa.

Le Boulch confirma o raciocínio de Piaget ao dizer que “a evolução do grafismo depende da evolução perceptiva e da compreensão da atividade simbólica. Na medida em que esta etapa é alcançada, a criança é capaz de representar, através de signos convencionais, figuras geométricas, letras, e de evoluir no domínio gráfico cujo coroamento é a escrita” (LE BOULCH, 1992, p. 90). Segue dizendo que “uma ação educativa adequada ajuda a evolução dessas funções. Pode-se afirmar que as dificuldades escolares serão atenuadas e que os problemas decorrentes do aprendizado da leitura, de escrita e do cálculo não terão consequências dramáticas” (op. cit. p.135).

Pode-se concluir que a lateralidade é função da dominância, tendo um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor, o que irá interferir no aprendizado. Deste modo, em torno de três a sete anos, no estágio da “estruturação perceptiva”, fase intermediária, é preciso que se atinjam dois grandes objetivos:

- permitir a criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançando com bem-estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica;
- assegurar a passagem à escola elementar tendo o papel de prevenção, a fim de evitar que a criança se depare, nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares.

Para que isso ocorra, será necessário que se desenvolva um trabalho global a fim de estruturar os campos perceptivos internos e externos (op. cit. p.136). Dando seguimento a este argumento Le Boulch diz que “é importante aproveitar este período a fim de passar da experiência vivida do corpo à tomada de consciência global e segmentar do corpo, associada à verbalização” (op.cit.136).

Em relação à coordenação viso-manual e o aperfeiçoamento da motricidade fina da mão e dos dedos, Le Boulch (1992) observa:

A organização das reações combinadas dos olhos e da mão dominante começa no primeiro ano e só se completa no fim da escolaridade primária. No período pré-escolar, o desenvolvimento global desta forma de coordenação far-se-á durante as atividades práticas escolhidas para desenvolver a destreza e a coordenação fina, através da prática da expressão gráfica e do desenho, se desenvolve, ao mesmo tempo, a função simbólica. (LE BOULCH, 1992 apud ALMEIDA, 2009, p.50),

Figura 9: Preensão voluntária, bimanual e simétrica



9 — Preensão voluntária, bimanual e simétrica

Fonte: Coriat (2001, p.96)

Para que ocorra esta organização é necessário que haja condições materiais e organização das atividades. Segundo Le Boulch (1992), para que a criança possa brincar tanto em grupo como sozinha, é necessário que tenha um espaço; logo, é preciso criar espaços para o jogo da criança. O espaço reservado ao brinquedo, como sala de jogos, canto da criança, tanto em casa como na escola, é fundamental, pois ele irá propiciar as oportunidades de que elas (crianças) se expressem livremente em todos os aspectos.

Deve-se cuidar também para não exigir uma organização sumária deste espaço, dando liberdade à expressão e a sensibilidade da criança, permitindo que alcancem sua própria organização espacial a fim de criarem seus instrumentos de jogos livres, fundamentais ao desenvolvimento. Ainda segundo Le Boulch (1992), é

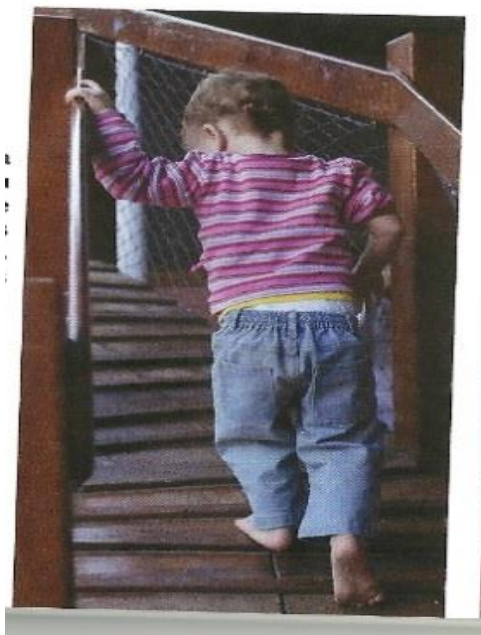
preciso levar em consideração este conceito também nas escolas, quanto aos espaços livres.

Ressalta-se que, quanto ao aperfeiçoamento das praxias usuais entre três e quatro anos, é fundamental que exerçam atividades como vestir suas roupas e abotoá-las, abrir e fechar as torneiras, lavar e secar as mãos, colocar os sapatos corretamente e amarrá-los e desamarrá-los. Dar o laço nos sapatos às vezes é um problema para algumas crianças, para ajudá-los nesta tarefa pode-se fazer o treinamento confeccionando um modelo em EVA ou papelão, desenhando o formato da sola de um sapato, faz os furos e coloca um cadarço para que a criança treine a amarrá-lo, além de educativo é divertido, principalmente se a envolver na confecção do material.

Quanto ao aperfeiçoamento da preensão, pode-se estimular a pegar e colocar objetos cada vez menores num recipiente, iniciando por pegá-los com o polegar/médio, tirar o papel da bala, fazer um nó em volta de um lápis, por exemplo. Estes são exercícios de destreza, sendo fundamentais para aquisição de habilidades manuais, como escrever e desenhar.

Para a aquisição da confiança, propõem-se exercícios como subir em bancos, pendurar-se em barras, equilibrar-se em uma bola suíça, subir escadas. (Figura 10). Todas essas ações são oportunidades de trabalho. Sob a supervisão de pais ou educadores, todas estas atividades poderão contribuir com o desenvolvimento, se respeitadas a idade e a ação educativa.

Figura 10: A relação da criança com o espaço



Fonte: Livro Gestos de Cuidado, Gestos de Amor: Orientações sobre o desenvolvimento do bebê – TRINDADE, 2007)

2.5 PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO

2.5.1 PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade ilustra uma integração sistêmica entre corpo, cérebro e mente, numa inseparabilidade neurofuncional que revela síntese filogenética, ontogenética e retrogenética ao longo da vida e exclusiva da espécie humana. (FONSECA, 2004, p.15).

Sem psicomotricidade, a essência da adaptabilidade criativa da espécie humana e a sua propensão a resolver problemas com soluções motoras não seriam possíveis, acrescentar ao mundo natural um mundo civilizacional não seria materializável (op. cit., p.15).

Segundo Fonseca (2010) a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Sendo seu objeto de estudo o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras emocionais, simbólicas ou cognitivas. Ele segue esclarecendo que a motricidade humana pode ser entendida como o conjunto das expressões tônico-posturais somatognósicas e práxicas que expressam, sustentam e suportam o psiquismo.

Que a vida psíquica é revelada através da motricidade, não somente por meio das posturas (macromotricidade), como por meio dos gestos (micromotricidade), nas mímicas e na linguagem falada (oromotricidade) e da escrita (grafomotricidade). Conforme veremos são várias as contribuições científicas cruzando este relevante tema. (FONSECA, 2010)

Partindo de amplas e diversas fontes teóricas, Fonseca procura estudar a matriz teórica da psicomotricidade, analisando as relações complexas entre o movimento e o pensamento, reconceitualizando os paradigmas críticos entre o corpo e o cérebro. Com base em Dupré (1925), Wallon (1925,1932,1934), Piaget (1947,1956,1962,1976) e Ajuriaguerra (1952,1970,1974), reformula as bases da teoria psicomotora, colocando uma perspectiva da possibilidade de integrar no seu corpo conteúdístico as novas contribuições das neurociências desde Paillard (1961), Bernstein (1967), Lúria (1975), Sperry (1979), Eccles (1989), Gardner (1994) a Damásio (1995).

Pode-se observar no parágrafo acima que a teoria psicomotora despertou o interesse de vários pesquisadores ao longo dos tempos. O fato de tornar possível a análise de condições de adaptação e de aprendizagem do comportamento humano torna este complexo tema de grande relevância neste trabalho.

Continuando em um viés histórico, até o século XIX a ginástica chamada médica consistia na execução de movimentos elementares coordenados, de flexões de membros, de equilíbrios, de percursos a pé, de boxe e de percursos de bicicleta, com duchas frias administradas em intervalos regulares. Tissié (1894,1899,1901),

médico, desenvolveu um trabalho muscular dirigido sob a ótica médica que compensaria as impulsões enfermas de seus pacientes. Assim, há cerca de um século, o movimento começa a ser concebido como agente curativo, por meio de seu controle energético. O paradigma desta perspectiva pioneira sustentava que dominando os movimentos, o paciente disciplinaria a razão, um conceito psicomotor relevante.

Para Tissié (1894), a ginástica médica e o controle respiratório “desenvolvem o autodomínio, solicitando os centros cerebrais onde se encontram os pensamentos, os movimentos e o lugar onde nasce a vontade”. Para ele o movimento humano gerava transformações na psiqué. Poderíamos ver aqui outro paradigma da psicomotricidade.

Destaca-se que naquela época, a influência dos pensamentos de Charcot (1825-1893) se fazia sentir de forma singular. Seus métodos atribuíram ao movimento uma função de restauração das ideias sãs, exatamente porque são desejadas pela vontade do paciente. Segundo esse autor, com o uso da hipnose, a palavra do médico reeduca um pensamento desviante ou pervertido. A linguagem — palavras, gestos e atitudes vão levar ao sujeito as ideias que desejamos transmitir-lhe.

Foi Tissié (1894) o primeiro autor ocidental a abordar as ligações entre o movimento e o pensamento. Ele constrói um novo espaço de conceito que oscila entre a fisiologia e a psicologia, além de preconizar historicamente a medicação pelo movimento.

O processo de conhecimento da psicomotricidade tem, portanto, um século de história e vários séculos de passado, e incorpora um conceito que pode dar cobertura a muitos outros.

A dimensão do que encerra o paradigma entre o corpo e o cérebro, o *body and mind problem* dos filósofos somáticos e de tantos fenomenologistas ainda está

por ser esclarecida. Desse modo, primeiro com Tissié (1894) e com Dupré (1925), depois com Janet (1928) e, fundamentalmente com Wallon (1925,1932,1934) a psicomotricidade ganhou definitivamente o reconhecimento institucional, sendo uma prescrição habitual da medicina psiquiátrica e tendo seu lugar nas terapêuticas das doenças mentais e comportamentais do pensamento desviante.

A mente não seria o que é se não existisse uma interação entre o corpo e o cérebro durante o processo evolutivo, o desenvolvimento individual e a interação com o ambiente (DAMÁSIO, 1995).

De acordo com Fonseca (2008), todas as crianças deveriam beneficiar-se de uma educação psicomotora diária, pelo menos de 30 a 50 minutos de duração. (FONSECA, 2008). Em concordância com o que foi exposto por ele e por outros estudiosos do desenvolvimento humano é que estamos incentivando a prática de atividades psicomotoras desde cedo nos ambientes: familiar e escolar.

Este estudo procura dar destaque à interação recíproca entre os pais e a criança e sua influência na extensão de seu desenvolvimento. O vínculo, como tratamos aqui, é essencialmente a ligação emocional forte que perdura ao longo do tempo, distância, privações e vontade. Todos os estudos ao longo do tempo têm demonstrado que este vínculo emocional começa a se desenvolver antes mesmo do nascimento de uma criança. No entanto, ele pode não ser completamente estabelecido com a separação precoce entre mãe e filho. No caso, um dos fatores que contribuem para que haja separação precoce é o nascimento de um bebê prematuro e de baixo peso ao nascer, que resulta na incubação do recém-nascido.

Ao realizar a leitura dos artigos dessa investigação qualitativa encontramos o artigo *Voz cantada e a constituição da relação mãe-bebê*, este trabalho ratificou nossa hipótese sobre esta temática, a importância do estabelecimento do vínculo mãe-bebê e da demonstração do carinho, do acolhimento e do toque na fase inicial de vida de uma criança, quando Mello et al. (2008), esclarecem que: “As dificuldades vivenciadas pela mãe no cuidado com o seu bebê, sem conseguir se aproximar dele,

nem segurá-lo, em um momento inicial da relação, pode desencadear no bebê uma enorme sensação de desconforto; de falta de proteção corporal, levando-o a uma desilusão precoce, uma vez que nessa idade o bebê não tem condições de lidar com esta situação, podendo isso afetar a constituição e evolução do *self* do bebê”.

Ainda podemos acrescentar as palavras de Winnicott (2000) sobre a questão do afeto inicial,

[...] o bebê que não teve uma única pessoa que lhe juntasse os pedaços começa com desvantagem a sua tarefa de auto- integrar-se, e talvez nunca o consiga, ou talvez não possa manter a integração de maneira confiante. (WINNICOTT, 2000, [1945], p. 224).

Com esse exemplo mencionado no artigo em mente, pode-se dizer que o vínculo afetivo e o estímulo parental são fundamentais para o desenvolvimento humano, sobretudo nos primeiros meses e anos de vida, deixando marcas profundas, marcas estas que podem ser tanto positivas quanto negativas, conforme mostra os excertos.

Ainda para mencionar outro exemplo da relevância do estímulo, uma série de estudos feitos por Korner (1975) esclareceu os efeitos benéficos de embalar ritmicamente os bebês. Essa pesquisa demonstrou que bebês prematuros colocados em camas de água (oscilatórias) ficam menos irritáveis, mais alertas e reagem mais ao rosto e a voz dos humanos. (KORNER et al.,1975; AJURIAGUERRA, 1980) Tais informações podem ter importantes implicações para os bebês prematuros, que são rotineiramente colocados em incubadoras e privados de movimento normal e de estímulo tátil.

Felizmente, hoje, com a gama de estudos mostrando a importância da ocorrência deste vínculo nos primeiros momentos de vida de uma criança, percebeu-se que é possível favorecê-los (vínculos) mesmo em condições desfavoráveis, com as acima mencionadas. Esse ato de amor e respeito tem ajudado muitos pais e bebês a enfrentarem dificuldades no período neonatal, graças ao afeto e à intervenção precoce.

Ao nascer os bebês apresentam movimentos descoordenados, padrões de sono fragmentados e irritabilidade excessiva, o que por vezes dificulta cuidar deles, podendo inclusive afetar a ligação entre pais e filhos e o temperamento. O ato de embalar ritmicamente pode ser um meio efetivo de reduzir esses riscos.

Os estudos que foram realizados mostram que o estímulo da mãe desde a tenra idade contribui de modo efetivo com o desenvolvimento do bebê, pavimentando o caminho para novas aquisições.

De acordo com Lopes et al. (2010),

A estimulação é fundamental no desenvolvimento de um bebê, pois, ele nasce com muitas habilidades motoras, mas para essas se aprimorarem, se desenvolverem é preciso que ele vivencie coisas novas, que ele seja estimulado a conhecer o mundo novo. Uma criança vai se descobrindo muito mais rápido e eficazmente se estimuladas desde cedo. (LOPES et al,2010).

Será dada continuidade com as observações da pesquisadora que se debruçou sobre o tema que estamos desenvolvendo e nos deixou grande contribuição no sentido de entender como se dá todo o processo de formação psicocorporal da criança.

2.6 A FORMAÇÃO PSICOCORPORAL DA CRIANÇA NA VISÃO DE GODELIEVE DENYS STRUYF

Considera-se neste momento, o trabalho criado e desenvolvido pela fisioterapeuta e osteopata belga Godelieve Denys Struyf, nas décadas de 60 e 70, por sua importância nesta pesquisa. Trata-se do método GDS (iniciais da autora), que visa uma leitura precisa do gesto, da postura e das formas do corpo, favorecendo uma abordagem individualizada. O método apresenta um olhar diferenciado sobre o corpo humano, buscando entender sua complexidade desde o útero. Busca-se o entendimento da construção das sensações e movimentos que vão ocorrendo dentro do ventre materno, pois ali já se estruturam forças musculares

importantes para a organização do bebê, trazendo à tona uma totalidade psicomotora.

Em sua obra *A Estruturação Psicocorporal Da Criança – a onda de crescimento segundo o método GDS (1995)*, a autora esclarece que tal método apoia-se nos fundamentos psicocorporais, em uma abordagem que relaciona a utilização da biomecânica do sistema locomotor equilibrado, ou perturbado, e o componente comportamental e psicológico do indivíduo a ser considerado (Figura 11).

A obra citada trata inicialmente das atividades físicas que se apoiam num sistema de análise e educação psicocorporal, postural e dinâmica do método. Ao abordar as bases psicocorporais do método GDS, esclarece que o corpo é linguagem, que os seres humanos são seres de comunicação, com necessidades vitais de expressão e de troca. Lembra ainda que a linguagem corporal, ligada à atitude e ao gesto, não conhece fronteiras. É universal, direta e se expressa de maneira espontânea.

Figura 11: A onda de crescimento (A estruturação psicocorporal da criança – a onda de crescimento segundo o método GDS,1995).



Figura 9 - A onda de crescimento.

A estruturação psicocorporal da criança em crescimento segue as etapas numa ordem precisa das seis estruturas fundamentais.

Fonte: Livro *A Onda do Crescimento* de Godelieve Denys Struyf, 1995.

Em seguida, serão abordados brevemente alguns pontos sobre a aquisição da linguagem e o papel dos pais neste processo.

2.7 O PAPEL DA PSICOMOTRICIDADE NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ao falar com seu bebê ainda na vida intra-uterina a mãe estabelece um vínculo afetivo que o prepara para toda a vida, está fornecendo a ele as pistas acústicas necessárias ao desenvolvimento da linguagem. Sendo assim, incentiva-se os pais a conversarem com seus filhos ainda no ventre, pois é por meio da percepção da voz dos pais, principalmente a materna, que o bebê terá seu cérebro induzido ao desenvolvimento de partes importantes, recebendo a base afetiva necessária a vida. O ambiente familiar é o facilitador desses processos.

Ao analisar os processos de aprendizagem de leitura e escrita -- a psicomotricidade é uma abordagem fundamental. Segundo Le Boulch (1987) “a escrita é antes de mais nada, um aprendizado motor”. Visto que a fala, a leitura e a escrita fazem parte do sistema funcional da linguagem, frisamos que a aquisição da leitura e da escrita são dependentes da maturação de outras funções psicomotoras, no entanto o sistema auditivo necessita de menor maturidade cognitiva.

Le Boulch (1992) segue apontando que, “o período linguístico instala-se entre os doze e quinze meses, e caracteriza-se pela utilização das primeiras palavras”. A evolução da linguagem ocorre juntamente com o desenvolvimento psicomotor.

Em Le Boulch (1992, p.66) lê-se que as primeiras palavras compreendidas e emitidas pela criança correspondem à denominação dos objetos familiares que têm significação afetiva para ela. A interação entre a criança e seu ambiente, onde a atividade é essencial, vai transformar-se em uma atividade verbalizada.

Ele segue apontando que “a utilização da linguagem aparece, assim, como uma transferência dos dados sensoriais a um novo sistema de referência, representado pelo conjunto de palavras, expressões e frases utilizadas pelo

ambiente. Cada palavra, cada expressão implica uma categoria relativamente bem definida de percepções... [...]; a linguagem torna-se um marco no qual entra tudo o que pode (op. cit.).

O período do “corpo vivido” ocorre por volta dos três anos, é no fim desse período que a criança reconhece seu corpo como objeto. Nesta fase, ela inicia a experiência do espelho: a comparação de seu corpo cinestésico com as reações posturais e gestuais a levarão à convicção de que o corpo que ela sente é o mesmo que observa no espelho (Figura 12).

Figura 12: O espelho: desenvolvimento cerebral e o reconhecimento do próprio corpo.



Fonte: FREEIMAGES Repositório Digital, 2019

Le Boulch (1992) deixa claro que por volta dos três anos, durante as atividades de exploração, a criança ajusta-se ao espaço de forma global e organiza esse espaço em relação aos objetos que ela descobre e com os quais exerce sua função praxica. O uso da linguagem permitirá fixar suas referências e relacioná-las a um espaço topológico.

Vygotsky (2003) mostra que “a linguagem receptiva está associada ao plano semântico, enquanto a linguagem expressiva associa-se ao plano fonético”. Portanto, “para que haja o desenvolvimento da linguagem característica das funções psicológicas superiores são necessárias constantes interações sociais e verbais com os colegas, educadores e familiares”. (VYGOTSKY, 2003).

A linguagem receptiva tem componente auditivo e visual, é responsável pela capacidade de compreender a palavra falada. Quanto à linguagem expressiva, Soares define:

É a capacidade de se expressar, verbalmente ou não, após adquirir a capacidade de compreensão de conceitos e de adquirir unidades significativas de experiências proporcionando-a a capacidade de se comunicar com outras pessoas. A expressão pressupõe a recepção. Contudo, a recepção pode estar intacta sendo deficiente apenas a expressão. (SOARES, 2005, p.3).

Segundo Piaget,

A criança precisa aprender certas tarefas antes de outras, isto é, precisa passar pelas inteligências sensório-motora, pré-operacional e operacional, antes de atingir a inteligência formal e hipotético-dedutiva; assim, também a criança precisa conquistar a macro e micromotricidade antes de atingir a oromotricidade da linguagem falada (primeiro sistema simbólico). Somente anos mais tarde ela atinge a grafomotricidade, que culmina na aquisição da linguagem escrita (segundo sistema simbólico). (PIAGET, 1964, p. 154).

Quadro 3. Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.

Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil
Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
<ul style="list-style-type: none">• Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
<p>Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.</p>

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

Conforme observa-se nos apontamentos da BNCC acima, a criança precisa de tempo para construir sua identidade. Observa-se este raciocínio nas palavras de Fonseca (2004) “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, através da interação com o meio e de suas próprias realizações”. Desta forma, entende-se que estimular as atividades psicomotoras na fase inicial contribui com a maturação mental, afetiva e social da criança.

Segundo Le Boulch,

A ajuda educativa, proveniente dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua “imagem do corpo” ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização práxica em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva (LE BOULCH, 1992, p.129).

De acordo com as leituras realizadas neste estudo, verifica-se que apesar das inúmeras publicações dedicadas a este tema, muitos educadores e a maioria dos pais têm dúvidas quanto às atitudes a serem tomadas no momento que antecede a entrada da criança na escola formal. Muitos questionam se estariam dificultando o desenvolvimento de seus filhos com a realização de algumas atividades. Por este motivo, é necessário chamar atenção para o aponta Le Boulch,

É necessária uma atitude educativa apoiando-se no conhecimento dos ritmos do desenvolvimento da criança, mais do que uma medicalização ou uma psiquiatrização da escola, criando as condições do progresso real no plano da prevenção das inaptações escolares. Sendo necessário, propiciar a cada criança a chance de poder desenvolver da melhor forma suas próprias potencialidades. (LE BOULCH, 1992, p.130).

Le Boulch ainda alerta que a educação psicomotora é uma preparação para a vida das crianças:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel de escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Em harmonia com este argumento acima se lê em Negrine,

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (NEGRINE, 1995, p. 15).

De acordo com os fragmentos acima, nesta fase da vida a atividade motora experimentada na relação diária com o adulto e com outras crianças, será uma tradução de suas necessidades de conhecer, investigar e por este motivo, precisa ser satisfeita para que ocorra o desenvolvimento normal, será por meio desta experiência do corpo vivido, juntamente com o repertório emocional que irá organizar-se de modo global favorecendo à emergência da função de ajustamento.

É preciso ressaltar que toda intervenção que faça com que a criança se sinta pressionada constituir-se-á em uma agressão a seu esquema corporal. Os pais e educadores precisam permitir que a criança se expresse livremente, apenas ajudando-a a afirmar sua lateralidade, sendo a observação das leis do desenvolvimento a melhor ação preventiva aos possíveis problemas de escolarização, “na medida em que a criança age plenamente no ambiente e que este lhe facilita experiências gratificantes, as limitações parciais são vivenciadas positivamente”. (LE BOULCH, 1984).

Ainda segundo Le Boulch (1992) “permitir a criança organizar suas atividades motoras globais é a ação educativa fundamental. Desse modo, coloca-se a criança em melhores condições para constituir uma lateralidade homogênea e coerente”. Podemos observar o mesmo raciocínio no comentário de Oliveira,

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. (OLIVEIRA, 1997).

Dando seguimento será considerado o papel da afetividade, bem como a influência do ambiente no qual a criança está inserida para esse processo de formação da criança.

2.8 AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO

2.8. 1 O AMBIENTE HUMANO E AS ATIVIDADES DO RECÉM-NASCIDO

A criança faz-se entender por gestos nos primeiros dias de sua vida, e até o momento da linguagem o movimento constitui quase que a expressão global de suas necessidades. (FONSECA, 1998).

Para falar sobre ambiente familiar, iniciaremos apresentando o pensamento de Winnicotti onde ele mostra que o ambiente não faz a criança, mais proporciona que ela cresça de modo saudável, para que atinja seu potencial,

A mãe e o pai não produzem um bebê como um artista produz um quadro ou um ceramista um pote. Eles iniciam um processo de desenvolvimento que resulta em existir um habitante no corpo da mãe, mais tarde em seus braços, e após no lar proporcionado pelos pais; este habitante se tornará algo que está fora do controle de qualquer um. (WINNICOTTI, 1965 [1963], p.81).

De acordo com o fragmento acima, o bebê recém-chegado iniciará sua vida de total dependência de sua mãe/cuidador (a) e nesse lar atingirá seu amadurecimento rumo à independência.

O comportamento de um recém-nascido tem oscilações entre o estado de insatisfação e estado de quietude. Nos momentos de necessidades alimentar ocorrem as descargas tônicas e no momento do sono ocorre a relaxação muscular. Totalmente dependente do ambiente humano, é através dessas oscilações tônicas que o recém-nascido tem sua vivência afetiva.

Segundo Le Boulch (1992), a comunicação que se instaura entre a criança e seu meio representa um dos principais fatores do desenvolvimento, por este motivo apontaremos alguns cuidados a serem considerados nesta relação inicial,

- Primeiramente a criança tem necessidade de estímulo humano para desenvolver-se – a intimidade física da relação que se estabelece entre a mãe e o recém-nascido é comparada a uma simbiose. A hora da mamada, do banho, da troca de fraldas são momentos privilegiados para esta relação corpo a corpo com a mãe, a troca de calor, o contato cutâneo, o cheiro, o som das palavras, este rito que ocorre várias vezes ao longo do dia, irá favorecer o desenvolvimento global da criança.

- O contato corporal tem um papel fundamental na relação do recém-nascido com a mãe – com o contato cutâneo, a criança fica “submerso no instinto materno”,

já que as reações tônicas da mãe pegando a criança traduzem fielmente sua ansiedade ou suas reações emocionais, que irão influir no tono da criança. Como o estado tônico do recém-nascido traduz seu estado mental, pode-se afirmar que, através do intercâmbio tônico, o funcionamento psíquico da mãe induz o funcionamento da criança. O “diálogo tônico” estabelecido nesta relação inicial é fundamental para que ele construa sua personalidade e mais tarde a independência.

- O intercâmbio com o outro é uma necessidade tão fundamental como a necessidade alimentar, sua primeira expressão se traduz pelo intercâmbio cutâneo, mas no momento em que a visão e a audição amadurecem, o recém-nascido busca comunicação por meio destes órgãos dos sentidos.

Os reflexos arcaicos são características dos dois primeiros meses de vida e representam uma série de reações caracterizadas por modificações tônicas, sob o aspecto de reflexos de endireitamento e automatismos rítmicos dos membros.

Le Boulch (1992) observa que a motricidade espontânea e difusa traduz as variações da atividade metabólica do organismo progressivamente, permitindo uma melhor adaptação das respostas motoras às condições externas. O desenvolvimento e aperfeiçoamento das aferências sensoriais tornam este comportamento cada vez mais adaptado ao meio.

A partir da correlação dos fatores maturacionais ancorados na afetividade, cognição e psicomotricidade se formará um ser pleno, capaz de agir, reagir e modificar seu ambiente formador.

2.9 UNIVERSO AFETIVO DA CRIANÇA ATÉ OS OITO MESES

É muito importante salientar o interesse especial que a criança sente pelo rosto humano, acompanhando todas as experiências de prazer que ela experimenta, como o primeiro sorriso, habitualmente dirigido à mãe, geralmente ao final da mamada, momento de interesse recíproco.

O sorriso dos bebês é entendido como uma expressão direta de suas emoções (MESSINGER et al., 1999). De acordo com autores como Izard (1990 apud MENDES et al., 2009), já que os bebês não são capazes de fingir ou mascarar seus sentimentos, as expressões faciais que exibem são indicadores confiáveis de seu estado emocional.

Existe um diálogo tônico entre a mãe e seu bebê, é este intercâmbio corpo a corpo que promove o desenvolvimento da criança. Momentos intensos de troca afetiva são experimentados nos cuidados diários do bebê, na alimentação ao seio, no banho, a linguagem, a carícia, os beijos, sendo uma rica relação de afeto. (LE BOULCH,1992). São esses momentos de troca com a mãe que proporcionam a “aparição do sorriso social entre as seis e as oito semanas, e representa a primeira reação de mímica induzida pelo ambiente, sendo suas primeiras relações sociais com o ambiente. Estes momentos privilegiados são geralmente experimentados na companhia da mãe”. (LE BOULCH,1992).

O medo de estranhos surge entre os nove e onze meses, quando alcança seu ponto culminante. Segundo Bronsan (1971), este medo pode explicar-se pelo desenvolvimento cognitivo da criança, que seria capaz de constituir “categorias de pessoas que não seriam identificadas àquelas que lhe são familiares”. (BRONSAN 1971 apud LE BOULCH,1992).

Por volta dos seis meses, a criança reage ao ambiente por meio de manifestações como cólera, dor, tristeza, alegria e medo. Suas expressões por meio de reações posturais, mímicas e gestuais vão ajustando suas experiências emocionais em relação ao meio. Desta forma, pouco a pouco, por meio dessa troca, forma-se sua personalidade, sua entrada no universo social, concomitantemente aos avanços da linguagem. (LE BOULCH,1992).

No entanto, será por volta dos dez meses que sua linguagem adquirirá aspecto simbólico, quando será capaz de fazer associação de situações e objetos. Até esta fase, a organização motora e sensorial da criança se dava por meio das

“reações circulares”, com a capacidade de identificar a imagem materna, o acesso à permanência do objeto lhe permite orientar, em função de um fim, sua atividade motora, que agora passa a ser intencional. O jogo da função de ajustamento, verdadeira inteligência do corpo, permitir-lhe-á inventar as soluções motoras aos problemas propostos, o que Piaget denomina “esquemas secundários”, primeira forma de aquisição das praxias (LE BOULCH,1992).

Em posse desse argumento, entendemos a relevância de se observar essas fases do desenvolvimento nas crianças, visto que, a longo prazo, são elas que irão determinar o avanço nas aquisições posteriores. Por esta razão, nos anos iniciais de uma criança é preciso devotar tempo de qualidade em sua preparação para o processo de aprendizagem e da sua realização pessoal. Conforme expõe o excerto abaixo,

“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança.”
(MARIA MONTESSORI).

2.10 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ALICERCE PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Wallon (1986) reflete: “As emoções têm um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades [...]”. Desse modo, deduz-se que um bom relacionamento entre a família e a escola poderá contribuir de modo efetivo para que ocorra uma formação integral da criança.

Moreira e Masini argumentam que Ausubel “é um representante do cognitivismo e, como tal, propõe uma explicação teórica do processo de aprendizagem, segundo um ponto de vista cognitivista, embora reconheça a importância da experiência afetiva”. (MOREIRA e MASINI, 1982)

Esses autores querem mostrar que, embora Ausubel fosse um cognitivista, ou seja, um estudioso dos processos mentais que influenciam o comportamento humano, interferindo na aprendizagem, entende que a afetividade tem relevância neste processo.

Desta forma, podemos afirmar que a criança que se encontra inserida num ambiente em que a afetividade está presente terá o seu pleno desenvolvimento favorecido. Estudos mostram que os estímulos externos, oriundos do meio em que a criança vive, é que irão promover sua capacidade de reação diante dos fatos. Este contato irá gerar as experiências que formarão sua personalidade e sua consciência social. Moreira e Masini voltam a Ausubel, que:

[...] define Psicologia educacional como uma ciência aplicada que tem um valor social, interessada não em leis gerais da aprendizagem em si mesmas, mas em propriedades de aprendizagem, que possam ser relacionadas a meios eficazes de deliberadamente levar a mudanças na estrutura cognitiva. (AUSUBEL,1968, apud MOREIRA e MASINI, 1982, p.88)

Moreira e Masini enfatizam com esta citação que, no processo de aprendizagem, é fundamental levar em conta o mundo no qual o aluno está inserido, principalmente aquilo que ele já sabe, para que, de posse desse conhecimento, seja possível ensinar-lhe o que ele pode e precisa aprender, realizando assim mudanças significativas em seu processo de aquisição de conhecimento.

Segundo a Teoria da Aprendizagem Significativa a nova informação relaciona-se com um aspecto relevante e específico da estrutura cognitiva do indivíduo. Sendo esta estrutura específica denominada, de acordo com a teoria, de subsunçor, no qual as novas informações são ancoradas. Esse conceito, expõe que quando são adquiridas as novas informações pelo indivíduo, os elementos existentes na estrutura cognitiva podem reorganizar-se, produzindo assim novos significados.

O ato de educar exige ética, risco, criticidade, respeito ao educando e exemplo. De acordo com o pensamento de Freire (1996),

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma 'cantiga de ninar'. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, op. cit., p. 96)

O autor deixa claro que o educador que realiza um bom trabalho tem acesso à intimidade do pensamento de seu aluno, e embora seu trabalho seja desafiador, seus alunos o acompanham em sua forma de falar e se calar diante das possíveis dúvidas. Com isso, podemos entender ainda a relevância do relacionamento professor/aluno e sua contribuição na formação do pensamento e atitude social do aprendiz, sendo o professor seu facilitador nesse processo.

O ato de cuidar física e emocionalmente de uma criança na fase de sua formação é uma responsabilidade que nos dá a missão de educadores, e, como tal, precisamos desempenhar esta tarefa da melhor maneira possível. Em harmonia com este raciocínio observemos Freire (1996) refletir quanto ao ato de ensinar:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, op. cit., p. 21)

Com este pensamento o autor ressalta a importância de educador e educando reconhecerem que o ato de educar não se trata apenas da transferência do conhecimento, mas principalmente, que a prática educacional precisa ser vivida, deste modo se poderá interferir no futuro do educando e no reconhecimento do dever cumprido do educador.

Pode-se destacar também o papel desta relação amistosa aluno-professor no texto:

A afetividade pode ser produtiva tanto para o professor quanto para o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Considerado como uma díade, o aluno-professor e o ensino-aprendizagem, é importante que o professor tenha com o aluno

uma relação amistosa e impregnada de sentimentos positivos para que ocorra uma aprendizagem profícua. (MAHONEY e ALMEIDA, 2005).

Por meio do aporte teórico, aponta-se as necessidades do estabelecimento dos vínculos afetivos no ambiente familiar para que ocorra o desenvolvimento normal da criança. Destaca-se agora a importância de se desenvolver os vínculos afetivos também na escola, que é a extensão da família no processo de ensino/aprendizagem.

O primeiro passo para a construção do vínculo é o professor desse seguimento inicial se mostrar afetuoso ao receber a criança na escola e também nos momentos em que é necessário acompanhá-la em seus cuidados físicos diários como se alimentar, ir ao banheiro e assim por diante. O professor não deve agir de modo automático e sim aproveitar todas as oportunidades para transmitir informações que possam ajudar em seu desenvolvimento cognitivo e emocional. A atitude consciente do educador contribuirá para que esta criança adquira a confiança e independência em cuidar de si mesma, algo fundamental para as demais aprendizagens.

Quanto as questões da aprendizagem motora, a atuação do educador é fundamental na conquista da autonomia. É preciso incentivar a busca diária para vencer os obstáculos, levando sempre em conta o ritmo de cada um. Os movimentos a serem realizados no ambiente escolar como subir/descer escadas, pendurar as mochilas, organizar seus pertences, realizar atividades físicas de modo geral são gradativamente conquistados, por vezes com certa dificuldade, no entanto, a forma como o educador conduz as atividades irá contribuir para que não se desenvolva a insegurança e o medo de não conseguir. É preciso ter cuidado para não estigmatizar.

Quanto ao estímulo cognitivo, o educador precisa inicialmente reconhecer e respeitar o tempo e o limite de cada criança. Por este motivo, incentivamos aqui a participação ativa da criança em seu próprio processo de aprendizagem. Apontamos

segundo teóricos renomados, a educação ativa, ou seja, aquela na qual a criança por reagir ao que lhe é apresentado como conteúdo, reage e associa a informação a seus organizadores, ou seja a materiais introdutórios que lhe foram apresentados antes do material de aprendizagem em si. Podemos compreender isso em Ausubel et al (1980):

A principal função do organizador está em preencher o hiato entre aquilo que o aprendiz já conhece e o que precisa conhecer antes de poder aprender significativamente a tarefa com que se defronta. (AUSUBEL et al, 1980, p. 144).

Para que isso ocorra, é preciso que o educador entenda o que o aluno já tem consolidado, o que já apreendeu do que lhe foi ensinado, somente assim poderá prosseguir com seu conteúdo. Desta forma será manifesta a ação educativa com afetividade.

Será dado continuidade com a abordagem sobre a afetividade com os apontamentos de renomados teóricos do desenvolvimento humano.

2.10.1 A AFETIVIDADE SEGUNDO OS TEÓRICOS HENRY WALLON, JEAN PIAGET E LEV S. VYGOTSKY

Estes teóricos se debruçaram sobre o tema desenvolvimento humano, e é notável como descreveram a relevância da afetividade na vida da criança, sobretudo nas fases iniciais de seu desenvolvimento, como veremos a seguir.

• Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879 - 1962)

Wallon em seus estudos sobre o desenvolvimento da criança, não atribui a inteligência seu papel principal, ele aponta como formadoras da vida psíquica as três dimensões afetiva, cognitiva e motora, que estão integradas, interligadas, formando os eixos do conhecimento.

Quanto a influência da afetividade no desenvolvimento humano, alertou que, O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento. (WALLON, 2008).

Ele mostrou com este comentário que, em qualquer situação que vivenciamos, o papel da afetividade é fundamental, que a qualidade das relações às quais estamos expostos tanto pode nos aproximar, como pode afastar-nos do convívio social. Segundo ele, esta afetividade pode ser manifestada de três maneiras distintas, sendo elas a emoção, o sentimento e a paixão.

Prossegue dizendo que a emoção é a primeira expressão da afetividade, tendo uma motivação orgânica, ou seja, não controlada pela razão.

Ainda segundo Wallon (1971):

A afetividade é uma fase do desenvolvimento humano, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional, portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincronicamente misturadas, com o predomínio da primeira (WALLON, 1971 apud DANTAS, 1992, p. 90.)

Como observado no fragmento acima, existe uma íntima relação desde o início da vida entre a formação da inteligência e a afetividade. Com base nisso, entendemos que para que o processo de aprendizagem ocorra de modo significativo, é fundamental que a criança tenha um ambiente provedor de carinho e afeto, pois a afetividade é um composto fundamental das relações interpessoais.

Por meio dela, o trabalho escolar pode ser melhor direcionado. Serve ainda de meio para a autoconstrução do discente, nos aspectos das relações de sentimentos como a paixão e o autodomínio, sua característica no controle das situações que vivencia. Para Wallon, a afetividade é um dos primeiros recursos do indivíduo com o seu meio.

• **Jean William Fritz Piaget (1896 - 1980)**

A afetividade desde a tenra idade pode exercer influência nas relações e no processo de aprendizagem da criança. Para entender a posição de Piaget com respeito à afetividade, ouçamos sua voz:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (PIAGET, 1962 p.129)

Portanto, a afetividade é de importância central, mas insuficiente por si só. Piaget (1978) também afirma que há uma diferença qualitativa entre a lógica infantil (mais simples) e a lógica do adulto (mais complexa), pois os processos de construção da cognição humana se tornam complexos com o passar do tempo.

Para Piaget (1978) o aspecto psicossocial é representado por tudo aquilo que o indivíduo aprende por transmissão, a partir do outro ser humano. A teoria piagetiana valoriza o aspecto psicológico/espontâneo do desenvolvimento cognitivo e afirma que é preciso esperar o tempo correto (o desenvolvimento) para submeter a criança a determinadas aprendizagens por transmissão (psicossociais).

Conforme Piaget (1983), para se construir um novo instrumento lógico são necessários instrumentos lógicos preliminares,

[...] para que um novo instrumento lógico se construa, é preciso sempre instrumentos lógicos preliminares; quer dizer que a construção de uma nova noção suporá sempre substratos, subestruturas anteriores e isso por regressões indefinidas. (PIAGET, 1983, p.215).

Primeiramente a criança assimila e acomoda para que haja o equilíbrio, e por meio desta experiência com os objetos ela constrói seu pensamento e sua linguagem a partir de sua inteligência prática. Por este motivo os pais e/ou responsáveis precisam aproveitar os momentos iniciais da vida da criança para

ensiná-la a buscar seu próprio aprendizado. Sempre irá recorrer ao conhecimento prévio para avançar.

"O ideal da educação, não é aprender ao máximo, [...], mas é antes de tudo aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola". (PIAGET, 1972, p. 32).

• Lev Semyonovich Vygotsky (1896–1934)

Vygotsky (2000) escreve que “o aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial”.

Tanto Vygotsky (1991) quanto Wallon (1993) apontam a existência de uma correspondência constante entre aspectos afetivos e intelectuais em qualquer conduta. Para Wallon, a relação entre inteligência e a afetividade é de alternância, podendo as primeiras emoções criar estruturas cognitivas, enquanto para Vygotsky, estas relações são de complementaridade, estando as emoções entendidas no âmbito das funções mentais, das quais o pensamento faz parte.

Vygotsky (1993) entende a cognição e afetividade como fundamentais para o acompanhamento da aprendizagem pois;

Enquanto objeto de estudos, é uma das principais deficiências da psicologia tradicional, uma vez que esta apresenta o processo de pensamento como um fluxo autônomo de pensamentos que pensam a si próprios, dissociados da plenitude da vida, das necessidades e dos interesses pessoais, das inclinações e dos impulsos daquele que pensa (VYGOTSKY, 1993, p.6).

Deste modo, entendemos que é preciso que haja integração entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade, pois por meio das relações interpessoais que a criança desenvolve, ela passa a atingir as condições necessárias ao seu desenvolvimento interpessoal, numa harmonia capaz de produzir futuramente

resultados satisfatórios em termos de aprendizagem, constituindo portanto, uma base para o processo de ensino / aprendizagem.

O estudioso aponta a relevância do papel da família nas primeiras relações da linguagem da criança, um fator primordial ao seu desenvolvimento social,

“A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros.” (VYGOTSKY,1989).

Conforme observado nas citações acima, a afetividade tem relevância nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, no entanto, iremos apontar os pontos convergentes e divergentes entre os teóricos considerados.

2.11 OS PONTOS E CONTRAPONTO ENTRE AS TEORIAS DE HENRY WALLON, JEAN PIAGET E LEV S. VYGOTSKY

O presente trabalho não se preocupou em apresentar o pensamento dos teóricos em uma ordem cronológica histórica, e sim a relevância de suas teorias para nosso estudo. É importante enfatizar que estamos apontando os pressupostos de vários teóricos, destacando os teóricos contemporâneos: Vygotsky e Wallon, além de abordarmos a teoria do estudioso do comportamento humano Jean Piaget, sendo estes de relevante contribuição para nossa pesquisa.

No primeiro momento, será destacado alguns pontos das teorias tratadas no corpo deste trabalho, com o objetivo de mostrar sua ligação em favor do nosso tema especificamente, e em seguida apresentaremos a relevância dos pontos que apresentam concordância/discordância desses autores em relação ao tema em foco. Inicialmente será dada atenção ao posicionamento dos teóricos acima mencionados e posteriormente será discutido os artigos da revisão integrativa com o mesmo engendramento, procurando identificar os parâmetros de referência para a escolha, classificação e avaliação dos artigos fichados.

A teoria de Jean William Fritz Piaget (1978) se ocupa em estudar a gênese do conhecimento humano, e para tanto procura identificar os mecanismos utilizados pelas crianças para conhecer o mundo. Piaget (1978) afirma haver uma diferença qualitativa entre a lógica infantil (mais simples) e a lógica do adulto (mais complexa), pois os processos de construção da cognição humana se tornam complexos com o passar do tempo. Ele afirma também que todo organismo vivo precisa viver em equilíbrio com o meio ambiente, caso contrário não sobrevive, pois, esse ambiente possibilita situações novas, desafiadoras e de conflitos que levam o indivíduo aos desequilíbrios necessários ao seu desenvolvimento.

O autor esclarece que diante desse novo conflito, que pode ser uma palavra nova, uma tarefa, um novo objeto, o organismo busca os mecanismos próprios, dentre eles a assimilação, que se manifesta quando, sem se alterar, procura significados para aquela situação. Um outro mecanismo descrito por ele é a acomodação, em que o organismo tenta restabelecer seu equilíbrio com o meio através de sua transformação (do próprio organismo).

Com isso entende-se que tais processos de assimilação e acomodação, próprios do indivíduo, conforme esclarece esta teoria, coexistem e se alternam durante todo o processo de desenvolvimento, possibilitando ao sujeito a resolução dos conflitos existentes no ambiente ao qual está exposto. Portanto, é preciso estar exposto a situações de desequilíbrios que demandam a tomada de decisões, pois desta forma se adquire a autonomia, necessária ao exercício da cidadania.

Por meio desta abordagem, vimos que todo ser humano apresenta dois aspectos de desenvolvimento cognitivo, o aspecto psicológico (ou espontâneo) e o aspecto psicossocial. Podemos entender que o aspecto psicológico se dá por meio das características orgânicas do indivíduo, as habilidades próprias. Piaget ([1978],1990) diz que a criança aprende por si mesma na sua relação com o ambiente e lança mão de seus sentidos inatos para estabelecer essa relação com o mundo ao seu redor.

Com respeito ao aspecto psicossocial, esse diz respeito ao que é adotado por meio das relações sociais, que se iniciam na família e se estendem para a escola, grupos de amigos etc. Piaget (op. cit.) observa que este aspecto do desenvolvimento é representado por tudo aquilo que o indivíduo aprende por transmissão, a partir do outro ser humano. Por este motivo, a teoria piagetiana afirma que é preciso esperar o tempo correto do desenvolvimento para submeter a criança a determinadas aprendizagens por transmissão (psicossociais).

Ao apresentar as fases do desenvolvimento cognitivo, Piaget delineou cada etapa, apontando como ocorrem as mudanças através da experiência empírica (material, sensorial/física), até a construção do pensamento. Em outras palavras, é necessário que a criança assimile e acomode de modo simultâneo, a fim de atingir o equilíbrio e continuar se desenvolvendo, mas será com sua experiência com o mundo, sua inteligência prática, por meio das operações de diferenciação, comparação e classificação, que ela será capaz de construir seu pensamento e sua linguagem.

Como pesquisador, Piaget por suas discordâncias e concordâncias com outros teóricos, deu enorme contribuição às pesquisas voltadas à psicologia do desenvolvimento humano, enfim, à educação. Deixou sua contribuição sobre este tema ao apontar que cada criança é única, devendo ter seus limites respeitados. A partir de seus pressupostos, abrem-se possibilidades de novos conhecimentos, teorias e métodos de aprendizagem, vislumbrando soluções para questões ainda questionadas.

A Teoria de L.S. Vygotsky (1896-1934), também fundamental em nossa pesquisa, busca apresentar a origem histórico-cultural do psiquismo humano, afirmando que o tempo histórico é um fator determinante na construção do psiquismo. No entanto, alerta que este tempo não pode ser visto como “duração” apenas, em que se amadurecem as estruturas internas, mas deve ser entendido como história concreta, o que significa que o tempo humano deve ser compreendido como processo de desenvolvimento do homem e da sociedade, que se efetiva na

atividade produtiva, criadora e transformadora realizada por cada sujeito social (LEONTIEV, 1978).

Dando sequência a este raciocínio Leontiev (op. cit.) mostra que o homem precisa se apropriar das aquisições históricas da humanidade, pois somente nesse processo poderá adquirir propriedades e faculdades verdadeiramente humanas.

Vygotsky (1995), ao considerar a construção social do psiquismo humano em sua teoria, deixa claro que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, próprias dos seres humanos, se estruturam como função compartilhada com outros sujeitos (interpsíquicas) e como função do próprio sujeito (intrapíquica).

A origem do ato voluntário na criança foi observado por Luria, que diz que a origem daquele ato está na comunicação com o adulto, pois “[...] no início a criança deve se subordinar à instrução verbal do adulto para, nas etapas seguintes, estar em condições de transformar esta atividade “interpsicológica” em um processo interno “intrapíquico” de autorregulação [...]”. (LURIA, 1987).

Ao abordar a importância da construção do psiquismo humano, um fator que não podemos deixar de notar é o que foi colocado por Vygotsky (1995), segundo quem a palavra apresenta importância fundamental no processo de estruturação e organização das funções psicológicas superiores e, conseqüentemente, nas formas de comportamento do homem, assim como na sua maneira de ser e pensar o mundo.

Vygotsky já havia afirmado que a palavra e o pensamento estabelecem relações complexas e dinâmicas, e esse processo está em constante transformação. Ele diz que o pensamento nasce através das palavras e “[...] uma palavra desprovida de pensamento é uma coisa morta, e um pensamento não expresso por palavras permanece uma sombra”. (VYGOTSKY, 1993).

Com base no raciocínio acima, podemos dizer que a comunicação verbal que se estabelece entre um adulto e a criança, será mais tarde convertida em funções psíquicas. Por este motivo, as palavras devem fazer sentido e ter significado social, pois é por meio desta comunicação que a criança desenvolverá suas funções psicológicas, podendo estas impactarem de forma positiva ou negativa em sua vida mais tarde.

Um outro ponto de grande relevância na teoria Vygotskiana apontado nesta pesquisa é a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que segundo Valsiner (1991) foi um termo cunhado pelo autor por volta de 1991, onde ele aponta a dimensão social do psiquismo humano, uma das ideias mais conhecidas e difundidas associadas à sua produção científica. Em suas palavras vemos que a Zona de Desenvolvimento Proximal é “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (VYGOTSKY,1984 apud VALSINER 1991).

Vygotsky (1984 p. 97)) aponta que a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, caracteriza o que denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal: "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (VYGOTSKY, 1984).

Com este delineamento de Vygotsky entendemos que a partir da ajuda do outro – adultos (inicialmente os pais e/ou responsáveis), professores e colegas mais capazes, a criança pode produzir mais do que conseguiria sozinha. Com isso podemos pensar de forma efetiva também na ajuda que pode ser oferecida às crianças e jovens que apresentam alterações do desenvolvimento.

Os pressupostos apresentados por Vygotsky, por terem implicações nas práticas pedagógicas, estão aqui mencionados como possíveis recursos a serem utilizados, objetivando primeiramente entender caso a caso, ou seja, dando pessoalidade no processo de desenvolvimento da criança, e posteriormente como recurso metodológico utilizado na compensação das dificuldades diagnosticadas.

Com este teórico aprendemos que, por meio da transmissão social, a aprendizagem torna possível o homem avançar rumo à maturidade. Quando pais e educadores tomam conhecimento deste intrincado processo do desenvolvimento humano, eles podem providenciar situações de aprendizagens coerentes com a realidade da criança, segundo se lê:

[...] aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos do desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. O aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1991, p.101)

Mais ainda, acrescenta-se que o teórico compreende que uma boa aprendizagem é aquela que avança ao desenvolvimento, enfatizando que a aprendizagem,

[...] não é desenvolvimento, mas corretamente organizada, conduz o desenvolvimento mental da criança, suscita para a vida uma série de processos que, fora da aprendizagem, se tornariam inteiramente inviáveis. Assim, a aprendizagem é um momento interiormente indispensável e universal no processo de desenvolvimento de peculiaridades não naturais, mas históricas do homem na criança. Toda aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que suscita para a vida uma série de processos que, sem ela, absolutamente não poderiam surgir. (VYGOTSKY, 2001b, p. 484).

Deste modo, pode-se dizer que o momento que antecede à entrada da criança na educação formal, na primeira infância, oferece oportunidade única e indispensável para a realização deste trabalho ímpar, que é o de promover atividades que possam contribuir com as aquisições posteriores.

A Teoria de Henri Wallon (1981) procurou dar ênfase aos estudos sobre a plasticidade cerebral. Quanto ao desenvolvimento infantil, ele procurou integrar aspectos como afetividade, motricidade e cognição. Para ele, a inteligência é desenvolvida através das experiências que lhe são oferecidas pelo meio e o seu grau de apropriação. Neste caso fica clara a importância do fator físico, da proximidade das pessoas adultas, como pais, irmãos, que podem influenciar de modo efetivo o seu desenvolvimento em todos os contextos.

Dando continuidade, Wallon (1981) assinala que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, sendo marcado por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente.

Quanto às comparações entre as concepções de aprendizagem dos teóricos Jean Piaget (1896-1980), Lev S. Vygotsky (1896- 1934) e Henri Wallon (1879-1962), tentamos mostrar apenas os pontos que de alguma forma têm relevância ao tema proposto.

2.12 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

2.12.1 A INTEGRAÇÃO SENSORIAL

Segundo Ayres (1979), integração sensorial é o processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente de forma a ser possível o uso eficiente desse corpo no ambiente. Daí sua observação de que a integração sensorial é a “organização da sensação para o uso” (AYRES, 1979).

E. de Condillac e Diderot (1749 apud AYRES, 1979) desenvolveram um estudo sobre os efeitos da privação sensorial, o que mostra que este tema tem inspirado pesquisadores há anos, inclusive A. Jean Ayres (1979) que se comprometeu a determinar o que não estava bem no cérebro de crianças e adultos

com comprometimento neurológico com as quais trabalhava. Ela percebeu que além da coordenação pobre de membros, existente nestes pacientes, havia algo que era ainda mais comprometedor: o fato de não conseguirem realizar algumas tarefas por mais do que poucos minutos, ou seja, apresentavam dificuldades em aprender a realizar certas tarefas pessoais (cuidados) e escolares. Isto a motivou a buscar soluções para este problema.

Começou então buscando a compreensão de como o cérebro processa as informações sensoriais ou sensações recebidas pelo indivíduo, e daí passou a desenvolver hipóteses baseadas na revisão de teorias neuropsicológicas e biocomportamentais, assim como testes para avaliar como funciona a relação entre o cérebro e o comportamento do indivíduo.

O teste de integração sensorial do Sul da Califórnia (SCSIT, 1976) e o Teste de Integração Sensorial (SIPT, 1989) foram desenvolvidos por ela.

2.13 OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL

A abordagem da integração sensorial demonstra ter utilidade em todos os processos terapêuticos nos quais a pessoa apresente falhas de integração das sensações por ela recebidas.

O útero é um meio de estimulação sensorial variado, no qual o desenvolvimento dos sentidos ocorre de forma sequencial, possibilitando ao feto respostas fisiológicas e modeladoras do seu comportamento individual. Nesse meio rico de informações, o desenvolvimento sensorial do feto começa muito cedo e segue uma hierarquia evolutiva, iniciando-se pelo sistema tátil, seguido pelo vestibular, olfativo/gustativo, auditivo e, por último pelo sistema visual (SILVA, 2005).

O cérebro é o órgão mais complexo do corpo humano, funciona como um todo, sendo importante destacar que seus sistemas têm uma organização hierárquica, como já dito anteriormente. É responsável por comandar nossos

movimentos (voluntários e involuntários), nossa percepção, atenção e concentração. Sua capacidade de sofrer alterações de acordo com as interações com o ambiente, denomina-se plasticidade. Pode-se dizer que o sistema nervoso central, possui um agregado de conexões diferentes com funções diversas, capazes de mudanças e autorregulação, o que denota um sistema aberto. É a plasticidade cerebral que irá facilitar muito as adaptações necessárias durante o desenvolvimento.

O cérebro atinge cerca de 75% de seu peso adulto por volta dos três anos de idade e quase 90% de seu peso aos seis anos de idade. Segundo Romanelli (2003), a noção de maturação nervosa é uma das mais fundamentais para se explicar o processo de aprendizagem. Ele acrescenta que a aprendizagem é resultado da recepção e da troca de informações entre o meio ambiente e os diferentes centros nervosos. Segundo Kolb e Whishaw (2002) os comportamentos não podem ser externados até que seu mecanismo neural tenha se desenvolvido.

O mesencéfalo está quase totalmente desenvolvido ao nascimento, porém apenas aos quatro anos o córtex cerebral está completamente desenvolvido. O desenvolvimento da mielina ao redor dos neurônios (mielinização), que permite a transmissão dos impulsos nervosos, não está completamente desenvolvido. Muitos nervos ainda não têm mielina, que será depositada em maior quantidade ao longo de fibras nervosas, à medida que a criança amadurece. A mielinização, em sua maior parte, estará completa no final do período do início da infância, permitindo a completa transferência de impulsos nervosos através do sistema nervoso.

Os padrões motores da criança ganham crescente complexidade após a mielinização do cerebelo, uma vez que ele é responsável pela aprendizagem motora, daí a importância das experiências vividas de 0 aos dois anos. Sabe-se hoje que 60% dos bebês abaixo de 1000g têm dificuldades de aprendizagem. Isto se deve ao fato de existir um período crítico para o desenvolvimento normal da integração sensorial.

Destaca-se que quando a criança está inserida num ambiente pobre de estimulação podem ocorrer alterações em seu desenvolvimento conforme lemos em,

É importante ressaltar que as disfunções de modulação sensorial são problemas na capacidade de regular e organizar de maneira gradual e adaptada ao meio ambiente, a intensidade e natureza da resposta à estímulos sensoriais. Crianças com disfunções de modulação sensorial terão dificuldades na regulação de entrada de informações, influenciando no controle do nível de alerta, que serão importantes para a organização do comportamento e desenvolvimento emocional. (MAGALHÃES; 2001, p.83)

O ser humano está sempre buscando sensações que estimulem ou ativem as células nervosas, com isso se iniciam os processos neurais; mas podemos dizer que apesar de sua importância, a integração sensorial não é a única base para a busca do aprendizado e controle emocional. Conforme se vê acima, as disfunções neurais podem ser um reflexo das dificuldades de integração sensorial; por outro lado, a melhora na integração sensorial pode ter um efeito positivo na aprendizagem de pessoas que apresentam esta disfunção.

2.14 A INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS SENSORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO

Falar sobre Integração Sensorial (IS) é, antes de qualquer coisa, falar sobre a capacidade humana de interagir com o seu meio. Em seus estudos Ayres (1979) percebeu que a disfunção da modulação sensorial ocorria devido à problemas no ajuste e processamento das mensagens neurais que são responsáveis por transmitir as informações sobre: a intensidade, complexidade, duração e frequência dos estímulos sensoriais.

Por este motivo, a criança que apresenta problemas relacionados ao toque, a estimulação visual, percepção sonora, ao cheiro, dificuldades de aprendizagem e outros sintomas que envolvam o processamento de informações, precisam ser inicialmente avaliadas por um profissional que possa orientar a família e a escola no sentido de fornecer os estímulos necessários desde o momento em que se percebe

as alterações, para que esta criança possa se integrar ao mundo que a rodeia, sem prejuízos em seu processo de desenvolvimento. (AYRES, 1979)

Segundo Piaget (1996), o desenvolvimento cognitivo ocorre pelo processo de adaptação. A adaptação requer que o indivíduo faça ajustes às condições ambientais e intelectualize esses ajustes por processos complementares de acomodação e assimilação.

Existem receptores sensoriais por toda parte em nosso corpo, no entanto, nossa pele é o maior órgão somestésico do corpo. Por este motivo, conforme já mencionado no corpo deste trabalho os estímulos fornecidos por meio do contato físico, afetuoso entre a mãe e o bebê a partir do início de sua vida, irá influenciar de maneira positiva na formação de sua personalidade, conferindo-lhe a proteção e o equilíbrio necessário para sua formação plena em sentido físico, emocional e social.

Uma prática diária que se sugere é o estímulo auditivo realizado por meio da cantiga de ninar, por meio dela o bebê se sente acolhido, protegido e calmo, isso refletirá numa melhor qualidade do sono. Segundo López, “a voz de quem canta é a rede na qual as crianças apoiam suas fragilidades e assim fazem crescer as suas fantasias” (LÓPEZ, 2013).

O estímulo fornecido por meio da leitura realizada diariamente para a criança desde a vida intrauterina lhe oferece bagagens para construção de significados, sendo estes precursores da aprendizagem posterior. A vibração que se emite ao falar, ler e cantar o preparará para identificar os sentimentos oriundos delas o preparando para a vida pós-natal.

Segundo Parra (2010),

O bebê, ao nascer, já vem com a capacidade de escutar. Quando se lê para ele em voz alta ou se canta uma canção de ninar, ele se põe em posição de escuta. Isso quer dizer que está tratando de construir significado à sua maneira.), ele acrescenta: Por isso, devemos aproveitar as possibilidades da leitura em voz alta. Ela pode abrir portas neurológicas, psíquicas e culturais. (PARRA, 2010, p.11).

Conforme Lopes et al. (2010), a estimulação é fundamental no desenvolvimento de um bebê, pois, ele nasce com muitas habilidades motoras, mas para essas se aprimorarem, se desenvolverem é preciso que ele vivencie coisas novas, que ele seja estimulado a conhecer o mundo novo. Uma criança vai se descobrindo muito mais rápido e eficazmente se estimuladas desde cedo.

Deste modo entende-se que os estímulos fornecidos a criança por meio da leitura diária e da cantiga de ninar (atividades que são sugeridas entre as que apresento no *eBook*) produto deste estudo, irão promover seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, essenciais para as aquisições posteriores. E os estímulos motores, irão prepará-la para experimentar, descobrir, interagir e crescer.

3 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho foi classificado como investigação qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Quanto a análise do objeto de estudo, esta pesquisa foi baseada na revisão de literatura.

A escolha da metodologia de investigação qualitativa partiu da vontade de conhecer o que tem sido realizado neste campo de atuação nos últimos anos e quais as áreas de estudo têm demonstrado mais interesse no referido tema. Estamos ainda procurando identificar as lacunas existentes e buscar possíveis propostas de solução.

A Investigação qualitativa é um método de pesquisa que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultado de estudos significativos na prática. Na área de saúde, por exemplo, devido ao tempo limitado dos profissionais, este método ganhou muitos adeptos,

[...] a quantidade e a complexidade das informações na área da saúde e, ainda, o tempo limitado dos profissionais têm determinado a necessidade do desenvolvimento de processos que proporcionem caminhos concisos aos resultados oriundos de pesquisas. (GALVÃO, 2002, p. 26).

O processo de elaboração da Investigação qualitativa se dá em seis fases distintas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, sendo deste modo uma forma diferenciada de estudo, permitindo a inclusão de diversos métodos, como a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

Ao escolher o tema: Afetividade e Atividades psicomotoras na formação da criança: uma construção do processo de aprendizagem, o estudo teve como objetivo contribuir com a reflexão de pais/responsáveis e educadores da fase inicial sobre o

que permeia este processo e a relevância da participação de cada um dos envolvidos.

Com a realização desta revisão teve-se em mente compreender como se dá o desenvolvimento da criança, desde a sua concepção até o momento de sua entrada na educação formal, tendo como norteadora as questões: Quais os principais fatores envolvidos no processo maturacional da criança? Qual a possível contribuição de pais ou responsáveis na formação psicocorporal e psicoafetiva da criança? Quais são as atividades psicomotoras que estimulam o desenvolvimento global e como realizá-las?

Para o levantamento dos artigos realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), totalizando 71 artigos. Para busca desses artigos foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações:

“Desenvolvimento”, “Família”, “Afetividade”, “Cognição”, “Psicomotricidade” e “Aprendizagem”. Foram definidos como critérios de inclusão apenas artigos publicados na língua portuguesa que abordam aspectos relevantes ao tema estudado, cujo público-alvo seja compatível com o delineamento do tema proposto. O critério de exclusão seria não se enquadrar nesses requisitos. Esses critérios estão detalhados no quadro Critérios de Inclusão e Exclusão.

Buscou-se realizar uma leitura analítica de todos os artigos, ou seja, em cada artigo, procuramos entender o tema, a interpretação do(s) autor(es), sua problematização e análise dos resultados, com a intenção de buscar nos mesmos uma relação com o tema proposto. Foi realizado o fichamento dos textos e posteriormente feitos os gráficos com informações coletadas. Cabe ressaltar que mesmo os artigos cujas propostas educativas não eram exatamente as que se pretende trabalhar no presente estudo, certos artigos foram lidos e fichados pela relevância da pesquisa na área de educação.

Para coleta das informações, foi elaborada uma planilha no programa *Open Office Writer*, com as seguintes variáveis: ano de publicação, número do estudo, autoria, título, periódico de publicação, descritores, delineamento metodológico, conclusão dos autores e as observações pessoais acerca do artigo considerado e a relevância quanto ao tema proposto.

Após a leitura, o fichamento e assimilação do aporte teórico, a pesquisa culmina com a proposta de elaboração de um produto que leva em conta as informações assimiladas acerca das práticas educacionais contemporâneas que considerem as características do desenvolvimento infantil como oportunidade de desenvolver um trabalho educacional que priorize o estímulo socioafetivo, visando promover a integração entre as duas esferas, família e escola, num relacionamento harmonioso, capaz de proporcionar um ambiente eficiente de ensino, visando à aprendizagem significativa.

Os critérios estabelecidos para inclusão ou exclusão dos artigos foram os descritos no Quadro 4.

Quadro 4 - Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
O ano de publicação, 2004 – 2018	Artigos publicados em anos anteriores ao previamente estabelecido como margem temporal
De modo geral, o artigo foi escolhido devido à contribuição ao engendramento do estudo que propomos; com temas relacionados ao desenvolvimento infantil e os eixos: afetividade, cognição e psicomotricidade;	Artigos que, embora abordem temas relacionados a educação, não estejam direcionados à educação infantil ou aos eixos propostos;
Artigos com temas relacionados a mais de um dos descritores propostos	Artigos publicados em bases de dados diferentes das previamente estabelecidas (SciELO e Lilacs)

Texto publicado na língua portuguesa.	Artigos nos quais a abordagem esteja mais focada nas alterações do desenvolvimento;
---------------------------------------	---

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

No quadro Compilação de artigos pesquisados, estão listados o número de artigos considerados conforme os eixos estabelecidos para análise e fichamento.

Quadro 5 - Compilação de artigos pesquisados

Compilação de artigos pesquisados	
Eixo 1 - 23	Artigos com temas relacionados ao desenvolvimento e afetividade
Eixo 2 - 23	Artigos com temas relacionados ao desenvolvimento e cognição
Eixo 3 - 11	Artigos com temas relacionados ao desenvolvimento e psicomotricidade
Eixo 4 - 14	Artigos com a União de pelo menos 2 dos eixos fundamentais
Total: 71	

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Seguem abaixo as tabelas com as classificações e as devidas considerações feitas a partir da leitura e fichamento dos 71 artigos selecionados.

3.1 INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA: RESULTADOS E DISCUSSÃO – AMOSTRAGEM DA LITERATURA – COLETA DE DADOS

Os textos selecionados para este estudo foram divididos em quatro Eixos:

- Eixo 1 – Afetividade e Desenvolvimento;
- Eixo 2 – Cognição e Desenvolvimento;
- Eixo 3 – Psicomotricidade e Desenvolvimento;
- Eixo 4 – União dos Eixos fundamentais do Desenvolvimento.

A releitura dos textos dentro de suas classificações levou à observação de diferentes categorias. Neste trabalho vamos apresentar duas categorias que se considerou centrais dentro de cada classificação. Detalhamentos nos Quadros (de 6 a 11).

Quadro 6. Artigos das bases de dados classificados como pertencentes ao EIXO 1 – CATEGORIA 1 ou CATEGORIA 2

ARTIGOS PUBLICADOS NAS BASES DE DADOS SCIELO E LILACS ENTRE OS ANOS (2004 E 2018) SELECIONADOS PARA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, VOLTA REDONDA- RJ, 2019.	
ARTIGOS CLASSIFICADOS COMO PERTENCENTES AO EIXO 1 – AFETIVIDADE CATEGORIA 1 – PRESENÇA ATIVA DA FAMÍLIA OU CATEGORIA 2 – O AFETO NAS RELAÇÕES (FAMILIARES, ESCOLARES E SOCIAIS)	
Estudo	Título
E1	O Pai Presente: O desvelar da paternidade em uma família contemporânea.
E5	Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon
E8	Afetividade como condição para a aprendizagem: HENRI WALLON e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção
E10	Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir
E18	Voz cantada e a Constituição da Relação Mãe-Bebê
E19	Diálogo tônico: a silenciosa comunicação mãe-bebê

E25	Mãe e Filho: os primeiros laços de aproximação
E26	Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação
E30	As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico
E32	Afetividade nas práticas pedagógicas
E34	Habilidades Sociais e Afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem
E35	Afeto e cognição: uma leitura psicanalítica
E41	Afetividade na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma análise a partir da realidade escolar
E42	O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais
E47	A importância dos vínculos afetivos com os pais e professores no desenvolvimento da aprendizagem da criança
E51	Vigotsky: A relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem
E53	O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa
E54	A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural
E56	Privações afetivas e relações de vínculo: psicoterapia de uma criança institucionalizada
E61	A afetividade no desenvolvimento da criança: contribuições de Henri Wallon
E63	A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças
E67	Vínculo Afetivo Materno
E71	Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente

23	Total
-----------	--------------

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Quadro 7. Artigos das bases de dados classificados como pertencentes ao EIXO 2 – CATEGORIA 1 ou CATEGORIA 2

ARTIGOS CLASSIFICADOS COMO PERTENCENTES AO EIXO 2 – COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO - CATEGORIA 1 – PENSAMENTO E APRENDIZAGEM OU CATEGORIA 2 – A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Estudo	Título
E2	A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov.
E6	Desenvolvimento Humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Lúria e de Vygotsky
E7	Superando Limites: A contribuição de Vigotsky para a educação especial
E11	Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais
E13	Um passeio literário pela educação
E16	A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino
E22	Como enfrentamos o futuro: linguagem, cognição corporificada e ação humana
E23	Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar
E27	O Processo de Letramento na Educação Infantil
E28	O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida
E33	O desenvolvimento do Psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.
E38	Avaliação das Funções Executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos.

E40	Tomada de Consciência: Possibilidade de prevenção de dificuldades na construção do espaço topológico em alunos da educação infantil
E41	Afetividade na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma análise a partir da realidade escolar
E46	A importância do letramento nas séries iniciais
E57	Dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental
E59	Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: Revisão sistemática
E64	Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica
E65	Contribuição da Educação Infantil para o Letramento: Um Estudo a Partir do Conhecimento de Crianças
E66	Letramento e alfabetização: as muitas facetas
E68	Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos
E69	O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes
E71	Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente
23	Total

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Quadro 8. Artigos das bases de dados classificados como pertencentes ao EIXO 3 –
CATEGORIA 1 ou CATEGORIA 2

ARTIGOS CLASSIFICADOS COMO PERTENCENTES AO EIXO 3 – PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO – CATEGORIA 1– O JOGO, A BRINCADEIRA E O DESENHO NA APRENDIZAGEM OU CATEGORIA 2 – A ATIVIDADE MOTORA COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO	
Estudo	Título
E12	Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil
E14	Principais instrumentos de Avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade
E15	Psicomotricidade e Alfabetização: As contribuições do movimento na Lectoescrita
E21	Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: Revisão de literatura sobre os instrumentos de avaliação
E24	Motricidade e Aprendizagem: Algumas implicações para a educação escolar
E31	Considerações sobre a Psicomotricidade na educação infantil
E37	Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor
E39	Desenvolvimento Motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil
E43	Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses.
E44	A importância do jogo enquanto recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem
E49	Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura
11	Total

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Quadro 9. Artigos das bases de dados classificados como pertencentes ao EIXO 4 – artigos com a união de pelo menos 2 eixos fundamentais

ARTIGOS CLASSIFICADOS COMO PERTENCENTES AO EIXO 4 - ARTIGOS COM A UNIÃO DE PELO MENOS 2 DOS EIXOS FUNDAMENTAIS	
Estudo	Título
E8	Afetividade como condição para a aprendizagem: HENRI WALLON e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção
E10	Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir
E17	As Compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vigotsky e Wallon: Pequena introdução às teorias e suas implicações na escola.
E26	Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação
E30	As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico
E35	Afeto e cognição: uma leitura psicanalítica
E36	Crianças, Educação infantil, Aprendizagem e Desenvolvimento: Contribuições da Teoria Walloniana
E45	A educação e o desenvolvimento global infantil
E48	Por que o Construtivismo não funciona? Evolução, processamento da informação e aprendizagem escolar
E50	O Livro Didático e as Teorias Pedagógicas
E54	A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural
E60	Competências Iniciais para o processo de Alfabetização
E61	A afetividade no desenvolvimento da criança. contribuições de Henri Wallon
E70	Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental 1
14	Total

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

Foram lidos na íntegra mais 18 artigos que embora considerados relevantes a área de pesquisa, foram excluídos do fichamento devido ao fato de não atenderem aos critérios estabelecidos para inclusão e análise nesta pesquisa.

Quadro 10. Eixos Selecionados para Pesquisa

Eixo 1 – Afetividade e Desenvolvimento	
Categoria 1 – Presença ativa da família	Categoria 2 – O afeto nas relações (familiares, escolares e sociais)
Eixo 2 – Cognição e Desenvolvimento	
Categoria 1 – Pensamento e Aprendizagem	Categoria 2 – A importância do letramento no processo educacional
Eixo 3 – Psicomotricidade e Desenvolvimento	
Categoria 1– O jogo, a brincadeira e o desenho na aprendizagem	Categoria 2 – A atividade motora como estímulo ao desenvolvimento
Eixo 4 – União dos eixos fundamentais do Desenvolvimento	
Categoria 1 - Afetividade e cognição	Categoria 2–Teorias de Aprendizagem e a escola

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

A seguir, apresenta-se os Quadros dos fichamentos realizados por ordem de leitura e classificação dos artigos, sendo referentes aos eixos estabelecidos para esta revisão. Todas as categorias sendo consideradas e apresentadas à medida que formos avançando a análise.

**ARTIGOS FICHADOS POR ANO E COM CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO
DOS EIXOS PREVIAMENTE ESTABELECIDOS**

Quadro 11. Síntese dos Artigos que compuseram a Pesquisa. Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil, 2019.

Estudo	Ano	Título	Classificação/Categoria
	2004		
E1		O Pai Presente: O desvelar da paternidade em uma família contemporânea	Eixo 1-Categoria 1
E2		A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov	Eixo 2-Categoria 1
E66		Letramento e alfabetização: as muitas facetas	Eixo 2 - Categoria 2
E68		Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos	Eixo 2 - Categoria 2
	2005		
E3		As Práticas Socializadoras Familiares como <i>Locus</i> de Constituição de Disposições Facilitadoras de Longevidade Escolar em Meios Populares	Eixo 1-Categoria 1
E4		O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escola	Eixo 1-Categoria 1
E5		Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon	Eixo 4 - Categoria 1
E64		Ambiente familiar e	Eixo 2 - Categoria 1

		desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica	
	2006		
E6		Desenvolvimento Humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Lúria e de Vygotsky	Eixo 2-Categoria 1
E7		Superando Limites: A contribuição de Vigotsky para a educação especial	Eixo 2-Categoria 1
E8		Afetividade como condição para a aprendizagem: HENRI WALLON e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção	Eixo 4-Categoria 1
	2007		
E9		A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano	Eixo 1-Categoria 1
E10		Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir	Eixo 4-Categoria 1
E11		Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais	Eixo 2-Categoria 2
	2008		
E12		Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil	Eixo 3-Categoria 1
E13		Um passeio literário pela educação	Eixo 2-Categoria 1
	2009		
E14		Principais instrumentos de	Eixo 3-Categoria 2

		Avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade	
E15		Psicomotricidade e Alfabetização: As contribuições do movimento na Lectoescrita	Eixo 3-Categoria 2
E16		A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino	Eixo 2-Categoria 1
E17		As Compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vigotsky e Wallon: Pequena introdução às teorias e suas implicações na escola.	Eixo 4-Categoria 2
E18		Voz cantada e a Constituição da Relação mãe/bebê	Eixo 1-Categoria 2
E19		Diálogo tônico: a silenciosa comunicação mãe/bebê	Eixo 1-Categoria 2
	2010		
E20		Estimulação Precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento	Eixo 1-Categoria 1
E21		Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: Revisão de literatura sobre os instrumentos de avaliação	Eixo 3-Categoria 2
E22		Como enfrentamos o futuro: linguagem, cognição corporificada e ação humana	Eixo 2-Categoria 1
E23		Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de	Eixo 2-Categoria 1

		trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar	
E24		Motricidade e Aprendizagem: Algumas implicações para a educação escolar	Eixo 3-Categoria 2
E25		Mãe e Filho: os primeiros laços de aproximação	Eixo 1-Categoria 2
E26		Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação	Eixo 4-Categoria 1
E27		O Processo de Letramento na Educação Infantil	Eixo 2-Categoria 2
E28		O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida	Eixo 2-Categoria 1
E65		Contribuição da Educação Infantil para o Letramento: Um Estudo a Partir do Conhecimento de Crianças sobre Textos	Eixo 2 - Categoria 2
	2011		
E29		A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: Revisão de literatura	Eixo 1-Categoria 1
E30		As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico	Eixo 4-Categoria 1
	2012		
E31		Considerações sobre a Psicomotricidade na educação infantil	Eixo 3-Categoria 2
E32		Afetividade nas práticas	Eixo 1-Categoria 2

		pedagógicas	
E33		O desenvolvimento do Psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.	Eixo 2-Categoria 1
E34		Habilidades Sociais e Afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem	Eixo 1-Categoria 2
E35		Afeto e cognição: uma leitura psicanalítica	Eixo 4-Categoria 1
E36		Crianças, Educação infantil, Aprendizagem e Desenvolvimento: Contribuições da Teoria Walloniana	Eixo 4-Categoria 2
E37		Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor	Eixo 3-Categoria 2
	2013		
E38		Avaliação das Funções Executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos.	Eixo 2-Categoria 1
E39		Desenvolvimento Motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil	Eixo 3-Categoria 2
E40		Tomada de Consciência: Possibilidade de prevenção de dificuldades na construção do espaço topológico em alunos da educação infantil	Eixo 2-Categoria 1

E41		Afetividade na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma análise a partir da realidade escolar	Eixo 2-Categoria 2
E42		O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais	Eixo 1-Categoria 2
E43		Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses.	Eixo 3-Categoria 2
E44		A importância do jogo enquanto recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem	Eixo 3-Categoria 1
	2014		
E45		A educação e o desenvolvimento global infantil	Eixo 4-Categoria 1
E46		A importância do letramento nas séries iniciais	Eixo 2-Categoria 2
E47		A importância dos vínculos afetivos com os pais e professores no desenvolvimento da aprendizagem da criança	Eixo 1-Categoria 2
	2015		
E48		Por que o Construtivismo não funciona? Evolução, processamento da informação e aprendizagem escolar	Eixo 4-Categoria 2
E49		Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura	Eixo 3-Categoria 2
E50		O Livro Didático e as Teorias Pedagógicas	Eixo 4-Categoria 2

E51		Vygotsky: A relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem	Eixo 1-Categoria 2
E52		Ambiente Familiar e desempenho escolar: uma revisão sistemática	Eixo 1-Categoria 1
E53		O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa	Eixo 1-Categoria 2
E69		O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes	Eixo 2-Categoria 2
E71		Vygotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente	Eixo 2-Categoria 1
	2016		
E54		A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural	Eixo 4-Categoria 2
E55		Cognição situada e aprendizagem em contextos escolares	Eixo 1-Categoria 2
E56		Privações afetivas e relações de vínculo: psicoterapia de uma criança institucionalizada	Eixo 1-Categoria 2
E63		A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças	Eixo 1- Categoria 1
E67		Vínculo Afetivo Materno	Eixo 4 - Categoria 1

E70		Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental 1	Eixo 4-Categoria 2
	2017		
E57		Dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental	Eixo 2-Categoria 1
E58		Formação de Educadores de infância em Portugal e Professores de educação infantil no Brasil: aproximações e distanciamentos	Eixo 1-Categoria 2
E59		Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: Revisão sistemática	Eixo 2-Categoria 1
	2018		
E60		Competências Iniciais para o processo de Alfabetização	Eixo 4-Categoria 2

Fonte: Tabela desenvolvida pelo autor (2019)

A seguir, foi feita a apresentação da análise dos dados referente aos 71 artigos fichados em suas respectivas categorias e eixos de acordo com a proposta desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram identificados como pertencendo ao **Eixo 1** os seguintes artigos:

Eixo 1 - Categoria 1 - Presença ativa da Família

E1 - O Pai Presente: O desvelar da paternidade em uma família contemporânea

O estudo mostra que o exercício da paternidade nesse novo contexto social está sendo redimensionado e desconstruído, que isso tem refletido nos filhos, visto que muitos pais têm dificuldades de demonstrar afeto devido a um bloqueio inexplicável, sendo necessário que haja re(construção) da paternidade, pois isso impacta na formação da criança/, conforme vimos em nosso estudo nas palavras de Le Boulch (1992),

[...] os problemas afetivos que a criança encontra no seu meio familiar, ou simplesmente uma inabilidade educativa ou o pouco tempo consagrado pelos pais a participarem com os jogos da criança, a exiguidade do meio da criança, podem conjugar-se, diminuindo a espontaneidade criadora que se traduz com o empobrecimento gestual e mímico, sendo a repercussão desta experiência desvalorizante do corpo no equilíbrio afetivo da criança é de tal magnitude que se traduz por dificuldades de estabelecer um contato com adultos e outras crianças. A expressão gestual, bem como a expressão verbal, mantém-se pobre e limitada. (LE BOULCH, 1992, p.130).

E3 - As Práticas Socializadoras Familiares como *Locus* de Constituição de Disposições Facilitadoras de Longevidade Escolar em Meios Populares

O artigo deixa claro que o papel dos pais na escolarização dos filhos é fundamental, podendo ser determinante em alguns casos, no entanto, ressalta também a importância do envolvimento do próprio aluno no processo de aprendizagem.

E4 - O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar

Este estudo apontou a verdadeira importância dos pais nesse processo, ensino-aprendizagem e mostra que juntamente com a escola devem ajustar os seus ritmos de atuação, negociar e recriar os significados de cada um dos envolvidos sobre a educação escolar.

E20 - Estimulação Precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento

Foi considerado neste artigo que a estimulação precoce é de total relevância para o desenvolvimento da criança pois, no futuro, irá garantir a sua autoestima e adaptação ao seu meio. Por esta abordagem, consideramos este artigo pertinente ao nosso tema.

E29 - A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: Revisão de literatura

A contribuição deste artigo foi no sentido de apontar que tanto fatores internos como externos estão envolvidos e exercem influência sobre a formação da criança e que a participação ativa dos pais é fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Deste modo, contribuiu com nossa pesquisa visto que nela pode-se ler:

[...] através do letramento a criança encontra o prazer em diferentes atos de ler, levando em conta os mais variados locais de leitura e em diferentes condições, ela aponta que o ato de ler não está restrito apenas a escola. Por este motivo, ao ingressar na escola a criança traz sua bagagem de letramento adquirida em seu ambiente familiar e social, o que as diferencia em seu processo de alfabetização. (SOARES, 1999).

E63 - A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças

Visando compreender a importância dos vínculos e da interação familiar para as crianças em processo de aprendizagem escolar, este estudo concluiu que os vínculos afetivos possuem relação direta com o sucesso ou o fracasso na aprendizagem das crianças, e que o diálogo entre família e escola é essencial à formação de crianças seguras e saudáveis, contribuindo ao combate à infância sem afeto e sem voz.

Eixo 1 - Categoria 2 – O afeto nas relações (família, escola e sociedade)

E9 - A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano

O artigo apontou como fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos (família/escola), de maneira a reconhecer suas peculiaridades e similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

E18 - Voz cantada e a Constituição da Relação mãe/bebê

O artigo foi incluído neste estudo por apresentar as dificuldades vivenciadas por uma mãe no cuidado com o seu bebê, sem conseguir se aproximar dele, nem o segurar, ambos sofrem profundamente. Em um momento inicial da sua vida, o bebê sofre uma enorme sensação de desconforto, de falta de proteção corporal, levando-o a uma possível desilusão precoce.

Por este motivo este estudo foi uma relevante contribuição ao tema, visto que aponta a “afetividade” e o “diálogo tônico” como eixos centrais do desenvolvimento, conforme a teoria psicossocial de Erick Erikson (1978), o primeiro psicanalista infantil americano.

E19 - Diálogo tônico: a silenciosa comunicação mãe/bebê

O estudo considerou a possibilidade da entrega tônica da mãe – intimamente relacionada com seu desejo inconsciente, como o início do processo do desenvolvimento emocional da criança. Um estudo que reafirma a importância do afeto na relação mãe/bebê para sua formação.

E25 - Mãe e Filho: os primeiros laços de aproximação

No estudo emergiram cinco categorias: a) Sentimentos na hora da expulsão: a espera ansiosa pelo choro do bebê; b) O recebimento do filho; c) Sentimentos quanto às respostas do filho à aproximação; d) A primeira separação; e) Sentimentos sobre o acompanhante nas primeiras aproximações com o filho. Conclui-se que os primeiros contatos, na percepção das mulheres, são preponderantes para propiciar o reconhecimento entre mãe e filho, estimulando e incentivando o aprendizado. Foi uma leitura que agregou muito à nossa pesquisa, ao pontuarmos em nosso estudo a relevância destes primeiros laços:

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (PIAGET, 1962 p.129)

E32 - Afetividade nas práticas pedagógicas

Este artigo apontou a afetividade como fator fundamental nas relações estabelecidas entre o aluno e o professor. Ao abordar este eixo afetivo que estamos levantando em nosso estudo, consideramos sua leitura de grande contribuição.

E34 - Habilidades Sociais e Afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem

O artigo aponta que professores possuem um rico repertório de habilidades sociais e atribuem significativa importância a afetividade na aprendizagem, porém essas variáveis não se relacionam. O professor habilidoso socialmente exerce uma mediação do conhecimento sob a perspectiva da afetividade

E41 - Afetividade na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma análise a partir da realidade escolar

O estudo deixou claro o entrelaçamento que existe entre os aspectos afetivos e cognitivos, conforme tem sido analisado em outros artigos. Este trabalho promove a discussão sobre a afetividade e suas expressões e dimensões e aspectos linguísticos.

E42 - O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais

Neste artigo foi analisado o aspecto afetivo como algo que se acrescenta ao cognitivo, como um elemento ou pré-formação da psique que segue ao lado, facilitando ou dificultando as apropriações da criança na escola ou a conquista de novos conhecimentos que permitam avançar os limites do seu desenvolvimento. Uma relevante colocação sobre o tema. Pode-se inclusive mencionar um fragmento: “É como se de cada objeto emanasse um afeto de atração ou repulsão que é o motivo que estimula a criança” (VYGOTSKY, 1996).

E47 - A importância dos vínculos afetivos com os pais e professores no desenvolvimento da aprendizagem da criança

Mostrou que desde o início da vida do bebê e no transcorrer do seu crescimento, é importante pegar, abraçar, falar, oferecer o contato pele-a-pele, dar

beijos de boa noite, além de promover atividades, tais como: esportes, desenho, leitura, jogos, entre outras. Como foi visto estas ações são capazes de promover uma boa formação, tanto social como psicocomportamental.

E51 - Vygotsky: A relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem

Os autores consideraram que os pressupostos Vygotskianos oferecem ao docente meios de potencializar suas ações e proporcionar aprendizagem significativa, visando o desenvolvimento global da criança. Destacaram também que na relação professor-aluno-objeto a afetividade é muito importante.

E52 - Ambiente Familiar e desempenho escolar: uma revisão sistemática

O artigo nos mostra que 70 estudos foram selecionados pelos autores após os critérios de exclusão utilizados. Aponta como este tipo de revisão poderá contribuir para elucidar se existem fatores familiares cuja associação com o desempenho escolar tem sido mais investigada e quais deles podem estar sendo subestimados, apesar de também serem importantes. Todos os artigos que pelo título e resumo permitiam avaliar aspectos do ambiente familiar e características relacionadas à aprendizagem foram incluídos.

E53 - O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa

A relevância deste estudo se deu devido ao fato de apontar que uma relação afetiva singular e duradoura, representa uma base importante para o desenvolvimento da criança, pois é no estabelecimento dos primeiros laços da criança com sua mãe que se produzem os alicerces da vida psíquica e da saúde mental. No estudo neste *Eixo 1* que estamos considerando, aponta-se esta relação como primordial ao desenvolvimento da criança.

E56 - Privações afetivas e relações de vínculo: psicoterapia de uma criança institucionalizada

Este estudo foi relevante por tratar de privação afetiva e suas consequências na criança em desenvolvimento. Neste caso específico, tratou-se de criança institucionalizada, o que consideramos um fator que, por sua importância, deve ser estudado mais profundamente em outro momento. No entanto, cabe afirmar aqui que os impactos sofridos pela criança nessas condições foram marcantes em sua constituição.

E58 - Formação de Educadores de infância em Portugal e Professores de educação infantil no Brasil: aproximações e distanciamentos

Este estudo mostrou a necessidade que se tem, no Brasil e em Portugal (países em foco), de repensar a formação de professores no que diz respeito às qualificações especializadas aos docentes de ensino infantil. Ficou claro que é necessário bem mais do que vontade, é preciso qualificação e afetividade no exercício desta profissão.

Espera-se que as considerações apresentadas até o momento acerca dos artigos que fazem parte do **Eixo 1**, pertencentes às **categorias 1 e 2**, possam ajudar no entendimento de nossas propostas nesta revisão integrativa.

Identificou-se como pertencendo ao **Eixo 2 – Cognição e Desenvolvimento**, duas Categorias, sendo a **Categoria 1 – Pensamento e Aprendizagem** e a **Categoria 2 – A importância do letramento no processo educacional**.

E2 - A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov

O presente estudo mostrou a importância de o educador contribuir para que o aluno aprenda a pensar e para tanto é necessário que se reavaliem as práticas

didáticas, visto que os objetivos de aprendizagem dos alunos devem ser, antes, objetivos da formação de professores. Este artigo traz Morin (2000), que expressou com muita convicção a exigência de se desenvolver uma inteligência geral que saiba discernir o contexto, o global, o multidimensional, a interação complexa dos elementos. Ele escreveu:

[...] o desenvolvimento de aptidões gerais da mente permite melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais poderosa é a inteligência geral, maior é sua faculdade de tratar problemas especiais. A compreensão dos dados particulares também necessita da ativação da inteligência geral, que opera e organiza a mobilização dos conhecimentos de conjunto em cada caso particular. [...] Dessa maneira, há correlação entre a mobilização dos conhecimentos de conjunto e a ativação da inteligência geral. (MORIN, 2000, p. 39)

E6 - Desenvolvimento Humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Lúria e de Vygotsky

Este artigo contribuiu bastante com o estudo por mostrar a importância do meio para o desenvolvimento da criança, sobretudo dos sistemas sensoriais, simbólicos e da linguagem. Destacou-se no artigo: “A encefalização na espécie humana emerge da riqueza de padrões de ação. Estes, por sua vez, resultam de uma maior sinergia dos receptores sensoriais, de onde emergiram sistemas de controle de organização neurológica” (LURIA, 1982).

Com isso entende-se a relevância de estabelecer altos padrões de estimulação para a criança, pois conforme mostra este estudo, os órgãos dos sentidos: a visão, o tato, o olfato, o gosto e a audição, que constituem os sistemas sensoriais, são os canais de mensagens que devem ser explorados no dia a dia, por serem a base para a organização perceptiva e das atividades mentais. Ao nascer, cada ser humano possui qualidades inatas para enviar mensagens não-verbais, que lhe são cruciais para satisfazer necessidades básicas e afetivas.

E7 - Superando Limites: A contribuição de Vygotsky para a educação especial

Este artigo torna-se muito relevante para educadores de modo geral, aborda os conceitos de Vygotsky sobre mediação pedagógica e semiótica, fala da importância da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, das inter-relações, e da dialogia na prática de intervenção. Mostra também que a educação do aluno com necessidades educativas especiais almeja os mesmos objetivos da educação do aluno dito 'não-especial', apenas a forma de atingi-la é que muda. É interessante destacar aqui a necessidade do exercício da empatia e do afeto no trato e na abordagem pedagógica, sempre levando em consideração as necessidades individuais do aluno.

E13 - Um passeio literário pela educação

Este material mostrou a importância sociocultural na formação do leitor quando diz: "a humanidade se constitui na e pela linguagem". Observou-se que uma das autoras diz que é "na linguagem que a criança se faz sujeito" e outra autora "ênfatisa o quanto é oportuno o letramento literário no despertar do gosto pela leitura e do entendimento de que a arte leva o indivíduo a refletir a própria condição humana". Com isso, reafirmamos a necessidade da prática da leitura desde cedo na vida da criança, inclusive apontou-se novamente que desde a vida intrauterina é relevante esta prática na formação da criança.

E16 - A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino

Este artigo foi de grande ajuda na compreensão de como deve ser a relação aluno/escola. Mostrou em seu texto que a escola deve "favorecer o encontro entre o que ele conhece e aprecia e as importantes informações que a escola precisa lhe fornecer para que ele amadureça como cidadão". No entanto, sabe-se que não é assim que acontece. O cenário descrito via de regra foi de desencontro e, portanto, de ausência de diálogo; a escola fala uma língua, o aluno, outra; a escola suscita dele pensamentos alienígenas à sua vida, e ele, evidentemente, se mantém no lugar

de onde veio, e esse estado de coisas se repete sem que a parte realmente responsável por uma mudança de olhar e de atitude reconheça as suas responsabilidades. De forma que o aluno sai da escola sem ter verdadeiramente em algum momento entrado nela”. O trabalho requer mais tempo, mais pesquisas precisam ser feitas neste sentido.

E22 - Como enfrentamos o futuro: linguagem, cognição corporificada e ação humana

Este ensaio nos levou a refletir que “a relação entre a ação e o ser é, portanto, geradora de sentido”. As palavras de Echeverría (2007) levou a entender que “assim, há um processo que vem se instanciando, por um percurso histórico, em relação a algo do passado, em função de um futuro, nas ações do presente”, ou seja, que nossa relação com o futuro depende da forma como vemos o mundo hoje. Como aporte ao desenvolvimento humano, isso foi fundamental no sentido de pais e educadores proporcionarem oportunidades de troca entre o indivíduo e seu meio que possam pavimentar uma constituição do sujeito capaz de contribuir com sua capacidade de lidar com a resolução de problemas e tomada de decisões futuras.

E23 - Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar

Visto que a memória de trabalho está intimamente relacionada com as atividades cognitivas complexas, a compreensão da linguagem, do raciocínio e resolução de problemas, este é um relevante estudo, pois aponta que os componentes dessa memória se desenvolvem ao longo da infância e da adolescência, sendo necessário, portanto, que pais e educadores conheçam este funcionamento para que, ao perceber alterações que possam interferir na aprendizagem da leitura, escrita e cálculos matemáticos, tenham condições de prover a ajuda necessária.

E28 - O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida

Este relevante estudo mostrou, com base nos pressupostos de Jean Piaget, que o homem, com seus componentes hereditários, se adapta assimilando e acomodando e com isso modificando suas estruturas internas e alterando seu meio. A autora procura dar ênfase especial à descrição e caracterização dos estágios no desenvolvimento intelectual, uma vez que a sua identificação no comportamento da criança pode orientar o educador, no sentido de planejar e oferecer estímulos ambientais a esse desenvolvimento. Dando início desde o estágio da inteligência sensório-motora (0 a dois anos) até o estágio das operações formais (onze a quinze/dezesseis anos), concluindo com a abordagem sobre o papel da interação no desenvolvimento da criança e na construção do conhecimento, esta autora contribui grandemente para a compreensão sobre o tema estudado.

E33 - O desenvolvimento do Psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico- Crítica.

Este artigo evidenciou que ações complexas motivam o desenvolvimento psíquico das pessoas. Mostrou que o que condiciona a formação da imagem subjetiva, é a complexidade das ações. Constatou-se com esse estudo que, de fato, tal hipótese se confirma e que o efetivo desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim. Com isso, entende-se que é necessário que as ações educativas sejam planejadas de acordo com as necessidades a serem atingidas, quer de modo individual, quer coletivo.

E38 - Avaliação das Funções Executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos.

O estudo traz informação relevante quanto sobre desenvolvimento das funções executivas, após apresentar os conceitos e modelos teóricos desenvolvidos ao longo dos anos, passa a mostrar que o grande desafio da Neurociência atual consiste em identificar as funções executivas (FE) mais básicas, a partir das quais

poderiam ser construídas as funções cognitivas mais complexas. Em suas considerações finais a autora mostra que “é indiscutível a relevância teórica da construção de um consenso a respeito da definição das FE.

A dicotomia *função executiva* versus *funções executivas* reflete-se em distintas medidas de avaliação neuropsicológica, o que impossibilita a análise comparativa entre estudos e enfraquece os achados científicos na direção de dados normativos para o desenvolvimento típico dessas funções”. Isso deixa clara a premente necessidade de estudos rumo à elucidação de ações que visem identificar a existência de FE elementares (mais diretamente relacionadas ao comportamento, à capacidade de representação na memória de trabalho e à capacidade de inibição de respostas prepotentes) e FE complexas e multidimensionais, como a metacognição e a consciência autorreflexiva. Estudo de extrema relevância neste trabalho.

E40 - Tomada de Consciência: Possibilidade de prevenção de dificuldades na construção do espaço topológico em alunos da educação infantil

Este estudo, desenvolvido com crianças de quatro e cinco anos sobre a construção das noções topológicas, evidenciou que a prática pedagógica construtivista baseada em princípios teóricos e metodologias pode promover a reestruturação dos conhecimentos prévios. Mostra também que a coordenação dos movimentos é que torna possível a elaboração do espaço, sendo assim, no período sensório-motor o espaço servirá de apoio para a organização das relações espaciais, com pessoas e objetos.

E57 - Dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental

Este artigo delinea a necessidade de unir a teoria e a prática no dia a dia da criança para que desenvolva um processo de qualidade no ensino. Para tanto, deve-se ter uma mediação comprometida. No entanto, não nos agradou a forma de

abordagem desta autora, o que não impacta na relevância do estudo e sua inclusão na pesquisa.

E59 - Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: Revisão sistemática

Este estudo contribui com o tema que estamos desenvolvendo, visto que aponta que alterações no processamento sensorial de crianças nascidas pré-termo impactam em seu desenvolvimento motor, com prejuízo nas aquisições posteriores. No entanto, entendemos que o profissional observador pode identificar precocemente a necessidade de intervenção nos primeiros anos de vida, o que é muito importante, pois torna possível promover a ajuda necessária para diminuir o impacto sobre a regulação de respostas fisiológicas, motoras e afetivas que interferem na organização do comportamento e na participação em atividades da vida diária. Trata-se de um texto de grande relevância, pois ajuda no engendramento do raciocínio que estamos desenvolvendo em nossa revisão.

Foram identificados como pertencendo ao **Eixo 2** os seguintes artigos: **Eixo 2 - Categoria 2 – A importância do letramento no processo educacional.**

E11 - Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais

Ao definir as palavras letramento e alfabetização: “Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” (TFOUNI,1995, p.20), a autora convida à reflexão sobre este momento ímpar que é o início da escolarização, fato extremamente relevante em nosso estudo, pois mostra que o processamento da língua escrita é muito mais complexo do que a mera aquisição de um código. Envolve sem dúvida os aspectos cognitivos, mas também aspectos sociais e afetivos. Exatamente neste aspecto fizemos um link com nosso estudo, pois abordamos a importância do estímulo

afetivo e a participação dos pais/familiares nas atividades sociocognitivas de seus filhos, ações precursoras da aprendizagem.

E27 - O Processo de Letramento na Educação Infantil

Este artigo contribui com nosso estudo no sentido de frisar a importância de a criança desde cedo estar inserida em um ambiente familiar e social rico de informações, com grande variedade de conteúdos textuais que ajudem em seu desenvolvimento cognitivo, social e linguístico, capacitando-a para a análise e produção textual. O artigo mostra que letrar é entrar no mundo da criança e, junto com ela, aprender a leitura e a escrita que seu contexto oferece. Outros estudos mostram que quanto mais cedo a criança é estimulada, tanto pelo contato com o mundo das letras quanto pela convivência com pessoas letradas, maior será sua capacidade de contextualizar sua aprendizagem e o despertar do sentimento de ser inserida na sociedade.

E41 - Afetividade na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma análise a partir da realidade escolar

Este artigo entrou como referência em nosso estudo pelo fato dele estabelecer como objetivo identificar os sentimentos dos alunos ao se confrontarem com as atividades de leitura e escrita em sala de aula. Ou seja, que sentimentos perpassam os processos de aprendizagem da leitura e da escrita de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? A escolha pelos anos iniciais do Ensino Fundamental e pela aprendizagem da leitura e da escrita ocorreu em razão das dificuldades enfrentadas pela escola em seu trabalho de ensinar os alunos a ler e escrever, diz o artigo.

Ao desenvolvermos nosso tema procuramos relacionar a relevância dos anos que antecedem à entrada da criança na educação formal, exatamente por compreender que esta fase seria a preparatória ao enfrentamento dos processos formais de aprendizagem, e a criança, ao ser preparada antes, leva consigo o

conhecimento prévio necessário ao bom rendimento. O estudo deixou claro o entrelaçamento que existe entre os aspectos afetivos e cognitivos, conforme tem sido analisado em outros artigos. Este trabalho promove a discussão sobre a afetividade e suas expressões e dimensões.

E46 - A importância do letramento nas séries iniciais

Esta pesquisa científica exploratória e bibliográfica mostrou-se relevante contribuição à construção de nosso estudo, visto que esclarece pontos referentes à alfabetização e o letramento, mostrando que alfabetizado é aquele aluno que conhece o código escrito, sabe ler e escrever, enquanto o termo letramento designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, é um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita de forma deliberada em diversas situações sociais. Se dá por meio de inserção no mundo da escrita pelas interações sociais e orais, sendo o lar, o local ideal para dar início a este trabalho educativo, tendo a família papel crucial neste processo que deve ser contínuo e de qualidade.

Foram selecionados como **Eixo 3 - Psicomotricidade e Desenvolvimento com suas categorias (1 e 2)** os seguintes artigos:

Categoria 1 - O jogo, a brincadeira e o desenho na aprendizagem

E12 - Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil

O artigo mostra, segundo o raciocínio desenvolvido por Vygotsky, que o lúdico pode ser uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem, visto que ele, ao estudar o desenvolvimento humano e a aprendizagem, concluiu que “para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação” (VYGOSTSKY, 1998).

Vygotsky (1998) ainda aponta que “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Com isso em mente, este estudo constitui-se em relevante contribuição.

E44 - A importância do jogo enquanto recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem

Foi interessante para nossa leitura e reflexão, visto que em nosso estudo estamos dando ênfase ao relacionamento familiar que busca, por meio de brinquedos e brincadeiras, estimular as atividades proprioceptivas visando o resgate do vínculo afetivo parental nos tratos educacionais iniciais, visando às aquisições posteriores de ensino- aprendizagem.

Categoria 2 – A atividade motora como estímulo ao desenvolvimento

E14 - Principais instrumentos de Avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade

O que foi identificado como possível relação com o tema aqui desenvolvido é o *Inventário Portage Operacionalizado*, que apresenta a proposta de intervenção no ambiente natural da criança a partir da detecção do atraso no desenvolvimento, treinando os pais visando acelerar o desempenho pré-escolar. Porém, este método foi considerado limitado por ser informal e não padronizado, precisando ter como apoio uma escala padronizada. Ele em si não constitui um teste ou escala, mas um guia de descrição de comportamentos de crianças de 0 a seis anos de idade.

O estudo é relevante por se basear na teoria neuromaturacional do desenvolvimento. Outro fato marcante verificado na pesquisa é a escassa produção nacional de escalas de avaliação, e mais ainda, os poucos trabalhos existentes quase não são conhecidos. Por conseguinte, essa escassez de instrumentos nacionais padronizados destaca a importância de estudos em nosso país para

verificar a padronização e validação de tais avaliações para a população e cultura brasileiras.

E15 - Psicomotricidade e Alfabetização: As contribuições do movimento na Lectoescrita

Este artigo utilizou como referência alguns autores renomados que abordam este tema. Ainda que façamos ressalvas quanto à forma como foi apresentada a conclusão do artigo, isso em nada desmerece o que foi levantado, visto que aponta a importância de estarmos atentos ao elo existente entre o corpo e a mente, estando a atividade física relacionada à cognição, ao afeto e ao desenvolvimento motor, sendo estes os três pilares da psicomotricidade e, por isso, a relevância destes no processo de aprendizagem.

E21 - Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: Revisão de literatura sobre os instrumentos de avaliação

Este estudo, ao mapear os artigos publicados sobre as avaliações e escalas utilizadas para o diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), no período de 2004 a 2009, apresentou como resultado o aumento crescente das pesquisas no referido período. No entanto, conclui que ainda são escassos os artigos publicados sobre este tema no Brasil, recomendando a associação de instrumentos de avaliação motora e entrevista ou questionários que investiguem o comportamento motor das crianças com pais e professores para melhor definição do diagnóstico de TDC.

É interessante notar o que diz o artigo: “Crianças que apresentam TDC, porém que não são identificadas como tal rapidamente, passam por experiências de fracasso e frustração em sua vida diária e acadêmica. São muitas vezes rotuladas como preguiçosas, descoordenadas, desmotivadas, desajeitadas etc.”.

Este artigo foi incluído em nosso estudo por apontar a necessidade de pais e responsáveis estarem aptos na identificação precoce dessas necessidades, pois dessa forma a ajuda pode ser iniciada cedo.

E24 - Motricidade e Aprendizagem: Algumas implicações para a educação escolar

O presente artigo foi de grande ajuda para a nossa revisão, visto que analisa vários pontos nos quais estamos focando nossa atenção no desenvolvimento da pesquisa, como as implicações da relação entre motricidade e aprendizagem, ponto alto de nossa revisão. Inclusive faz referências de autores que também são aporte teórico do nosso trabalho.

E31 - Considerações sobre a Psicomotricidade na educação infantil

Este artigo foi incluído como referência devido ao fato de seu tema estar diretamente ligado ao foco do estudo e apresentar de modo claro o conhecimento acerca do desenvolvimento e funcionamento do sistema nervoso central, abarcado pelas neurociências, pontuando a construção da motricidade nos processos de aprendizagem escolar, um dos pontos que abordamos diretamente em nossa pesquisa.

E37 - Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor

O estudo mostrou o lar, primeiro ambiente vivenciado pelo lactente no início da vida, onde ocorre a interação com os pais e os estímulos fornecidos de modo contínuo e abundante, como sendo um fator primordial, pois é nesse ambiente que a criança irá se estruturar como um ser individual e social.

O estudo apontou também que em nosso país “são poucos os estudos de base populacional sobre o desenvolvimento das crianças e fatores de risco para atraso, limitações e incapacidades funcionais”. Os autores concluíram que a união

estável dos pais, maior escolaridade materna e paterna e maior nível econômico foram os fatores associados às melhores oportunidades de estimulação motora no lar.

E39 - Desenvolvimento Motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil

O estudo teve como objetivo verificar os efeitos de diferentes contextos de aulas ministradas no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e no crescimento somático de crianças no ensino infantil. A pesquisa apontou que crianças, ao longo da primeira década de vida, têm potencial para realizar as habilidades motoras fundamentais adaptáveis ao seu contexto com desenvoltura; no entanto, para que tais potencialidades se materializem, as crianças necessitam de estímulos ambientais na forma de instrução e prática apropriadas para que esse potencial seja plenamente revertido em ações motoras mais refinadas. Por este motivo, se está aqui estimulando pais e/ou responsáveis a desenvolverem atividades que cumpram esta função: estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

E43 - Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses.

Este estudo teve o objetivo de avaliar as oportunidades para o desenvolvimento motor de crianças entre 18 e 42 meses, no ambiente familiar, comparando as faixas etárias (18 a 30 meses e 31 a 42 meses), os gêneros, o convívio com outras crianças e as condições socioeconômicas.

Deixou como contribuição à nossa pesquisa o dado levantado sobre a necessidade premente de orientar os pais e responsáveis acerca do desenvolvimento das crianças, ponto focal de nosso estudo.

E49 - Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura

O presente artigo usou a referência de Missiuna et al. (2004), que sugeriram o uso da estratégia “M.A.T.C.H.”, que visou adequar as atividades de acordo com as necessidades da criança (“M.A.T.C.H.” *each task to the needs of the child*). M – *Modify the task* (modificar a tarefa), A – *Alter your expectations* (alterar suas expectativas), T – *Teach strategies* (ensinar estratégias), C – *Change the environment* (mudar o ambiente) e H – *Help by understanding* (ajudar através da compreensão). Isso sugere que em sala de aula reduza-se o conteúdo escrito e permita-se tempo extra para completar as tarefas escritas, sendo importante diminuir a parte motora da tarefa, mas sem diminuir as expectativas cognitivas. Por exemplo, as crianças podem desenhar a história ao invés de escrevê-la.

Acrescenta-se ainda que na vida social, crianças com o transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) podem se isolar e ter dificuldade de pertencer a um grupo. Tanto os pais como os professores podem auxiliar no desenvolvimento global e social dessas crianças com estratégias diferenciadas.

Foram selecionados como pertencentes ao **Eixo 4 (os artigos que apresentam a união de pelo menos 2 dos eixos fundamentais do nosso estudo)** sendo **Categoria 1 - Afetividade e cognição e Categoria 2–Teorias de Aprendizagem e a escola** os seguintes artigos:

Eixo 4 - Categoria 1 - Afetividade e cognição

E5 - Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon

Sobre o conjunto dos sistemas funcionais, as autoras analisaram que o desenvolvimento afetivo-cognitivo e o motor têm ritmos diferentes conforme a relação orgânico-social se expressa em cada indivíduo, e as atividades precisam corresponder a esses ritmos, devendo este ser respeitado e não julgado, pois em

cada estágio temos uma pessoa completa, com possibilidades e limitações próprias. Mostram também que além da análise da teoria, que é um recurso do professor, ele precisa trazer à sala sua experiência pessoal para compartilhar com o aluno.

E8 - Afetividade como condição para a aprendizagem: HENRI WALLON e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção

O estudo constatou que, quanto à interação afetiva professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem, Wallon considera a afetividade de especial relevância, uma vez que a tendência intelectualista, generalizada na escola na atualidade, parece ignorar os determinantes afetivos e emotivos do pensamento e da conduta do aluno. Comenta-se ainda que uma aprendizagem significativa é aquela que ajusta raciocínio, análise e imaginação com afetividade e emoção, onde o vínculo afetivo será um grande facilitador das atividades cognitivas e simbólicas, dimensão possibilitadora de uma racionalidade melhor definida e de um saber mais prazerosamente construído.

E10 - Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir

Um estudo relativo as questões ligadas à atitude como forma de ver e estar no mundo, à ética, ao desejo, ao conhecimento, ao afeto e à consciência. Explora a visão não apenas dialética, mas também monista de Vygotsky acerca da construção e da expressão humana a partir de relações de interdependência entre aspectos sociais, cognitivos e afetivos. Este estudo é relevante e contribui bastante com nosso engendramento, pois seu conceito central é a afetividade, um ponto abordado com ênfase em nosso estudo.

E26 - Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação

O estudo concluiu que apesar de sua premência e importância, ainda não se conseguiu estabelecer um corpo consistente de ações educativas, no tocante à questão da relação cognição e afetividade, que nos permita um enfrentamento desse desafio, permanecendo-se no nível de tentativas e projetos de intenções. Entre as causas que estão na raiz de nossa dificuldade de pensar essa problemática está o fato de não dispormos de modelos integrais de compreensão do humano pela reflexão pedagógica.

No entanto, Wallon indica que mesmo que seja difícil alcançar a meta da proposta de integralidade, ela não deve ser abandonada, pois a compreensão da pessoa como ser total nos conduz a um constante movimento produtor de transformações. Um bom estudo para conduzir à reflexão sobre o tema.

E30 - As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico

O objetivo deste estudo foi apontar a ênfase de cada abordagem para os aspectos afetivos e cognitivos e seu papel no desenvolvimento psicológico. Como conclusão, pode-se dizer que os modelos, interessados pela gênese da construção do conhecimento ou pela constituição do psiquismo, apresentam diferentes tipos de relação entre afetividade e inteligência. Uns propõem relações de alternância (WALLON); complementaridade de um em relação ao outro (VYGOTSKY) ou correspondência (PIAGET) entre afetividade e inteligência, enquanto outro enfatiza aspectos pulsionais que interferem no funcionamento psicológico afetivo e cognitivo (FREUD). Estudo relevante por apresentar apontamentos de teóricos referenciados em nossa pesquisa.

E35 - Afeto e cognição: uma leitura psicanalítica

Estudo que aborda o desenvolvimento emocional e intelectual nas perspectivas psicanalítica e psicogenética. Considera que é momento de pensar a relação família /sociedade com olhos para a ressignificação das ligações afetivas que dão a base para a formação do indivíduo, pois a constituição psíquica do ser humano se revela no cotidiano das relações, nos espaços familiar e social, e apontar que as dificuldades para existir, ser e aprender decorrem das falhas existentes nas primeiras relações com os pais. Este estudo desperta nosso interesse visto este ser o nosso olhar de interesse e motivo de investigação e propostas de atuação.

E45 - A educação e o desenvolvimento global infantil

Trata-se de Revisão Sistemática de Literatura, por meio de busca eletrônica na base de dados Scielo, sobre o desenvolvimento infantil e os métodos de avaliação utilizados. Estudo relevante, visto que mostrou que a criança precisa ser vista como um ser global, independente da área de atuação do profissional que a avalia; e a família, bem como a escola, precisam criar oportunidades de desenvolvimento em seus componentes específicos. No estudo aponta-se esta premente necessidade de parceria entre família/escola para o desenvolvimento de atividades promotoras do desenvolvimento global.

E67 - Vínculo Afetivo Materno

Um estudo bibliográfico com objetivo de explorar o direcionamento de pesquisas contemporâneas na temática binária vínculo afetivo materno e saúde mental, investigando se, nas suas respectivas formulações teóricas, há uma aproximação com os referenciais da Psicanálise. Os autores apontaram resultados que constatarem que atitudes, ações, reações e emoções, conscientes ou inconscientes, da mãe ou do primeiro cuidador, influenciam no desenvolvimento psíquico do bebê, como relatado na literatura psicanalítica, sobretudo, com as formulações de Bowlby e Winnicott como lemos: "[...] é essencial à saúde mental,

que o bebê e a criança pequena tenham a vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe (ou mãe substituta permanente...), na qual ambos encontrem satisfação e prazer”. (BOWLBY, 2004)

Eixo 4 - Categoria 2–Teorias de Aprendizagem e a escola

E17 - As Compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola.

Um estudo bibliográfico de grande relevância para o entendimento do desenvolvimento humano. Cada autor descrito, com sua teoria específica, contribuiu de uma forma com o entendimento sobre as fases do desenvolvimento humano. São nomes nos quais apoia-se para a realização desta revisão devido à relevância de seus apontamentos sobre o tema proposto. Os autores concluíram ter sido grande a influência desses teóricos para as compreensões do humano ao longo do século XX.

E36 - Crianças, Educação infantil, Aprendizagem e Desenvolvimento: Contribuições da Teoria Walloniana

Este é um artigo que apresenta reflexões sobre o XV Encontro Nacional de Educação Infantil de maio de 2012 que aconteceu em Natal, Rio Grande do Norte. A conclusão apresentada no estudo foi que a interação da criança com o outro é fundamental para ampliar e estruturar sua interação com o mundo circundante. Por este motivo é necessário repensar a criança e a educação. Isso confirma o que estamos levantando em nossa revisão.

E48 – Por que o Construtivismo não funciona? Evolução, processamento da informação e aprendizagem escolar

É uma Revisão crítica sobre a validade do Construtivismo como estratégia pedagógica. A revisão sugere que autores construtivistas são a raiz do problema da má formação dos professores, mencionando inclusive os teóricos Wallon, Vygotsky

e Piaget. Diz também que a teoria de Skinner deve ser evitada a todo custo. Aponta que os métodos precisam ser revalorizados, principalmente no que diz respeito às crianças com déficit de aprendizagem. Um artigo interessante, ainda que contenha uma abordagem muito crítica sobre o tema e os teóricos em questão.

E50 - O Livro Didático e as Teorias Pedagógicas

Este artigo teve por objetivo discutir a relação entre as teorias pedagógicas e os materiais escolares, em particular o livro didático. Trata-se de uma visão dialética e histórico-antropológica. Destacou a importância do posicionamento do professor diante dos fundamentos educacionais e de suas implicações no processo de escolha do livro didático. Visto o Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ter instituído um Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem como objetivo prover as escolas do Ensino Fundamental das redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal com obras didáticas, paradidáticas e dicionários.

Deste modo, participar da escolha, estudar as possibilidades apresentadas pelo livro didático, implica em considerarmos as diversas possibilidades de organização do saber escolar. O artigo destaca que cabe ao docente uma atenção redobrada no sentido de não permitir que o livro didático o substitua na escolha dos conteúdos, na determinação de estratégias de ensino, enfim, na decisão de ‘o quê’ ensinar e de ‘como’ ensinar.

E54 - A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural

Uma revisão de literatura com o objetivo de esclarecer a impropriedade de enfoques que dicotomizam razão e emoção, o estudo recorreu à psicologia histórico-cultural. As autoras afirmaram de forma conclusiva que não é o pensamento quem pensa ou o sentimento quem sente; quem assim o faz é a pessoa, que apenas arbitrária e artificialmente pode ser compartimentalizada. Ao concluírem que “a

regulação das manifestações emocionais não se resolve a partir meramente do campo afetivo, determinando a formação qualitativamente superior da complexa personalidade humana, objetivo maior do desenvolvimento de todas as funções psíquicas superiores”. Entende-se mais uma vez que é necessário perceber o homem como um ser global.

E60 - Competências Iniciais para o processo de Alfabetização

Uma análise estatística descritiva baseada no coeficiente de Spearman para a correlação entre os instrumentos de análise das competências iniciais em crianças em processo de alfabetização. O artigo é de relevante contribuição com nosso estudo por mostrar os fatores envolvidos na verificação das habilidades ou competências iniciais para que ocorra a alfabetização, utilizando a Bateria de Avaliação de competências iniciais para Leitura e Escrita – BACLE. Esta avaliação investiga as pré-competências para a aquisição da Leitura e da Escrita. Consideramos como relevante as abordagens sobre as competências iniciais da criança.

E70 - Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental 1

O artigo objetivou refletir sobre a formação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das dificuldades e das necessidades formativas apresentadas pelos docentes com relação ao ensino de língua materna. Segundo nota a pesquisadora e docente Magda Soares, “Entender a alfabetização em um sentido relacionado tão somente à aquisição do código, dissociada do letramento, impõe uma restrição às questões da leitura e da escrita”. O estudo está diretamente relacionado ao nosso apontamento da necessidade de estimular a atenção dos pais e educadores para a idade inicial, buscando pavimentar o caminho para este aprendizado posterior.

Deste modo, para esta Revisão Integrativa foram selecionados nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs* numa base temporal entre 2004 e 2018, um total de 71 artigos. Após a seleção foram classificados em quatro eixos distintos tendo cada um deles duas categorias, tendo estes que preencher os critérios de inclusão/exclusão propostos com base na relevância dos artigos para os eixos propostos por nosso estudo, a relação existente entre o desenvolvimento da criança e os fatores: afetivo, cognitivo e motor.

6.2. DISCUSSÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

À medida que realizamos a busca dos artigos nas bases de dados, nos ocupamos com a realização da leitura dos artigos selecionados para fazer o fichamento. Com esse, já se definiu as classificações dos eixos ao qual pertenciam. Desse modo, trouxemos a discussão dos artigos, deixando claro o diálogo estabelecido entre eles, evidenciando, com base nos resultados apresentados pelos autores, a aplicabilidade ao nosso tema.

Procurou-se apontar a relevância de cada um dos artigos para o engendramento de nossas ideias, ancorado nos teóricos referenciados neste estudo. Os eixos que foram estabelecidos para selecionar os artigos têm como base o que considerou-se ser o tripé do desenvolvimento:

Afetividade, cognição e motricidade, cada um desses sendo fundamentais para produzir uma boa formação da criança como ser social, capaz de agir, reagir e interagir com o outro e com o mundo.

Os artigos delineados abaixo foram lidos na íntegra, fichados e passaram a pertencer às quatro classes que atendem aos eixos propostos para o estudo. Cada uma delas apresenta 2 categorias, assim incorporam o escopo deste trabalho, sendo descrito da seguinte forma:

EIXO 1 – Afetividade e Desenvolvimento

Categoria 1 – Presença ativa da família

Nesta classificação procuramos analisar os artigos que tiveram como objetivo focar no papel desempenhado pelos pais no âmbito domiciliar como fator primordial ao desenvolvimento da criança, estimulando-a desde a tenra idade, preparando-a para a aprendizagem na fase escolar. Foram os estudos: E1, E3, E4, E20, E29, E63.

Categoria 2 – O afeto nas relações (familiares, escolares e sociais)

Os artigos selecionados nesta classificação apresentaram como base o papel do afeto maternal como base formadora para a personalidade segura e social da criança, além de artigos que abordaram a importância do afeto também no espaço escolar, dando continuidade ao trabalho iniciado pelos pais, com implicações pedagógicas. Foram os estudos: E9, E18, E19, E25, E32, E34, E41, E42, E47, E51, E52, E54, E56, E58.

EIXO 2 – Cognição e Desenvolvimento

Categoria 1 – Pensamento e Aprendizagem

Os artigos que fazem parte dessa classificação têm em comum a abordagem do aspecto cognitivo do desenvolvimento, deixando bem claro como se dá o desenvolvimento do pensamento, da memória de trabalho, das funções executivas e os possíveis prejuízos no aprendizado escolar, se a criança não for estimulada desde cedo.

Os artigos aqui selecionados apontaram as teorias do desenvolvimento de vários pensadores renomados. Trataram também do papel da linguagem, cognição corporificada e da ação humana. São os seguintes estudos: E2, E6, E7, E13, E16, E22, E23, E28, E33, E38, E40, E57, E59.

Categoria 2 – A importância do letramento no processo educacional

Pertencendo a esta classificação encontram-se os artigos nos quais os autores se debruçaram sobre o tema Letramento e Alfabetização, após esclarecerem a diferença entre ser letrado e alfabetizado e quais as implicações nas aquisições posteriores, fazendo uma clara exposição do papel fundamental dos pais nesta tarefa de preparar a criança para fazer a leitura do mundo. São os seguintes estudos: E11, E27, E41, E46

EIXO 3 – Psicomotricidade e Desenvolvimento

Categoria 1 – O jogo, a brincadeira e o desenho na aprendizagem

Os artigos classificados nesta categoria contribuíram com a informação de que o lúdico pode ser uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo ensino-aprendizagem. São os seguintes estudos: E12, E44.

Categoria 2 – A atividade motora como estímulo ao desenvolvimento

Fazem parte desta classificação os artigos que tiveram como abordagem a importância da realização de atividades motoras desde cedo. Pontuando a construção da motricidade nos processos de aprendizagem escolar, apontaram a importância de estar atentos ao elo existente entre o corpo e a mente, estando a atividade física relacionada à cognição, ao afeto e ao desenvolvimento motor, os três pilares da psicomotricidade.

Por este motivo, no trabalho, incentiva-se os pais e professores a explorarem este campo de atividades desde cedo, assim podem auxiliar no desenvolvimento global e social dessas crianças por meio de estratégias diferenciadas. Apresenta-se várias propostas de atividades que exercitam as funções motoras e cognitivas, devendo estas serem executadas no ambiente familiar como preparação para

processo de aprendizagem posterior. São os seguintes estudos: E14, E15, E21, E24, E31, E37, E39, E43, E49.

EIXO 4 – União dos eixos fundamentais do Desenvolvimento

Categoria 1 - Afetividade e cognição

Nesta classificação ficaram os artigos que apresentaram a ligação de pelo menos dois dos aspectos que estamos analisando como fundamentais ao desenvolvimento da criança, neste caso associaram afetividade e cognição como fatores primordiais. São os seguintes estudos: E5, E8, E10, E26, E30, E35, E45, E67.

Categoria 2 –Teorias de Aprendizagem e a escola

Os artigos aqui classificados discutiram as teorias de aprendizagem e o papel fundamental da escola em seguir suas instruções. Os autores concluíram, com estes estudos sobre eminentes pesquisadores, que foi grande a influência desses para as compreensões do humano ao longo do século XX. Um artigo (E50) apontou o papel do professor em participar da escolha e estudar as possibilidades apresentadas pelo livro didático; portanto, isso implica em considerarmos as diversas possibilidades de organização do saber escolar.

O papel dos professores dessa fase inicial é fundamental na continuidade do trabalho iniciado pelos pais desde a tenra idade, e por este motivo, precisam estar capacitados e atualizados em relação às bases estabelecidas para aplicação na educação infantil. São os seguintes estudos: E17, E36, E48, E50, E54, E60, E70.

Os artigos foram considerados na íntegra e se mostraram relevantes contribuições ao estudo. Nas considerações acerca dos artigos levantados no **Eixo I – Afetividade**, destaca-se a definição da palavra “afetividade” para entendermos sua relevância neste estudo. A palavra “afetivo” origina-se do latim *affectivus* e refere-se

aos sentimentos ou às afeições. Para Wallon (1979), duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência.

Kirouac (1994) apontou que somente a partir da década de 1970 surgiram os estudos empíricos que passam a incluir as variáveis mais subjetivas, como a afetividade, com isso trazendo um maior interesse científico a essa área. Apesar do interesse por este tema, as pesquisas mostram a necessidade de discussões acerca do mesmo.

Na leitura e análise dos artigos fichados, identificamos que o trabalho intitulado *A afetividade no desenvolvimento da criança - contribuições de Henri Wallon* (E61, vide planilha), aponta que alguns problemas fundamentais da escola hoje são: relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem e problemas de desatenção, sendo estes muitas vezes levantados a partir da temática da afetividade. Isso nos chamou a atenção.

Outro ponto abordado no mesmo artigo foi concernente a ausência de uma formação profissional que aborde o estudo da afetividade e suas implicações com a atividade intelectual, o que traz prejuízos para a educação. Isso evidenciou que a preocupação de muitos estudiosos é referente à necessidade de se preparar o educador, principalmente da fase inicial, para as demandas oriundas da desestruturação familiar que tem interferido diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme apontado no artigo (E1) sob o título *O Pai Presente: O desvelar da paternidade em uma família contemporânea*, concluiu que o exercício da paternidade nesse novo contexto social está sendo redimensionado e desconstruído, o que tem refletido nos filhos devido à falta de demonstração afetiva. A preocupação à qual nos referimos anteriormente é também exibida no artigo sob o título: *Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção* (E8, vide planilha), estudo que busca, a partir da teoria Walloniana, entender a construção do sujeito a partir da

afetividade, focando a importância do vínculo afetivo no processo ensino-aprendizagem como sendo fundamental para que ocorra o desenvolvimento do aluno.

Destaca-se o artigo (E18) intitulado - *Voz cantada e a constituição da relação mãe-bebê*, trata-se de um relato de caso que delinea a dificuldade da relação de uma mãe com seu bebê recém-nascido, colocando em risco seu bom desenvolvimento. O estudo deixa clara a importância deste vínculo inicial para os dois envolvidos, endossando o que estamos levantando sobre o tema, a relevância do estímulo afetivo desde cedo para o bom desenvolvimento da criança.

Segundo Winnicott (2000),

(...) o bebê que não teve uma única pessoa que lhe juntasse os pedaços começa com desvantagem a sua tarefa de auto-integrar-se e talvez nunca o consiga, ou talvez não possa manter a integração de maneira confiante. (WINNICOTT, 2000, [1945], p. 224).

Muito se teria para abordar aqui sobre a relevância dos artigos pesquisados; no entanto, iremos nos ater a apenas alguns. Para finalizar esta parte do eixo afetividade, destacamos o artigo (E25) - *Mãe e Filho: os primeiros laços de aproximação*, em que autores apontam que

O contato precoce entre o binômio no momento do nascimento, que é nosso foco de investigação com a presente pesquisa, ainda é um assunto sobre o qual existem lacunas na literatura brasileira, seja sob a perspectiva da enfermagem ou mesmo de outras áreas, como as sociais e humanas [...] os estudos têm revelado que a separação mãe filho é potencialmente prejudicial para o estabelecimento do vínculo familiar, seja porque a mulher, sendo privada de iniciar precocemente as manifestações emocionais de afeto que caracterizam o apego, pode, por exemplo, vir a sofrer distúrbios psíquicos de diversos graus no período puerperal, seja porque a criança estará exposta a riscos potencialmente prejudiciais ao seu desenvolvimento psicoafetivo (ROSA et al., 2010).

Deste modo, com base nos artigos pesquisados que se dedicaram a este tema podemos confirmar a relevância dos estímulos afetivos para o desenvolvimento da criança, sendo estes preponderantes para propiciar o equilíbrio físico e mental necessários ao aprendizado posterior. Por este motivo, sugerimos que desde a tenra idade os pais demonstrem bastante afeto e carinho por seus filhos; isso é fundamental para a saúde física e mental deles.

Os artigos selecionados no **Eixo II – Cognição e Desenvolvimento** abordam a importância da estimulação precoce dos órgãos sensoriais. O estudo E28 - *O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida*, dá ênfase especial à descrição e caracterização dos estágios no desenvolvimento intelectual, uma vez que a sua identificação no comportamento da criança pode orientar o educador no sentido de planejar e oferecer estímulos ambientais a esse desenvolvimento.

O artigo E33 - *O desenvolvimento do Psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica* - evidencia que ações complexas motivam o desenvolvimento psíquico das pessoas. Constatou-se com esse estudo que, de fato, tal hipótese se confirma e que o efetivo desenvolvimento psíquico demanda ações educativas intencionalmente orientadas para esse fim. Já o estudo E57 - *Dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental* - delineia a necessidade de unir a teoria e a prática no dia a dia da criança, para que desenvolva um processo de qualidade no ensino. Para tanto, deve haver uma mediação comprometida.

Estes artigos dedicados ao desenvolvimento com foco nos processos cognitivos foram de grande contribuição ao nosso estudo, confirmando a necessidade do estímulo cognitivo desde cedo na vida da criança, que facilite as aquisições posteriores.

No **Eixo III – Motricidade e Desenvolvimento**, os artigos pontuam a construção da motricidade nos processos de aprendizagem escolar, apontam a importância de estarmos atentos ao elo existente entre o corpo e a mente. Apontam

a ludicidade como fundamental contribuição para o desenvolvimento da criança, podendo contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor.

Estabelecemos também o **Eixo IV – União dos eixos fundamentais do Desenvolvimento**, em que procuramos incluir artigos que abordam pelo menos dois desses eixos que definimos como fundamentais. O estudo E5 - *Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon* trata do conjunto dos sistemas funcionais. As autoras analisaram que o desenvolvimento afetivo-cognitivo e motor tem ritmos diferentes, conforme a relação orgânico-social se expressa em cada indivíduo.

O estudo E30 - *As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico* - teve como objetivo apontar a ênfase de cada abordagem para os aspectos afetivos e cognitivos e seu papel no desenvolvimento psicológico. O estudo E67 - *Vínculo Afetivo Materno* - procurou explorar o direcionamento de pesquisas contemporâneas na temática binária vínculo afetivo materno e saúde mental, investigando se, nas suas respectivas formulações teóricas, há uma aproximação com os referenciais da Psicanálise.

Os resultados apresentados no estudo constataram que atitudes, ações, reações e emoções, conscientes ou inconscientes da mãe, ou do primeiro cuidador, influenciam no desenvolvimento psíquico do bebê. Muito mais considerações poderiam ser feitas sobre estes contributos; no entanto, se deixa para outros momentos.

5 PRODUTO DO MESTRADO PROFISSIONAL – EBOOK

O escopo deste estudo foi a construção de um *eBook*, conforme mencionado nos objetivos. Esse instrumento, denominado: *Afetividade e atividades psicomotoras na formação da criança: uma construção do processo de aprendizagem*, pretende auxiliar os pais e professores no sentido de estimular as crianças no processo de aprendizagem, inclusive podendo facilitar consideravelmente o acesso ao ensino de crianças com déficit comportamental e de aprendizagem.

Para que fosse elaborado este material, foi realizada primeiramente uma busca bibliográfica dos autores clássicos que se debruçaram sobre o tema desenvolvimento humano, principalmente sob o enfoque psicomotor e afetivo, já no segundo momento focou-se na leitura de textos complementares, sendo selecionados setenta e um (71) artigos, que após a leitura analítica, fichamento, análise e filtragem foram categorizados de acordo com os objetivos estabelecidos para este estudo, tendo atendido a cada categoria proposta conforme mostra o corpo deste trabalho.

O *eBook*, produto deste trabalho, contém o seguinte conteúdo:

A Introdução, em seguida apresenta os objetivos da elaboração deste produto, Fundamentação Teórica, abordando o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (SNC) e as Atividades Propostas para Estimular suas Funções. Segue com as abordagens descritas na pesquisa sobre os Eixos fundamentais do desenvolvimento, sendo estes as bases para a aprendizagem:

Eixo I – Afetividade, Eixo II – Cognição e Eixo III – Motricidade, sendo que para cada um deles são apresentadas as atividades propostas para serem realizadas inicialmente no ambiente familiar e, posteriormente, continuadas no ambiente escolar como um recurso facilitador da adaptação ao novo ambiente de aprendizagem. São feitas as Considerações finais e apresentada a Bibliografia. São utilizadas imagens com suas devidas referências, sendo algumas retiradas dos livros

utilizados neste estudo e outras de sites de *Stock Photos*, onde as mesmas são *royalty free*. Embora este produto seja um livro digital, disponibilizaremos o arquivo em CD sendo entregue juntamente com este trabalho. A diagramação e projeto gráfico deste eBook ficaram aos cuidados de Gregory Lopes de Oliveira.

Figura 13: Capa – eBook



LELIMAR L. OLIVEIRA

O link para acesso ao produto é: bit.ly/LelimarMestrado

6 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou reunir dados provenientes de teóricos que se ocuparam no estudo do desenvolvimento humano no decorrer do tempo, para, a partir dessa informação, descrever quais as implicações dos estímulos: afetivo, cognitivo e motor, no desenvolvimento da criança.

O procedimento metodológico utilizado para responder à questão da pesquisa e alcançar os objetivos propostos seguiu as seguintes etapas: Etapa 1: revisão de literatura e Etapa 2: construção do produto (*eBook*).

Apontou-se quais os principais fatores envolvidos no amadurecimento global da criança. Buscou-se chamar a atenção dos pais e/ou responsáveis, bem como dos educadores, para a importância de se estimular o melhor desempenho nas aquisições motoras desde cedo, principalmente focando nos fatores considerados precursores da aprendizagem. Ocupou-se em apresentar, ao final do estudo, a construção de um eBook denominado “Afetividade e atividades psicomotoras na formação da criança: uma construção do processo de aprendizagem”, foi especialmente desenvolvido para ser utilizado por pais, responsáveis e educadores da fase inicial, conforme apresentado nos objetivos.

Apresentou-se neste produto as propostas de atividades que podem ser realizadas em casa, com os pais, desde cedo, tendo início ainda na vida intrauterina os estímulos, principalmente o afetivo, visando preparar a criança para a entrada na escola formal e posteriormente estas atividades poderão ser continuadas no ambiente escolar por educadores da fase inicial, buscando facilitar as aquisições de aprendizagem posterior, podendo desta forma oportunizar o atendimento ao processo de ensino/aprendizagem individualizado, se necessário.

Ao finalizar esta pesquisa, concluiu-se que todo o aporte teórico escolhido para ancorar este estudo sobre o desenvolvimento humano, desde os renomados teóricos como Wallon, Piaget, Vygotsky, Le Boulch, Soares, Ferreira, Dantas entre

outros, bem como os 71 artigos publicados entre 2004 a 2018, que selecionamos nas bases de dados, nos quais procurou-se analisar os pontos considerados eixos fundamentais do desenvolvimento (afetividade, cognição e motricidade), foram de relevante contribuição para o engendramento desta investigação qualitativa, visto que ratificamos, com base nos dados levantados, a importância da afetividade demonstrada desde a vida intrauterina como fator fundamental na preparação da criança para a entrada na educação formal, aos 4 anos, conforme estabelecido pela lei supracitada, sendo esta preparação o alicerce para a aprendizagem significativa. É pertinente rever abaixo os dois fragmentos, que foram apresentados neste trabalho para enfatizar sua aplicabilidade nesta pesquisa e principalmente enfatizar o que esperamos que sirva de relevância nesse processo de formação da criança.

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente. (PIAGET, 1962 p. 71)

De acordo com Lopes et al. (2010),

A estimulação é fundamental no desenvolvimento de um bebê, pois, ele nasce com muitas habilidades motoras, mas para essas se aprimorarem, se desenvolverem é preciso que ele vivencie coisas novas, que ele seja estimulado a conhecer o mundo novo. Uma criança vai se descobrindo muito mais rápido e eficazmente se estimuladas desde cedo. (p.54).

Deste modo fica claro que é fundamental que pais e/ou responsáveis deem a devida atenção aos anos iniciais da vida de uma criança, iniciando os cuidados desde a vida intrauterina para prepará-la para o enfrentamento da vida, para que ocorra, de modo organizado e saudável, o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor. Destacou-se mais uma vez os pontos considerados mais importantes desse estudo: os estímulos ao desenvolvimento da criança como preparação para aprendizagem iniciando na vida intrauterina, lembrando que, por volta da décima semana de vida, o coração de seu bebê já está pronto, sua audição desde a 24ª semana já lhe possibilita ouvir sua voz, então segue nosso apelo às mães:

Falem com seu filho (a) desde cedo, acariciem-no e preparem-no para ser recebido de modo afetuoso em seus braços. Pais e/ou cuidadores: respeitem os limites da criança, suas fases, e não os apressem, mas estimulem-no no tempo dele. Eduquem e brinquem com seu filho, criem oportunidades para que brinque com outras crianças de sua idade. Imponham limites e deem o exemplo de responsabilidade social. Enfim, favoreçam seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

Ao final deste trabalho, pretendemos disponibilizar um link de acesso ao seu produto final visando atingir os pais e educadores que assim como nós, desejam que estas informações apresentadas se transformem em ações, constituindo assim um viés de construção social. Temos também a intenção de promover futuramente uma oficina para a comunidade do entorno dessa instituição, para que as devidas informações alcancem um maior número de pessoas sem acesso digital, objetivando com base nesta troca de experiências promover a reflexão necessária às mudanças para o cenário educativo, partindo inicialmente da ambiente base, o familiar.

Terminou-se evocando a grande educadora Maria Montessori e salientando as palavras de Vygotsky sobre o papel da família na formação social da criança.

“A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança.”
(MARIA MONTESSORI, p.66)

“A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros.” (VYGOTSKY, 1989, p.73).

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Editora Masson do Brasil Ltda, 1980.

AJURIAGUERRA, J. (1983). **De los movimientos espontáneos al diálogo tónico-postural y a las actividades expresivas**. Revista Anuario de Psicología, 28, 7-18. Recuperado de <http://www.raco.cat/index.php/AnuarioPsicologia>

ALMEIDA, A.R.S. **A afetividade no desenvolvimento da criança. contribuições de Henri Wallon**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, jul/dez. 2008 <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271> > Acesso: 10. Nov.2017.

ALMEIDA, V.F.; FARAGO, A.C. **A importância do letramento nas séries iniciais**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro -SP, 1 (1): 204-218, 2014. <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf> > Acesso: 17.04.2018.

AMARAL, T.C. **Psicomotricidade e Alfabetização: As contribuições do movimento na Lectoescrita**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia <https://docplayer.com.br/10572868-Psicomotricidade-e-alfabetizacao-as-contribuicoes-do-movimento-na-lectoescrita.html> > Acesso: 04.Março.2017.

ANDRADE, S.A.; SANTOSA, D.N.; BASTOS, A.C.; PEDROMÔNICO†, M.R.M.; ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica**. Revista Saúde Pública, 2005; 39(4):606-611 - Revista Saúde Pública, 2005; 39(4):606-611- www.fsp.usp.br/rsp > Acesso: 16.Maio.2018.

AYRES, A.J. **Sensory Integration and the chil** Los Angeles: Western Psychological services, 1979.

ARANTES, V.A.A. **Cognição. Afetividade e moralidade**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v 26, n2, p137-153, 2000.

ARANTES, M.M. VALADARES, Florence R. **Crianças, Educação infantil, Aprendizagem e Desenvolvimento: Contribuições da Teoria Walloniana**. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade do Araguaia – 2012 p.69-80.

<http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/renefara/article/view/117>>Acesso:
17.Maio.2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. 2013. **A psicomotricidade**. Elaborado e apresentado pela Comissão Científica do Colégio Nacional no X Congresso Brasileiro de 2013. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/category/psicomotricidade> >Acesso em 15 nov 2017.

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, J. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

BARROS, P.M. **Avaliação das Funções Executivas na infância: revisão dos conceitos e instrumentos**. Psicologia em Pesquisa UFJF Vol.07 (1) p.[13-22] Janeiro - Junho de 2013. <https://psicologiaempesquisa.ufjf.emnuvens.com.br/psicologiaempesquisa/article/view/251/111> > Acesso: 02.Out.2017.

BARROS, M.T.A.; SPINILLO, A.G. **Contribuição da Educação Infantil para o Letramento: Um Estudo a Partir do Conhecimento de Crianças sobre Textos**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 24 (3), 542-550. <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n3/a15v24n3.pdf> > Acesso: 17.Abril.2018.

BEZERRA, R. J. L. **Afetividade como condição para a aprendizagem: HENRI WALLON e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção**. Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108, Volume 4, julho a dezembro de 2006. <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/1219> > Acesso: 17.Maio.2018.

BERLOTTI, K.G.; ROSA, I. V.; SILVA, V.N.; OLIVEIRA, A.P.; AQUINO, J.S.; MENDONÇA, A.T. **O papel da leitura no 1o ciclo do Ensino Fundamental: Um estudo sobre a formação de leitores**. Revista FATEB Científica, Volume 01 Número 1 Julho / Dezembro 2017, ISSN NO PRELO http://www.fateb.br/fateb.cientifica/downloads/1a_edicao/artigos/007_o_papel_da_leitura_no_primeiro_ciclo_do_ensino_fundamental.pdf >Acesso: 25.Out.2017

BÉZIERS, M.M. e HUSSINGER, Y. **O bebê e a Coordenação Motora: os gestos apropriados para lidar com a criança**. São Paulo: Summus, 1994.

BOBATH & BOBATH, K. **Desenvolvimento Motor nos diferentes tipos de Paralisia Cerebral**.2.Ed.São Paulo. Manole, 1989.

BOWLBY, J. **Apego e perda: separação: angústia e raiva**. v. 2. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.

BERTAZZO, I. **Espaço e Corpo: guia de reeducação do movimento**. São Paulo: Sesc, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9394/96**. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

CAVICCHIA, D.C. **O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida**. UNESP- Caderno de Formação de Professores – Educação infantil: princípios e fundamentos – Vol. I p.13, 2010 Editora Cultura Acadêmica, São Paulo.<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>
>Acesso: 17.Abril.2018.

CERNADAS, C. **Neonatologia Prática**.3 Ed. Argentina: Ed. Médica Pan-americana, 1999.

CESCON, E. **Cognição situada e aprendizagem em contextos escolares**. ITINERARIO EDUCATIVO. ISSN 0121- 2753 • AÑO XXX, N.º 68 • JULIO - DICIEMBRE DE 2016 • p. 37 – 50.
<file:///www.DialnetCognicaoSituadaEAprendizagemEmContextosEscolares-6290703.pdf> > Acesso: 07.Maio.2018.

CHALITA, G. **Educação, a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos de Psicologia 2005, 10(3), 431-440. <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>
> Acesso: 04.Jul.2018.

COELHO, S.; CASTRO, M. **O Processo de Letramento na Educação Infantil**. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4848/5027> > Acesso: 17.Abril.2018.

CORREA, K.C.P.; MACHADO, M.A.M.P.; HAGE, S.R.V. **Competências Iniciais para o processo de Alfabetização**. Córrea et al CODAS 2018,30 (1) e 20170039

DOI 10.1590/2317-1782/20182017039 <http://www.scielo.br/pdf/codas/v30n1/2317-1782-codas-30-1-e20170039.pdf> > Acesso: 30.Abril.2018.

CORIAT, L. F. **Maturação psicomotora: no primeiro ano de vida da criança**. São Paulo: Centauro, 2001.

COSTA, D.A.F. **Superando Limites: A contribuição de Vigotsky para a educação especial**. Rev. psicopedag. vol.23 no.72 São Paulo 2006 versão impressa ISSN 0103-8486.http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862006000300007 >Acesso: 03.Abril.2017.

COSTA, J. **Psicomotricidade: uma abordagem construtiva para o processo de aprendizagem escolar de crianças com Síndrome de Down**. Disponível em: <http://www.webartigos.com> - Publicado em 18 de August de 2009 - Acesso em: 15.Nov.2017.

COSTALLAT, D.M. **Psicomotricidade: a coordenação visomotora e dinâmica manual da criança infradotada, métodos de avaliação e exercitação gradual básica**. Porto Alegre: Globo, 1976.

CUNHA, R. M. M. **A Inclusão da Afetividade no Desenvolvimento Humano**. Disponível em <http://www.sfipec.org.br/palestras/saude/psicomotri/psicomotriafet.pdf> > Acesso em: 29.Agosto.2017.

DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

DE LAMARE, Rinaldo. **A vida do bebê**. 42.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

DELFIPO, E C.; FRÔNIO, J. S.; TEIXEIRA, M.T. B.; LEITE, I. C. G.; BASTOS, R. R.; VIEIRA, M.T.; RIBEIRO, L. C. **Oportunidades do ambiente domiciliar para o desenvolvimento motor**. - <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000040> > Acesso: 02.Out.2017.

DENYS-STRUYF, G. **Cadeias e Articulações: o método GDS**. São Paulo: Summus, 1995.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Paidéia, 2007,17 (36) 21-32. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003 > Acesso: 17.Mar.2018.

EMILIANO, J. M.; TOMÁS, D.N. **Vigotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, SP, 2 (1): 59-72, 2015. <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf> > Acesso: 30.Abril.2018.

ERIKSON, E.H. (1976): **Infância e sociedade** (2ª ed.). (G. Amado, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.

ESPEIORIN, V. M. **Um passeio literário pela educação.** Revista Ciências & Cognição 2008; Vol. 13 (3): 332-336 ISSN 1806-5821 <http://www.cienciasecognicao.org> > Acesso: 29.Jan.2018.

ESPIRITO SANTO, C. S.O.; ARAÚJO, M. A. N. **Vínculo Afetivo Materno.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador. 2016; 5(1): 65-73 <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/831/593> > Acesso: 09.Abril.2018.

ESTEVES, L.P.; RIBEIRO, S. **A importância dos vínculos afetivos e da interação familiar para a formação e aprendizagem escolar das crianças.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. 2016. Dezembro (5) 2:206-214 <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/879/771> > Acesso :17.Maio.2018.

MORO, M. L. F. **A construção da inteligência e a aprendizagem escolar de crianças de famílias de baixa renda.** Cadernos de Pesquisa, n.56, p.66-72, fevereiro, 1986.

FEIJÓ, L.P.; OLIVEIRA, D.S. **Privações afetivas e relações de vínculo: psicoterapia de uma criança institucionalizada.** Contextos Clínicos, 9(1):72-85, janeiro-junho 2016 - Unisinos - doi: 10.4013/ctc.2016.91.06 <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v9n1/v9n1a07.pdf> > Acesso: 09.04.2018.

FERREIRA, A. L. ACIOLY-RÉGNIER, N.M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 21-38,

2010. Editora UFPR. <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf> >Acesso: 30.Jan.2018.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002. 92 p.

FLEMIG, I. **Texto e atlas do desenvolvimento motor normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até 18 meses**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Vitor da Fonseca Psicopedagogo e Psicomotricista Professor na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Artmed, 2008.

FONSECA, V. **Psicomotricidade e Neuropsicologia: uma abordagem evolucionista**. Rio de Janeiro: Walk editora, 2010.

FORMIGA, C.K.; PEDRAZZANI, E.S.; TUDELLA, E. **Desenvolvimento motor de lactente pre-termo participantes de um programa de intervenção fisioterapêutica precoce**. Revista brasileira de fisioterapia. v.8, n.3, 2004.

FORMIGA, C.K.; PEDRAZZANI, E.S.; SILVA, F.P.S.; LIMA, C.D. **Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo**. Revista brasileira de fisioterapia. v.14, n.29, pp301-311, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS.N. K. **Desenvolvimento Humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Lúria e de Vygotsky**. Revista Ciência e Cognição. 2006; vol.09; 91-96. Santa Catarina/Brasil. <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/606> > Acesso em 07.Abril.2018.

GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; Jaqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Tradução: Denise Regina de Sales. 7ª ed. Porto Alegre. AMGH. 2013. p. 23.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GERHARDT, A.F.L.M. **A cognição situada e o conhecimento prévio em leitura e ensino**. Revista Ciências & Cognição 2009; Vol. 14 (2): 074-091 ISSN 18065821 <http://www.cienciasecognicao.org> > Acesso: 29.Jan.2018.

GESELL, A. **Diagnóstico do Desenvolvimento: avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico no lactente e na criança pequena – o normal e o patológico**. São Paulo: Atheneu, 1997.

_____. **Psicologia Desenvolvimento do Lactente e da Criança Pequena: Bases Neuropsicológicas e comportamentais.** São Paulo: Atheneu, 2002.

GESELL, A. **A criança dos 5 aos 10 anos.** 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
GESELL, A. ET alli. **El niño de 1 a 5 años.** Buenos Aires: Pai-dos,1977.

GESELL, A. **The embriology of behaviour.** New York, Harper & Brothers, 1945

GIMENIZ-PASCHOAL, S.R.; TÁPARO, F.A.; SCOTA, B.C. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014 – Formação e Conhecimento Anais Eletrônicos** https://uniso.br/publicacoes/anais eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/21.pdf > Acesso:10. Abril.2018.

GIORDANI, L.G.; ALMEIDA, C.S.; PACHECO, A.M. **Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses.** Revista Motricidade 2013, vol. 9, n. 3, pp. 96-104 <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94569> > Acesso: 09.Abril.2018.

GOMES, A.J.S.; RESENDE, V. R. **O Pai Presente: O desvelar da paternidade em uma família contemporânea.** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Maio/Agosto 2004, Vol.20, Nº 2 p 119-125 http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722004000200004&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso: 16.Março.2018.

GOMES, C. A. V. **O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança: implicações educacionais.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, jul/set. 2013 <http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n3/v18n3a11.pdf> >Acesso:07.Maio.2018.

GOMES, M.O. **Formação de Educadores de infância em Portugal e Professores de educação infantil no Brasil: aproximações e distanciamentos.** Educação Unisinos 21 (1), 50-59 Jan/abril 2017. <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2017.211.06/5853> >Acesso:20.Set.2017.

HAASE, V.G.; COSTA, A. J.; SILVA, J. B.L. **Porque o Construtivismo não funciona? Evolução, processamento da informação e aprendizagem escolar.** Psicologia em Pesquisa UFJF Vol.09 (1), p.62-71, Janeiro/Junho de 2015. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script> > Acesso: 07.Maio.2018.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. Trad. PEREIRA, M. E. **O Adulto Diante da Criança de 0 a 3 anos – Psicomotricidade Relacional e Formação da Personalidade**. Curitiba: UFPR: CIAR, 2002

LAPIERRE, A. **Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança: de 0 a 3 anos**. São Paulo: Manole, 1987.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, p ed. 15, Summus, 1992.

OLIVEIRA, L. L. **A Integração Sensorial junto aos recém-nascidos pre-termo na unidade de terapia intensiva**. [Monografia]. Volta Redonda: UniFOA, 106p., 2008.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. 5. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 220 p.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: do Nascimento até os 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médica, 2001.

LE BOULCH, J. Trad. JENI Wolff. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____ **A Linguagem e o Pensamento na Criança**. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959. 307 p.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos seis anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LEITE, S.A.S. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas em Psicologia-2012, Vol.20, nº2,355-368 <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf> > Acesso: 17.Março.2018.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978b.

_____**Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**.
In:

_____**TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300 p.

LEVITIN, D.J. **A música no seu cérebro**. Trad. Clóvis Marques. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2010. 363p.

VYGOTSKY, L.S. et al. - **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

LIBÂNIO, J.C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Revista Brasileira de Educação Nº 27 Set./Out./Nov./Dez. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a01.pdf/> > Acesso: 16.Mai.2018.

LISONDO, A.B.D. et.al. (2007). **O método Esther Bick: seu potencial diagnóstico e preventivo**.

LOOS, H.; SANT'ANA, R.S. **Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir**. Educar, Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007. Editora UFPR. <http://www.scielo.br/pdf/er/n30/a11n30> >Acesso em 08.Jan.2017.

LOPES, V.P.; RODRIGUES, L.P.; MAIA, J.A.R.; MALINA, R.M. **Motor coordination as predictor of physical activity in childhood**. Scandinavian Journal of Medicine e Science in Sports, 2010.

LÓPEZ, M. E. **Los niños, las niñas, la lectura y las bibliotecas públicas: lineamientos para el trabajo en bibliotecas públicas con la primera infancia**. Bogotá: Dirección de Artes, Ministério de Cultura, 2013.

LURIA, A.R. **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

KOLB, Bryan; WHISHAW, I.Q. **Neurociência do Comportamento**. Barueri: Editora Manole Ltda, 2002.

KOLYNIK, C.F. **Motricidade e Aprendizagem: Algumas implicações para a educação escolar**. Construção Psicopedagógica, São Paulo – SP, 2010, Vol.18, nº17,p.53-66.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200005 > Acesso: 29.Jan.2018.

MACIEL, S.F.M.; SANTOS, E.M. **Como enfrentamos o futuro: linguagem, cognição corporificada e ação humana**. Revista Ciências & Cognição 2010 Vol. 15 (1): 211-216 ISSN 1806-5821 <http://www.cienciasecognicao.org>> Acesso: 07.Mai.2018.

MACHADO, A.C.P., OLIVEIRA, S.R., MAGALHÃES, L.C. **Processamento sensorial no período da infância em crianças nascidas pré-termo: Revisão sistemática**. Rev. Paul. Pediatr ISSN 1984-0462 versão online <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n1/1984-0462-rpp-2017-35-1-00008.pdf>>Acesso: 20.Abril.2017.

MAGALHÃES, L.C. **Integração sensorial da teoria a terapia**. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA INFANTIL,2001, Campinas: Arquivos de neuropsiquiatria, Campinas: Academia Brasileira de Neurologia, 2001, p. 83-85.

MAHENDRA, F.; MARIN, A. H. **Ambiente Familiar e desempenho escolar: uma revisão sistemática**. Psic. da Educação, São Paulo, 40, 1º sem. de 2015, pp. 41-57 <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n40/n40a04.pdf> >Acesso: 17.Mai.2018.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação, São Paulo, 20, 1º Sem. de 2005,p.11-30.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752005000100002 > Acesso: 16.Abril.2018.

MARCIANO, R. P.; AMARAL, W. N. **O vínculo mãe-bebê da gestação ao pós-parto: uma revisão sistemática de artigos empíricos publicados na língua portuguesa**. FEMINA Julho/Agosto 2015 | vol 43 | nº4 <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n4/a5307.pdf> > Acesso: 09.Abril.2018.

MARTINA, E. B. Vieira, Fabiane V. Ribeiro, Cibelle K. M. R. Formiga. **Principais instrumentos de Avaliação do desenvolvimento da criança de zero a dois anos de idade.** Fisioterapia pediátrica Revista Movimento, Vol.2 N1 2009-https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4274767/mod_resource/content/0/instrumentos%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20DI%200%20a%202%20anos.pdf >Acesso: 02.Maio.2018.

MARTINS, L. M.; CARVALHO, B. **A atividade humana como unidade afetivo-cognitiva: um enfoque histórico-cultural.** Periódico - Psicologia em Estudo, Maringá, v. 21, n. 4, p. 699-710, out/dez. 2016 - Universidade Estadual de Maringá - Maringá, Brasil - ISSN: 1413-7372 – Doi: 10.4025/psicoestud.v21i4.32431 - revpsi@uem.br
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/32431/pdf> > Acesso: 07.Maio.2018.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do Psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação-Vol.16.Nº40, março, 2012, p.283, São Paulo. Brasil. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000100025 > Acesso: 07.Maio.2018.

MELLO, E.L.; MAIA, S.M.; ANDRADA E SILVA, M.A. **Voz cantada e a Constituição da Relação Mãe-Bebê.** Rev. CEFAC. 2009 Jan-Mar; 11(1):127-133
<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n1/01-08.pdf> > Acesso: 06.04.2018

MENDES, D.M.L. F.; SEIDL-DE-MOURA, M.L. **O sorriso humano: aspectos universais, inatos e os determinantes culturais.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 61, n. 1, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v61n1/v61n1a11.pdf> > Acesso em: 07.2017.

MESSINGER, D. S. **Positive and negative: Infant facial expressions and emotions.** Current Directions in Psychological Science, Washington, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2002. Disponível em: <http://www.psy.miami.edu/faculty/dmessinger> >Acesso em: set. 2017.

MONTAGNU, A. **Tocar: o significado humano da pele.** São Paulo: Summus, 1988.

MORAIS, A.M. P. **Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** São Paulo: Edicon, 1986. 127 p.

MORATO, E. M. **Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social**. Educação & Sociedade. São Paulo, número 71, p.149-165, 2000.

MOTA, M. E. **Algumas considerações sobre o letramento e o desenvolvimento metalinguístico e suas implicações educacionais**. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO 7. N. 3, 2º SEMESTRE DE 2007 <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10875/8557> > Acesso: 17.04.2018.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

CARVALHO-NETO, E. R. G. **O Livro Didático e as Teorias Pedagógicas**. HOLOS CARVALHO NETO (2015), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2602> > Acesso: 02.05.2018.

NEVES, V. F.A.; CASTANHEIRA, M. L.; GOUVÊA, M. C. S. **O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes**. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 60 jan.- mar. 2015 <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0215.pdf>>Acesso: 02.05.2018.

OLIVEIRA, Z. R. **A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. Motrivivência. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136- 145, dez 1996.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes,1997

OLIVEIRA, L. L. **A Integração Sensorial junto aos recém-nascidos pré-termo na unidade de terapia intensiva**. [Monografia]. Volta Redonda: UniFOA,106p., 2008.

OLIVEIRA, R. M. **Dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Científica Multidisciplinar do Núcleo do Conhecimento, Ano 2, Vol.15 pp163-188.

PEREIRA, L. A.; CALSA, G. C. **Tomada de Consciência: Possibilidade de prevenção de dificuldades na construção do espaço topológico em alunos da educação infantil.** Revista Psicopedagógica 2013, 30 (93), 177- 88) <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v30n93/04.pdf> > Acesso: 30.01.2018.

PARISOTTO, A. L. V.; RINALDI, R. P. **Ensino de língua materna: dificuldades e necessidades formativas apontadas por professores na Educação Fundamental 1.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 261-276, abr./jun. 2016 <http://www.scielo.br/pdf/er/n60/1984-0411-er-60-00261.pdf> > Acesso: 02.04.2018.

PERIN, A. E. **Estimulação Precoce: sinais de alerta e benefícios para o desenvolvimento.** Revista de Educação do IDEAU. https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/161_1.pdf > Acesso: 06.04.2018.

PIAGET J. **Psicologia da Inteligência.** Tradução de Egléa de Alencar. Brasil - Portugal: Editora Fundo de Cultura, 1967.

PIAGET, J. (1994). **La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño.** In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), Piaget y el psicoanálisis (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

PIAGET, J. **A Vida e o Pensamento do Ponto de Vista da Psicologia Experimental e da Epistemologia Genética.** In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.

_____, **Problemas de psicologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1972.

_____, **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro, Zahar, 1976 (b)

PIAGET.J. **A Práxis na Criança.** In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIAGET. J. **Conversando com Jean Piaget.** Rio de Janeiro: Difel, 1978.

PIAGET, J. e INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: DIFEL, 1982.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária Ltda, 1987.

_____. **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

PIAGET, J. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na criança**. Editora: Livros técnicos científicos, 1990.

PIAGET, J. **Biologia e Conhecimento**. 2ª Ed. Vozes: Petrópolis, p.13,18,1996.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Tradução: Álvaro Cabral. 3ª ed. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

_____. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**: tradução Álvaro Cabral, 4ª edição – São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2012.

PIRET, S. & BÈZIERS, M.M. **A Coordenação Motora**. São Paulo: Summus Editora, 1992.

PULZI, W.; RODRIGUES, G. M. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura**. Rev. Bras. Educação Esportiva, Marília,

v. 21, n. 3, p. 433-444, Jul.- Set, 2015 <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n3/1413-6538-rbee-21-03-00433.pdf> > Acesso: 02.05.2018.

RAMOS, M. B.J.; MAGGI, N. R. **Afeto e cognição: uma leitura psicanalítica.** Estudos de Psicanálise | Belo Horizonte -MG | n. 37 | p. 63–70 | Julho /2012 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010034372012000100006 > Acesso: 17.05.2018.

REIS, V.T.C.; PRATA, M.A.R.; SOARES, A.B. **Habilidades Sociais e Afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem.** Psicologia Argumento, Curitiba, Vol.30, Nº 69, p.347-357, Abri/Jun2012 <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012000100025> >Acesso: 07.04.2018.

RODARI, G. **A gramática da fantasia.** São Paulo: Summus, 1982 - Sociedade Brasileira de Pediatria: Receita um livro (folheto e livro).

RODRIGUES, F.S; **Aplicação do Método GDS na Universidade da Terceira Idade,** 2013.

RODRIGUES, D.; AVIGO, E. L.; LEITE, M.M. V.; BUSSOLIN, R. A.; BARELA, J. A. **Desenvolvimento Motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil.** Motriz, Rio Claro, Vol.19 Nº3, Suplemento p.840-856. <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3s0/a08v19n3s0.pdf> > Acesso: 03.10.2017.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul. / dez. 2008 http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar_vygotsky.pdf > Acesso: 08.01.2017.

ROMANELLI, E.J. **Neuropsicologia aplicada aos distúrbios de aprendizagem: "Prevenção e Terapia".** Temas em Educação II - Jornadas 2003, 2003.

ROSA, R., Martins, F.E., GASPERI, B.L.; MONTICELLI, M. SIEBERT, E.; MARTINS, N.M. **Mãe e Filho: os primeiros laços de aproximação.** Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010 jan-mar; 14 (1): 105-12. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414814520100001000160> > Acesso: 30.01.2018.

ROSSI, F. S. **Considerações sobre a Psicomotricidade na educação infantil.** Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012
<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf> >
Acesso: 17.03.2018.

SANTOS, M. P.; Cordeiro, L.; PETITTO, S. **A importância dos vínculos afetivos com os pais e professores no desenvolvimento da aprendizagem da criança.** FUNDEPE/ FACULDADE PAULISTA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA 2014/ Marília – SP-
<https://marcelopelucio.org/2014/07/07/a-importancia-dos-vinculos-afetivos-com-os-pais-e-professores-no-desenvolvimento-da-aprendizagem-da-crianca/> >Acesso: 09.04.2018.

SILVA, R.N.M. **Cuidados voltados para o desenvolvimento do pré-termo na UTI neonatal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SCHILLING, F. **Metodiagnostik des Kindesalters.** Londres: Halle, 1970.

SOARES. **DIÁRIO DO GRANDE ABC**, p.3 em 29 de agosto de 2003.

SOARES, M. **Letramento e Escolarização.** In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124 p.

SOARES, D.C.R. **O cérebro X aprendizagem.** Disponível em:
<http://www.psicopedagogia.com.br>. Pesquisado em 25/07/17.

SOUZA, C. S.; COSTA, ALVES, A. B.; SANTOS, G. M. N. C. **A importância do jogo enquanto recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem.** XII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX 2013 – UFRPE: Recife, 09 a 13 de dezembro.
<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1700-1.pdf> > Acesso: 10.04.2018.

STRUYF, D.G. **Cadeias Musculares e Articulares: O Método G.D.S.** São Paulo:

Editorial Summus, 1995.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade na Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma análise a partir da realidade escolar.** Estudos e Pesquisas em Psicologia vol.13 no.2 Rio de Janeiro ago. 2013, versão On-line. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n2/v13n2a08.pdf> > Acesso: 30.01.2018.

TOLEDO, S. **Diálogo tônico: a silenciosa comunicação mãe-bebê.** Caderno Psicanálise.-CPRJ, Rio de Janeiro, ano 31, n. 22, p. 193-205, 2009 http://www.cprj.com.br/imagenscadernos/15.Dialogo_tonico.pdf > Acesso: 06.04.2018.

TONIOLO, C.S.; CAPELLINI, S.A. **Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: Revisão de literatura sobre os instrumentos de avaliação.** Rev. Psicopedagogia 2010;27(82):109-116- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000100011 >Acesso: 07.05.2018.

TRINDADE. A. **Gestos de cuidado, gestos de amor: orientações sobre desenvolvimento do bebê.** São Paulo: Summus, 2007.

UEHARA, E.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. **Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar.** Ciências e Cognição 2010; Vol. 15 (2); 031-041 Acesso: 29.01.2018- <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/375>

SCOPEL, R. R.; SOUZA, LEMOS, V. C. and AGUIAR, S. M. **A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: Revisão de literatura** http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462011005000139&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso: 25.09.2017.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes,1978.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.** * Artigo publicado pela revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, pela Artmed Editora. <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>>Acesso: 30.04.2018.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação Jan /Fev /Mar /Abr 2004 No 25 - Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> > Acesso:17.04.2018.

SOUZA, M.T.C.C. **As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Abr-Jun 2011, Vol. 27 n. 2, pp. 249-254 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200005 > Acesso: 17.05.2018.

VALSINER, J. (1991) **The encoding of distance: the concept of the 'zone of proximal development' and its Interpretations**, In: Cocking and Renninger (Eds.). The Development and Meaning of Psychological Distance. Hillsdale. New York: Erlbaum. https://openaccess.leidenuniv.nl/bitstream/.../7_703_018.pdf > Acesso: Maio/2018.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa: Antídoto;1979.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes,1984.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**.4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. In.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes,1993.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento, linguagem e desenvolvimento intelectual**. In Vygotsky, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, p 77-89: Edição eletrônica: ed Ridendo Castigat Mores, 2002.

VYGOTSKY, L.S. (2003). **A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WADSWORTH, B. **Inteligência e Afetividade da Criança**. 4. Ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

VALSINER, J. (1991) **The encoding of distance: the concept of the 'zone of proximal development' and its Interpretations**. In: Cocking and Renninger (Eds.). *The Development and Meaning of Psychological Distance*. Hillsdale. New York: Erlbaum.

VIANNA, M. J. B. **As Práticas Socializadoras Familiares como Locus de Constituição de Disposições Facilitadoras de Longevidade Escolar em Meios Populares**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 107-125, Jan./Abr. 2005 <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a05v2690.pdf> > Acesso: 07.05.2018.

VIOTTO, I.A.T. F.; PONCE, R. F.; ALMEIDA, S.H.V. **As Compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vigotsky e Wallon: Pequena introdução às teorias e suas implicações na escola**. *Psicologia da Educação*, São Paulo, 29, 2º semestre de 2009, pp 27-55. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003 > Acesso: 10.03.2017.

WALLON, H. **Objetivos e métodos da psicologia**. Lisboa: Estampa. 1975.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Rio de Janeiro: Estampa. 1995.

WALLON, H. ALFANDÉRY, Hélène G. **Educação-pensadores**. Recife: Editora Massangana, 2010.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

ZAZZO, R. **Psychologie et marxisme (La vie et l'oeuvre de Henry Wallon)**. Paris: Denoel/Gonthier, 1975.